



**UFC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNOPAR – UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO EM EAD**

ANTONIO RANGEL COSTA

**“MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: Um Estudo Sobre a Proposta do Curso
de Formação Continuada de Professores para o uso Pedagógico das
Diferentes Tecnologias da Informação e da Comunicação na Rede
Pública De Ensino Do Estado Do Amapá”.**

**LONDRINA – PARANÁ
2007**

ANTONIO RANGEL COSTA

“MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: Um Estudo Sobre a Proposta do Curso de Formação Continuada de Professores para o uso Pedagógico das Diferentes Tecnologias da Informação e da Comunicação na Rede Pública de Ensino do Estado do Amapá”.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR e Universidade Federal do Ceará – UFC, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em Tecnologia da Informação e Comunicação em EAD, sob a Orientação do Professor Doutor Mauro Cavalcante Pequeno.

**LONDRINA – PARANÁ
2007**

ANTONIO RANGEL COSTA

“MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: Um Estudo Sobre a Proposta do Curso de Formação Continuada de Professores para o uso Pedagógico das Diferentes Tecnologias da Informação e da Comunicação na Rede Pública de Ensino do Estado do Amapá”.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR e Universidade Federal do Ceará – UFC, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em Tecnologia da Informação e Comunicação em EAD, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores.

Prof. Dr. Mauro Cavalcante Pequeno – Orientador
Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Sonia Schechtman Sette
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Ymiracy Nascimento de Souza Polak
Universidade Federal do Paraná

Londrina 10 de dezembro de 2007.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, saúde, pelas longas noites de leituras e pela oportunidade de vivenciar os novos tempos e usufruir de Tecnologias como a internet, uma ferramenta de ampla possibilidades na busca do conhecimento.

As mulheres da minha vida: Dinair Rangel minha mãe já falecida, Adélia Tavares Costa minha esposa e companheira, Praxedes Rangel minha irmã, Dinair minha filha, Claudia minha sobrinha e as netas: Renata, Liorrana, Thayná, Liandra e Rafaela; presentes divinos.

Aos meus filhos Renato e Robson, ouvidos e ombros sempre prontos para meus desabafos.

A minha nora Rosana pelos livros, traduções, revisões de textos e material emprestado.

A equipe do NTE MARCO ZERO DO AMAPÁ, em especial a multiplicadora Aline Kátia de Mendonça Cerqueira pelo apoio na construção desse trabalho, empréstimos de livros, revisões de textos, discussões e principalmente pelo compromisso em manter viva a chama de que a tecnologia na educação é uma poderosa aliada na inclusão e na melhoria da qualidade do ensino.

Ao Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP, na pessoa do Professor Leonil de Aquino Pena Amanajás, pelo apoio recebido na realização deste curso.

Ao Comandante Luiz Gonzaga Camêlo, um homem apaixonado pela vida, e pelas mulheres, um anarquista declarado, poeta, pela sabedoria, pelas nossas conversas, seus causos contados (suas andanças pelo mundo, como Marinheiro, Piloto, da sua origem humilde no seu Muxuré, as suas lembranças do touro “Faísca”). Pelo pouso e abrigo de sua casa o “repouso do guerreiro” nas minhas idas a fortaleza.

Ao meu orientador Prof. Dr. Mauro Cavalcante Pequeno pela sua sabedoria, colocações e ajustes feitos neste trabalho.

A eles devo a alegria da minha continuidade profissional, dando sentido para minha vida, nesta longa caminhada e no alcance de mais um objetivo: O sonho, agora bem perto de se tornar uma realidade na minha carreira profissional como educador: A titulação de mestre.

O professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliam a refletir sobre a sua própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas das TIC's em relação à aprendizagem e à conseqüente constituição de redes de conhecimentos.

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida.

COSTA, Antonio Rangel. “**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**: Um Estudo de Caso Sobre a Proposta do Curso de Formação Continuada de Professores para o uso Pedagógico das Diferentes Tecnologias da Informação e da Comunicação na Rede Pública de Ensino do Estado do Amapá”. Dissertação de Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em EAD, da Universidade Federal do Ceará - UFC e Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, sob a orientação do Dr. Mauro Cavalcante Pequeno.

RESUMO

Ao longo dos anos as propostas de capacitação de professores na modalidade presencial têm sido consideradas um grande desafio para os gestores da educação, em função dos conflitos de interesses entre Professores e Gestores. Preparar uma Proposta Pedagógica como a do Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação, ministrado à distância na modalidade *on-line*, para que professores aprendam a utilizar as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e as Mídias com possibilidades pedagógicas, foi algo de inovador. Assim, esta dissertação buscou através da avaliação da proposta pedagógica do Programa de Formação Continuada em Mídias na educação, após a conclusão do seu Ciclo Básico, a partir do acompanhamento de um grupo de professores cursistas no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo saber qual o nível de preparo dos docentes, quanto ao uso das diversas mídias na educação e quais as repercussões do curso Mídias na Docência no Ensino Básico no Estado do Amapá. Avaliou as possibilidades pedagógicas do uso das diferentes mídias para produzir e articular projetos de aprendizagem conforme a realidade de suas escolas, em quatro áreas básicas como: material impresso, TV/Vídeo, rádio e informática e o repasse desses novos conhecimentos com aos alunos visando à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas do Estado do Amapá.

PALAVRAS CHAVE: Mídias na Educação, Formação de Professores, Educação Continuada, Educação à Distância.

COSTA, Antonio Rangel. MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O USO PEDAGÓGICO DAS DIFERENTES TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DO AMAPÁ.

Dissertação de Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em EaD, das Universidades Federal do Ceará - UFC e Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, sob a orientação do Dr. Mauro Cavalcante Pequeno.

ABSTRACT

Along the years the teachers' training proposals in presential modality have been considered a great challenge for the managers of the education, in function of the conflicts of interests between Teachers and managers. Preparing a Pedagogic Proposal as the one of the Continuous Formation program of Teachers on medias in Education, supplied at distance in on-line modality, so that teachers learn how to use New communication and Information Technologies and the medias with pedagogic possibilities, it was something innovative. Like this, this dissertation sought through the evaluation of the pedagogic proposal of the Continuous Formation program on Medias in education, after the conclusion of its Basic Cycle, from the attendance of a group of attenders teachers in the learning collaborative environment and-ProInfo. knowing which is the level of the teachers' preparation, as the using of several medias in education and which is the repercussions of the media course on teaching in the Basic teaching in the state of Amapá. It evaluated the pedagogic possibilities of the using of different medias to produce and articulate learning projects according to the reality of their schools, in four basic areas such as: printed material paper, video/TV, radio and computer science and the transfer of those new knowledge with the students in the schools, seeking to the improvement of quality of the teaching-learning process in public schools of the State of Amapá.

KEY-WORDS: Medias in Education, Teachers's formation, Continuous Education, Education at Distance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa sobre a Educação Básica.....	21
Figura 2 – Esquema da construção do conhecimento.....	34
Figura 3 – Tela inicial do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo.....	47
Figura 4 – Ciclos operacionais do curso Mídias na Educação.....	54
Figura 5 – Estrutura Curricular.....	55
Figura 6 – Processo da pesquisa.....	80
Figura 7 – Envio dos questionários iniciais de sondagem.....	82
Figura 8 – Envio dos questionários finais.....	83
Figura 9 – Tela Gestão Estatística - Ambiente e-ProInfo.....	84
Figura10 –Ciclo de Interação.....	85
Figura11–Ferramentas de apoio utilizadas nas interações./Integrando as mídias.....	87
Figura12 – Gêneros textuais.....	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Escolas com tecnologias.....	22
Tabela 2 – Professores capacitados pelo NTE.....	44
Tabela 3 – Professores por escolas.....	90
Tabela 4 – Localização dos cursistas.....	91
Tabela 5 – Experiência <i>on-line</i>	92
Tabela 6 – Ambientes de atuação.....	92
Tabela 7 – Por que fazer um curso à distância <i>on-line</i>	93
Tabela 8 – Para ser um bom aluno em um curso à distância depende.....	96
Tabela 9 – Concepção de aprendizagem <i>on-line</i>	98
Tabela 10 – O Programa Mídias na Educação.....	101
Tabela 11 – Aprendizagem e comunicação em rede.....	104
Tabela 12 – Ferramentas Telemáticas.....	107
Tabela 13 – Estilo de aprendizagem.....	110
Tabela 14 – As potencialidades da Telemática	113
Tabela 15 – Exploração do e-ProInfo.....	118
Tabela 16 – Transmissão do conhecimento.....	123
Tabela 17 – Aplicação da aprendizagem.....	126
Tabela 18 – Atividades realizadas.....	132
Tabela 19 – Interações.....	132

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1 – Professores por escolas	90
Gráfico 2 – Localização geográfica dos cursistas.....	91
Gráfico 3 – Experiência em cursos <i>on-line</i>	92
Gráfico 4 – Ambientes de atuação.....	92
Gráfico 5 – Por que fazer um curso à distância <i>on-line</i>	94
Gráfico 6 – Ser um bom aluno <i>on-line</i>	96
Gráfico 7 – Aprendizagem <i>on-line</i>	99
Gráfico 8 – O Programa Mídias na Educação.....	101
Gráfico 9 – Aprendizagem e comunicação em rede.....	104
Gráfico 10 – Conhecimento prévio.....	107
Gráfico 11 – Estilo de Aprendizagem.....	110
Gráfico 12 – TIC's e Prática Pedagógica.....	114
Gráfico 13 – Habilidades na exploração do AVA e-ProInfo.....	118
Gráfico 14 –Transferência da aprendizagem.....	123
Gráfico 15 – Aplicação da aprendizagem.....	127
Gráfico 16 – Número de acesso dos cursistas.....	130 e 131
Gráfico 17 – Atividades realizadas.....	132
Gráfico 18 – Interações.....	132

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Socialização da oficina.....	134
Imagem 2 – Construindo o jornal.....	134
Imagem 3 – O contato com o jornal.....	135
Imagem 4 – O contato com o jornal.....	135
Imagem 5 – Produção do editorial.....	135
Imagem 6 – Charge escolhida.....	135
Imagem 7 – Alerta	136
Imagem 8 – Os alunos preparando a manchete.....	136

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVAC – Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativo.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

e-ProInfo – Ambiente Colaborativo de Aprendizagem do Ministério da Educação.

EAD – Educação à Distância.

GESAC – Governo Eletrônico a Serviço do Atendimento ao Cidadão.

LIED – Laboratório de Informática na Educação.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional.

NTIC's – Novas Tecnologias(s) de Informação e Comunicação.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação.

SAEB – Sistema de Avaliação do Ensino Básico.

SEED/MEC – Secretaria de Educação à Distância – MEC.

SEED/AP – Secretaria de Estado da Educação – Amapá.

SEMEC – Secretaria Municipal de Educação – Macapá.

UNIFAP – Universidade Federal do Amapá.

ZPD – Zona de Desenvolvimento Proximal.

SUMÁRIO

CAPITULO INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Relação do autor com o tema.....	16
1.2 Tecnologias, Mídias e Educação.....	18
1.3 Base Tecnológica de Apoio para o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação no Estado do Amapá.....	21
1.4 Situando o Problema.....	24
1.5 Objetivos.....	26
1.6 Organização Textual.....	27
CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO.....	29
2.1 Bases Filosóficas para o Curso de Formação de Professores à Distância com o Apoio da Internet.....	31
2.2 As Tecnologias na Formação dos Professores na Educação.....	39
2.3 O Programa PROINFO e a Capacitação de professores.....	41
2.3.1 O Ambiente Virtual e-ProInfo.....	44
2.3.2 A Infra-estrutura de Suporte do Ambiente e-ProInfo.....	47
2.4 O Programa TV Escola.....	50
2.4.1 O Projeto TV na Escola e os Desafios de Hoje.....	51
2.4.2 O Programa Formação Continuada em Mídias na Educação.....	52
2.5 Mídias na Educação.....	57
2.6 EAD como um desafio na formação de professore.....	63
2.6.1 TV e Vídeo.....	68
2.6.2 Rádio.....	71
2.6.3 Impresso.....	74
2.6.4 Internet.....	77
CAPITULO III – METODOLOGIA.....	80
3.1. A Contextualização da Pesquisa.....	81
3.2 Os Sujeitos da Pesquisa.....	81
3.3. A Coleta dos Dados.....	82
3.4. A Observação no Fazer dos Sujeitos.....	84
3.5 As Ferramentas Utilizadas nas Interações.....	86

CAPITULO IV – Análise dos dados.....	90
4.1 A Análise de Dados do Primeiro Momento.....	90
4.2 A Análise de Dados do Segundo Momento.....	93
4.2.1 CONCEPÇÃO DE ENSINO À DISTÂNCIA.....	93
4.2.2 Motivação.....	96
4.2.3 A Concepção de Aprendizagem On-Line.....	98
4.2.4 As Expectativas Sobre o Programa.....	101
4.2.5 As Expectativas Sobre a Aprendizagem e Comunicação em Rede.....	104
4.2.6 Conhecimento Prévio.....	107
4.2.7 A Aprendizagem Autônoma.....	110
4.2.8. O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e Prática Pedagógica.....	113
4.2.9 Suas Habilidades Exploração do Ambiente de Aprendizagem e-ProInfo.....	118
4.2.10 A Transferência de Aprendizagem.....	123
4.2.11. A aplicação da Aprendizagem.....	126
4.3 A Análise de Dados do Terceiro Momento.....	130
4.3.1 Gerência – Curso – Estatística.....	130
4.3.2. Gerência – Curso – Estatística – Atividades.....	132
4.3.3 Gerência – Curso – Estatística – Biblioteca.....	133
4.3.4 Aplicação dos Projetos.....	133
CAPITULO V – considerações finais.....	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	142
ANEXOS.....	147

CAPITULO I – INTRODUÇÃO

Percebe-se nos últimos anos um significativo avanço nas Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC's¹ permeando todos os setores da sociedade, caracterizada como sociedade da informação e do conhecimento, modificando os ambientes de trabalho e requisitando um profissional com qualificação adequada para manusear e utilizar esses novos recursos tecnológicos o que, por sua vez, vem sustentando o sucesso de modernas corporações.

Assim, para atuar em novos ambientes equipados com essas tecnologias o profissional deverá ter acesso à capacitação permanente para manusear os equipamentos e usufruir das informações e saberes, transformando-os em novos conhecimentos, o que faz a diferença em um mercado veloz e cada vez mais exigente.

As formas de acesso às informações proporcionadas pelas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação vêm modificando o âmago da sociedade, dando status e poder às sociedades que as detêm. A informação passa a ser a matéria-prima básica que vai alimentar a sociedade capitalista em que vivemos. A democratização das TIC's deve ser repensada e discutida quanto ao seu papel de acesso à informação por determinadas camadas da sociedade.

Com isso, e por sua importância histórica, a escola passa a ser o local mais adequado para a discussão crítica sobre a democratização e o acesso a essas tecnologias através da formação, preparando os cidadãos que nela vivem para serem inseridos nesta sociedade global.

Nas sociedades contemporâneas, (de economia globalizada quanto ao capital, mas localizada quanto ao trabalho) a importância dos meios de comunicação e, mais recentemente, das tecnologias de informação é muito grande em todas as esferas da vida social, com conseqüências claras para os processos culturais, comunicacionais e educacionais. (BELLONI, 2005, p.32).

¹ Chamam-se de **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação** (NTICs) as tecnologias e métodos para comunicar surgidas no contexto da Revolução Informacional, "Revolução Telemática" ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidas gradativamente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 1990. A imensa maioria delas se caracteriza por agilizar, horizontalizar e tornar menos palpável (fisicamente manipulável) o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes (mediada ou não por computadores) para a captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som). Considera-se que o advento destas novas tecnologias (e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e setores sociais) possibilitou o surgimento da "sociedade da informação". Alguns estudiosos já falam em sociedade do conhecimento para destacar o valor do capital humano na sociedade estruturada em redes telemáticas.

Neste sentido, as nações que dominam a informação detêm os mais altos degraus de acesso ao desenvolvimento, em que as novas tecnologias e as mídias (notícias, divertimento, novelas, filmes, shows) de consumo (telefone celulares, *fax*, *softwares*, vídeos, computadores multimídia, Internet, televisão), mudam o comportamento das pessoas e influenciam no seu modo de vida: relacionamento pessoal, na maneira de escolher um candidato a cargo público, na forma de se alimentar, comprar, estudar, tudo da interação social.

Essa mudança acentuada de comportamento na sociedade também já se faz sentir na educação, pois nas escolas estas tecnologias e as mídias já começam a inquietar a comunidade escolar com relação à forma tradicional de ver, pensar e fazer educação. Com isso, quantidade e a qualidade das informações que diariamente são disponibilizadas pelas mídias para as pessoas consumirem devem levar os educadores a pensar, refletir e buscar estratégias metodológicas que melhor se adequem didaticamente para o uso das tecnologias no dia-a-dia de trabalho com seus alunos nas escolas.

Numa sociedade em constante ebulição e mudança é impossível ficar parado: o educador que se detiver na interpretação dos acontecimentos está imediatamente superado. E isso é ainda mais importante no que se refere à mídia. Mas não se trata só de saber o que se passa, ou seja, a informação, mas de pensar, refletir, entender, saber, analisar, aquilo que lhe é repassado. (GUARESCHI e BIZ, 2005, p. 32).

Portanto, há necessidade de se trabalhar a qualidade da informação disponibilizada pelas mídias e foi isto que impulsionou este pesquisador a avaliar a proposta do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, através de um estudo de caso acompanhando os educadores na sua realidade de formação, as maneiras como as tecnologias e as mídias influenciarão o fazer pedagógico e a metodologia utilizada, bem como na forma como esses professores cursistas irão integrá-las ao dia-a-dia nas escolas com os seus alunos.

1.1 RELAÇÃO DO AUTOR COM O TEMA

Apesar de se tratar de uma situação nova em minha carreira profissional, de ser tutor de um curso realizado na modalidade de educação à distância on-line via Internet, tudo foi tratado como um novo desafio, pois ao longo desses anos

atuando como professor no ensino presencial foi importante a minha participação enquanto aluno em cursos de capacitação realizados na modalidade à distância. Naquela época as tecnologias utilizadas ainda eram: o papel impresso (apostilas e cartas enviadas pelo Correio) o telefone, e mais recentemente, com apoio da internet e hospedado em ambientes virtuais.

Nos dias atuais a educação à distância também vem acompanhando o processo de mudanças. As tecnologias e as mídias também já se fazem presentes facilitando o processo de comunicação entre os atores do curso, havendo assim distinção entre as várias modalidades e metodologias utilizadas, nas quais busquei novas atualizações.

A Educação on line, educação a distância são termos usuais da área, porém não congruente entre si. Educação a distância é assim denominada devido à noção de distância física entre o aluno e o professor, podendo realizar-se pelo uso de diferentes meios (correspondência, eletrônica, rádio, televisão, telefone, fax, computador, internet etc.) A educação on line é uma modalidade de educação a distância realizada via internet cuja comunicação ocorre de forma síncrona e assíncrona. Para concretizar a interatividade. (ALMEIDA, 2003, p.65)

Para que este pesquisador tivesse sua iniciação na área tecnológica, no ano de 1997, candidatou-se para processo seletivo de uma Especialização em Informática e Educação, após a conclusão deste curso passou a atuar como professor-multiplicador do Programa de Informática na Educação - ProInfo no Estado do Amapá.

A proposta deste programa foi e ainda é o de implantar laboratórios de informática na educação, sensibilizar, capacitar e assessorar professores das Escolas Públicas, na implantação de propostas pedagógicas dentro de uma visão diferenciada através de uma reflexão-ação, para que usassem as Tecnologias de Informação e Comunicação como uma ferramenta para possibilitar mudanças no processo ensino-aprendizagem.

O desafio de formar professores capazes de desenvolver projetos pedagógicos, usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), é poder criar condições de aprendizagem que integrem diversos conceitos que normalmente são tratados de formas estanques. (VALENTE. 2003, p. 23).

Dando continuidade em meu novo papel de professor-multiplicador, no ano de 2005, com idéia da implantação da TV Digital e a integração de mídias e

tecnologias, suscitou uma reformulação nos programas da SEED/MEC. Assim, surgiu o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, despertando o interesse a fazer uma grande mudança em minha rota profissional, já que o cenário do uso das mídias na educação começava a mudar, e a integração dessas mídias passava a ser uma realidade.

A exigência destes novos programas levou-me a realizar novas capacitações, conhecer e estudar em ambientes virtuais de aprendizagem como: e-proInfo, teleduc, moodle, unopar. Estes ambientes são construídos mediante propostas interacionistas e modelos pedagógicos que permitem a interação e a cooperação entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem. As experiências adquiridas nestes ambientes proporcionaram-me novas competências e habilidades, sendo inclusive selecionado para atuar como tutor do *Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação I Turma A – Macapá*.

Assim, para estabelecer um referencial sobre as habilidades adquiridas no decorrer desses cursos, passo a discorrer sobre os aspectos evolutivos das Tecnologias e Mídias no contexto educacional no Estado.

1.2 TECNOLOGIAS, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Estamos assistindo no mercado mundial uma competição acirrada entre as grandes empresas de telecomunicações que vêm se transformando em verdadeiros conglomerados tecnológicos (telefonia fixa e móvel, cinema, TV, publicidade, vídeo, TV a cabo e informática), através das compras, fusões, incorporações em busca do domínio do mercado. Sabemos da importância destes meios de comunicação na vida das pessoas e de forma ímpar a televisão como um destes veículos.

Segundo Guareschi e Biz (2005, p. 38) “está em andamento, já bem adiantada, uma articulação entre o telefone, o televisor e o computador, que dá origem a uma nova máquina global da comunicação, fundada nas proezas do tratamento digital”.

É sabido que boa parte da população fica horas a fio de suas vidas em frente aos aparelhos de televisão, e que, em busca de informação e de entretenimento escutam rádio, ouvem músicas, lêem jornais, livros, revistas ou consomem outros

produtos disponíveis no campo virtual através de uma leitura diferenciada na modalidade on-line através da internet.

Neste novo século o fluxo de informações que trafegam no mundo acelerou a uma velocidade inimaginável. Toda essa movimentação de imagens, sons e textos passou por um grande processo de transformação, sendo sintetizada em uma única linguagem conhecida como *bit*², ganhando o espaço virtual que se convencionou a chamar de *ciberespaço*³.

Mudanças na maneira de se processar os textos escritos e imagens impressas para uma leitura de visualização digital possibilitam o envio destes instantaneamente de um lugar para o outro, podendo ainda ser convertido em textos interativos através de hipertextos. Tais mudanças vêm preocupando os pensadores da educação na forma como as escolas irão preparar as pessoas e, principalmente os mais jovens, para que possam cuidar e tratar de maneira adequada essas informações.

A escola, por ser um espaço de inclusão, democrático, de construção e socialização de saberes, formação do cidadão, parece ser o local mais adequado para o preparo democrático das pessoas das várias classes sociais sobre o tratamento do consumo dos produtos ofertados por essas mídias, principalmente a eletrônica.

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo a escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2005, p.10).

Assim, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, juntamente com as mídias, ainda que sentida muito timidamente na educação, já começam a chegar às escolas e os usos com objetivos educacionais podem deflagrar um novo processo pedagógico dentro e fora das salas de aula, se utilizados como uma ferramenta de possibilidades de mudanças no processo ensino-aprendizagem e de acesso e democratização da educação.

² Bit é a denominação que entendeu a uma posição elementar de memória ou a menor unidade de informação no computador. Velosso. p. 15.

³ Espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores. Levy. p. 92.

Para que essa democratização do ensino aconteça em sua plenitude, a mudança também deve alcançar os professores através de sua formação. Tais mudanças devem partir dos professores com a possibilidade de utilização ou não dessas novas tecnologias na sua sala de aula. Este novo olhar poderá auxiliá-los a diminuir o impacto provocado pela velocidade com que as tecnologias passam a fazer parte do nosso dia-a-dia.

As mídias⁴: rádio, jornal, *CD-ROM*, TV e vídeo, computador e Internet, etc. quando estabelecidas dentro do Projeto Político Pedagógico da escola, possibilitam mudanças no fazer pedagógico do professor e despertam nestes a autoria no planejamento de suas atividades.

A pedagogia da autoria busca incentivar a produção própria de professores e alunos, usando os recursos tecnológicos disponíveis em suas escolas de maneira integrada, de forma a reconhecer esses sujeitos como autores em um processo, utilizando as várias linguagens disponibilizadas pelas tecnologias, respeitando a pluralidade e o processo de construção coletiva. Assim, ao fazer uso da pedagogia da autoria, o professor permite também a autonomia de seus alunos.

Para Pedro Demo (2001), Valente, Prado, Almeida (2003) pensadores da educação, a idéia de capacitar professores para educarem para as mídias é uma condição essencial de preparação para a cidadania. O entendimento das linguagens e dos códigos midiáticos possibilita a formação do cidadão crítico, com mais acesso à educação podendo defender-se das influências dos detentores do poder, da dominação, sabendo distinguir a origem e a qualidade da informação, podendo ainda, socializar e interagir com a informação no seu grupo, oportunizando a extensão da democratização.

Mudanças provocadas pela evolução tecnológica e pelo poder de influência das mídias na sociedade, ocorridas neste século, nos trouxeram uma reflexão - como professor, multiplicador e tutor do Programa de Formação Continuada em

⁴ Termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente "mídia" é o plural da palavra "meio", cujos correspondentes em latim são "media" e "medium", respectivamente. Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal), para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada pela maneira como a informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...) além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de vídeo cassete, CD-ROM, DVD's).

Mídias na Educação - de que não basta apenas ter acesso à informação, mas pensar, refletir, entender tudo que está relacionado a ela.

As considerações, as leituras, as reflexões e as análises obtidas através dos levantamentos de dados que compõem este trabalho de pesquisa pretendem contribuir para sensibilização dos gestores e educadores da Rede Pública de Ensino do Estado do Amapá, para apoiarem e expandirem novos Projetos de Formação Continuada na modalidade à distância como uma forma de universalização e democratização da educação, além de estimular os educadores no uso dos recursos tecnológicos disponíveis em suas escolas.

1.3 BASE TECNOLÓGICA DE APOIO PARA O PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO AMAPÁ.

Nos últimos anos, as escolas públicas do Brasil e em específico do Estado do Amapá vêm recebendo equipamentos (*kits* tecnológicos: antenas parabólicas e digitais, TV e Vídeo, computadores, alguns com acesso à internet, impressoras e mobiliário), para se adequarem a esse novo processo de mudança, o estado já faz parte através do processo de adesão a alguns programas educacionais nessa área, conforme figura⁵.

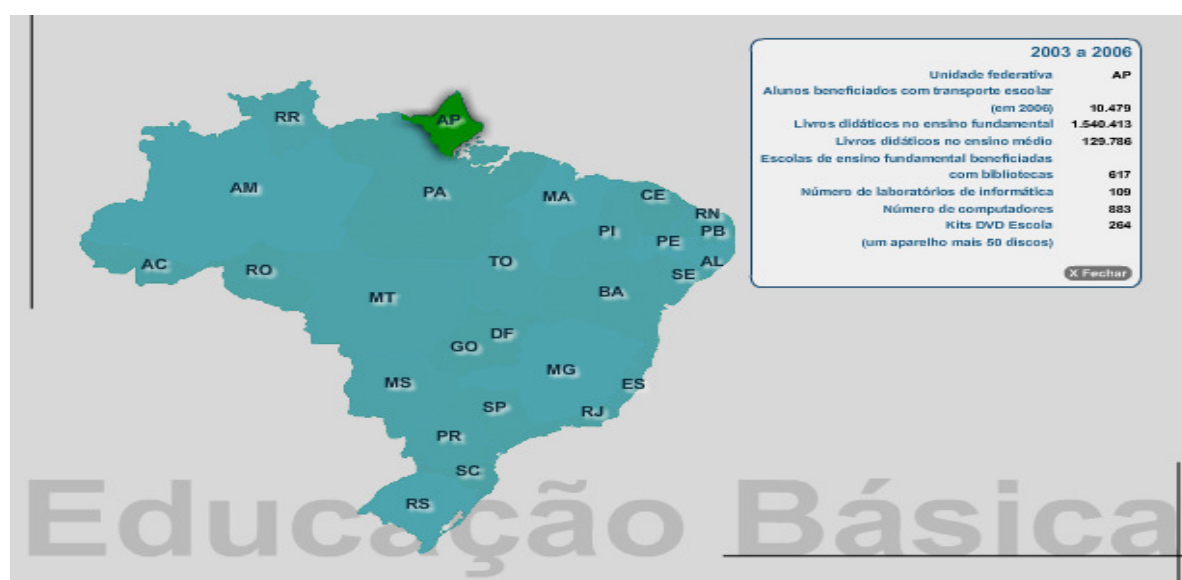


Figura 1. Mapa Educação Básica disponível em:

<http://www.portal.mec.gov.br/mapas/mapaeducacaobasica.swf/>

⁵ Segundo Mapa da Educação Básica, disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/mapas/mapaeducacaobasica.swf/>

Para dar encaminhamento a essas adesões, foram capacitados vários educadores das diversas áreas do conhecimento (Multiplicadores do ProInfo, TV Escola, GESAC, Mídias na Educação - Tutores), visando atender à proposta pedagógica vigente neste novo século.

Tabela 1. DEMONSTRATIVO DO QUANTITATIVO DE ESCOLAS ESTADUAIS POR MUNICÍPIO QUE POSSUEM TELESSALAS (TV ESCOLA/DVD) E LIED (PROINFO/GESAC) E DE PROFESSORES QUE ATUAM EM TELESSALAS, TELEPOSTOS OU LIED'S.

MUNICIPIOS	LIED (PROINFO)	GESAC	TELESSALA	PROFESSORES
AMAPÁ	01	01	06	15
CALÇOENE	03	01	07	21
CUTIAS	01	00	03	08
FERREIRA GOMES	01	01	03	09
ITAÚBAL	01	01	03	09
LARANJAL DO JARI	03	02	12	32
MACAPÁ	43	05	87	279
MACAPÁ – ZONA RURAL	07	00	39	92
MAZAGÃO	03	01	09	25
OIAPOQUE	03	03	09	27
PEDRA BRANCA	04	01	05	19
PORTO GRANDE	03	02	09	26
PRACUÚBA	01	00	05	12
SANTANA	07	03	23	69
SANTANA – ZONA RURAL	01	00	07	16
SERRA DO NAVIO	03	02	03	14
TARTARUGALZINHO	02	01	11	27
VITORIA DO JARI	03	02	03	14
TOTAL	90	26	244	714

Fonte. Gerencia Geral de Tecnologia Educacional no Estado do Amapá⁶

A tabela 1 ratifica as condições iniciais para suporte tecnológico de acesso para os professores-cursistas, já que o curso Mídias na Educação será ministrado on-line. Demo (2006 p. 122) ressalta: “Como se sabe, o professor não é um

⁶ Dados fornecidos pela Gerencia Geral de Tecnologia Educacional do Estado do Amapá.

bom estudante ou leitor”, afirmando em seguida, a necessidade de criação, pelos gestores, de um local para que o professor possa ter acesso aos recursos tecnológicos.

A Proposta do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação realizada *On-Line*, tem como conteúdo o domínio das linguagens e a produção em quatro áreas básicas - material impresso, TV e vídeo, rádio e informática e Internet – para trazer aos educadores uma oportunidade e, conseqüentemente, uma nova forma de tratar a informação e ensinar seus alunos.

Trabalhar a mudança do perfil do professor em nosso país é uma prioridade, e especificamente no caso do trabalho de pesquisa proposto, o professor amapaense, de forma a adaptá-lo às novas exigências da sociedade, do conhecimento e da informação.

Isto possibilita a reflexão crítica do uso dos meios de comunicação, com objetivos educacionais através da inserção dessas mídias na educação, e visa preparar os profissionais da educação de nosso estado para serem capazes de atender a esse desafio, de aprender ao longo da vida e participarem de forma ativa de uma sociedade tecnologicamente desenvolvida.

SILVA (2003) ressalta que,

...Cada vez se produz mais informações on-line socialmente partilhada. É cada vez maior o número de pessoas cujo trabalho é informar on-line, cada vez mais pessoas dependem da informação on-line para trabalhar e viver. A economia assenta-se na informação *on-line*. As entidades financeiras, as bolsas, as empresas nacionais e multinacionais dependem dos novos sistemas de informação on-line e progridem, ou não, à medida que os vão absorvendo e desenvolvendo. A informação on-line penetra a sociedade como uma rede capilar e ao mesmo tempo como infra-estrutura básica. A educação *on-line* ganha adesão nesse contexto e tem aí a perspectiva da flexibilidade e da interatividade próprias da Internet (p. 63).

É importante que nas escolas existam professores preparados com qualificação e fundamentação pedagógica para elaborarem propostas pedagógicas adequadas para o uso das tecnologias, de maneira que esses equipamentos não sejam utilizados para tapar buracos na ausência de professores, ou para serem utilizados como fonte de distração nas escolas.

Por isso, as propostas de capacitação elaboradas para qualificar os professores no uso das tecnologias e mídias devem atender as necessidades locais respeitando a realidade dos professores e de suas escolas para que possam trazer melhorias para a comunidade escolar e, conseqüentemente a melhoria da qualidade da educação e do ensino de um modo geral.

Em contrapartida, os cursos formatados na modalidade presencial ainda não atendem às expectativas dos cursistas e das escolas (seja pela exigência de horário rígido, seja pela formatação curricular e conteudista), daí a importância desse estudo de caso sobre o Curso de Formação Continuada em Mídias na Educação, como uma proposta inovadora, através da modalidade à distância, visando atender os professores no local de trabalho sem prejuízo para as escolas e alunos, já que não precisarão deslocar-se para um local fixo para estudos.

1.4 SITUANDO O PROBLEMA

Nos últimos anos, os meios de comunicação de todo o país vêm divulgando os constantes insucessos dos alunos das escolas públicas, fato este constatado nos estudos feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP, com base nas avaliações promovidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Médio através do ENEM e da Educação Básica – SAEB, órgãos que promovem os programas de avaliação do sistema educacional, público e privado, que visam medir, aferir a qualidade da educação.

No Estado do Amapá os números apresentados pelos resultados das avaliações feitas nos mostram que a situação não é diferente do resto do país. Vários pesquisadores e estudiosos na área da educação apontam como responsáveis pelos prováveis insucessos e fracassos dos alunos, além da herança recebida pelos problemas socioeconômicos trazidos desde a nossa colonização atrelada à exclusão social, a má formação profissional dos professores.

Preti (2005, p.15) é enfático ao dizer: “Estamos mal formados, temos que estudar por causa disso e continuamos formando mal (...) continuamos a reproduzir a mesma escola”. E o quadro atual da educação pública ainda apresenta professores mal remunerados, com carga horária exacerbada, excesso de alunos nas salas de aula,

onde temos turmas com até 45 alunos, prédios com as estruturas comprometidas, mas esta é uma realidade encontrada em quase todos os Estados do Brasil.

Entretanto, percebemos uma tentativa de mudar tal contexto de alguma forma, as propostas de capacitação geralmente apresentadas aos professores nos últimos anos têm sido na modalidade presencial, conflitando com o período de férias, às vezes no anti-horário de trabalho, ou até paralelo com as suas atividades de sala de aula, mostrando certa insensibilidade por parte dos gestores na preparação desses recursos humanos; por outro lado, a resistência desses profissionais, diminui o interesse nos programas ofertados.

Mas a introdução das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: Rádio, Jornal, *CD-ROM*, TV e Vídeo, Computador e Internet no dia-a-dia da escola já é uma realidade para muitos alunos. Estas, não são mais novidades, pois muitos têm acesso a esses recursos através de *Lan-house* e *Cibercafés*, já os professores têm a sua resistência natural e as olham com indiferença. Entretanto, percebemos que é necessário que busquem, através da formação continuada, estratégias eficazes de como utilizar essas tecnologias no seu dia-a-dia, desenvolvendo novas competências e habilidades para encantar seus alunos.

A formação continuada poderá ser ofertada através de programas em educação à distância, hospedados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem⁷ com propostas pedagógicas e metodologias educacionais inovadoras, ricos em recursos tecnológicos de informação e comunicação, especialmente das tecnologias digitais. Todas estas ferramentas tecnológicas colocam a educação à distância em evidência neste início de século como um potencial inovador para as práticas dessa modalidade de ensino, mudando a imagem tradicional e quebrando velhos preconceitos sobre a antiga forma de aprender e ensinar.

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação apresenta alguns pontos extremamente vantajosos se comparados aos outros métodos de ensino tradicionais: a agilidade na troca de informação e comunicação através da interação; a

⁷ Ambientes Virtuais de Aprendizagem são softwares disponíveis na internet, que possibilitam o suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, e permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentando as informações de maneira organizada, favorecendo interações entre pessoas e objetos, o que permite a elaboração e a socialização de produção tendo em vista atender determinados objetivos.

liberdade de consultas em bibliotecas virtuais, o acesso a textos e hipertextos; *sites* de buscas; e possibilidades de interatividade entre todos os atores envolvidos em um mesmo curso ou com cursistas de outras turmas ou cursos.

A formação continuada de professores é considerada sempre um desafio, por isso, este é o problema central desta pesquisa e tem como foco o uso das Mídias na Educação no Estado do Amapá, como questão central: **O nível de preparo do docente no Estado do Amapá, quanto ao uso das diversas mídias na educação, e quais as repercussões do Curso Mídias na Docência do Ensino Básico no Estado do Amapá?**

Neste sentido, para responder esta questão central, foram elaborados alguns questionários, considerando os objetivos a seguir.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 - Geral

Avaliar o grau de aceitação e as repercussões do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação junto aos 50 (cinquenta) professores-cursistas da rede pública de ensino, inicialmente selecionados para participarem do Curso Mídias na Educação.

1.5.2 - Específicos

- ⇒ Identificar os aspectos pedagógicos, teóricos e práticos referentes às habilidades adquiridas na utilização das mídias: sonora, visual, impressa, audiovisual, informática e da telemática, disponibilizados no ambiente virtual, através de interações síncronas e assíncronas, na elaboração e aplicação de projetos no uso integrado das diferentes linguagens de comunicação.
- ⇒ Avaliar as habilidades adquiridas no processo de aprendizagem mediada pela tecnologia para ouvir, trabalhar colaborativamente, aprender com autonomia e liberdade e valorizar o sentido do “estar junto virtual”.
- ⇒ Identificar a contribuição da mídia mais utilizada no processo de aprendizagem, a capacidade de criar e disseminar informação e combiná-las de forma a colaborar para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

1.6 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Para organizar este estudo de caso, esta dissertação se apresenta dividida em cinco capítulos, versados da seguinte maneira:

O Capítulo I – Apresenta uma abordagem introdutória sobre a evolução tecnológica pela qual o mundo vem passando e as mudanças provocadas na sociedade, a maneira como estão sendo influenciadas na sua forma tradicional de viver e as transformações em seus costumes mediante estas tecnologias. Aborda também a preocupação dos teóricos da educação nas condições ofertadas pelos gestores na preparação da mão-de-obra que irá atuar com essas tecnologias, visto que elas começam a penetrar em escolas públicas e privadas de nosso país.

No Capítulo II - Faz uma revisão sobre as teorias, que fundamentaram os autores elaboradores da proposta pedagógica do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, abordando também os seguintes temas: a origem do Programa TV Escola, seu foco inicial de fornecer acervos de materiais didáticos para formar, capacitar, fundamentar os professores na elaboração do seu planejamento pedagógico, visando valorizar o profissional da educação a alcançar uma melhor qualidade em sua sala de aula e, conseqüentemente, no ensino nas escolas públicas de todo o país.

O ensino à distância na modalidade tradicional, em que apresentou mudanças no programa TV Escola Desafios de Hoje, porém já usando recursos das mídias como, TV e Vídeo. O avanço do programa para Mídias na Educação, hoje já influenciada pelos eventos digitais e midiáticos, com uma proposta mais ambiciosa que é o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, agora na versão *On-Line*, ministrado na modalidade à distância.

Também neste capítulo os projetos e programas desenvolvidos pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, na implantação de políticas de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas e das propostas de capacitar os professores para que usem essas tecnologias, como forma de diminuir as disparidades tecnológicas regionais, assim como as existentes entre as escolas de todo país e a partir de então promover a democratização dessas tecnologias em âmbito nacional.

Buscamos identificar a influência dos meios de comunicação nas atividades diárias do professor e o uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, durante o desenrolar do curso de Formação Continuada em Mídias na Educação, para que fossem elaboradas propostas pedagógicas articuladas onde estimulassem a produção dos alunos nas diferentes mídias, uma vez que o ensino ainda é centrado na valorização do professor.

O Capítulo III – descreve a metodologia utilizada na pesquisa, o objetivo, o problema e o caminho percorrido por ela; relata ainda quais foram os sujeitos participantes deste trabalho de pesquisa; a infra-estrutura do ambiente de aprendizagem disponibilizado na execução do Programa de Formação.

O método utilizado na coleta de dados para desenvolver a pesquisa contou com a aplicação de dois questionários: um no início do curso com os professores cursistas da turma A, e outro no final do curso com os professores concluintes, também foi utilizado o recurso estatístico gerencial disponibilizado pelo Ambiente de Aprendizagem e-ProInfo, como forma de acompanhar e avaliar as interações e participação dos cursistas na realização das atividades programadas.

O Capítulo IV - Apresenta a análise dos resultados da pesquisa realizada com os professores cursistas da Rede Pública do Estado do Amapá que participaram do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, e que no início do curso era em número de 50 cursistas e demonstraram uma grande afeição por novos conhecimentos, fato este diagnosticado nos formulários de sondagem inicial e pelos depoimentos postados no fórum de apresentação. Posteriormente, ao final do curso, um novo questionário foi aplicado já para os 29 cursistas concluintes, buscando saber se o alcance da proposta pedagógica do Curso havia alcançado seu objetivo.

No capítulo V são apresentadas as Considerações Finais, as conclusões possibilitadas pelo acompanhamento e pelo envolvimento nas interações, mediações e orientações nas leituras, na escolha de temas geradores nas propostas de elaboração de construção de projetos de aprendizagem com o uso das mídias para serem aplicadas no dia-a-dia com os alunos.

CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO

Para elucidar melhor o referencial teórico, é importante esclarecer que será realizada uma revisão teórica do curso de Formação Continuada em Mídias na Educação proposto pelo Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, do Ministério da Educação.

Esta revisão teórica pretende validar a viabilidade da proposta do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, na formação de professores para o uso das mídias em seu dia-a-dia de trabalho, desenvolvido na modalidade à distância. Para isso, o referido curso foi realizado através da Internet no ambiente colaborativo de aprendizagem e-ProInfo.

Um curso realizado em ambiente virtual de aprendizagem é planejado para que os cursistas usufruam toda riqueza tecnológica interativa disponibilizada e o acompanhamento dessa interação deve ser intermediado pela tutoria. Além de privilegiar o local de trabalho do cursista, pois este não tem necessidade de ausentar-se do convívio de seus alunos e da comunidade escolar, dando alusão ao surgimento de um novo facilitador, estimulando-o a aplicar conceitos aprendidos no decorrer do curso em seu cotidiano.

Atualmente as escolas públicas e privadas têm disponível o acesso às diversas mídias para serem inseridas no processo ensino e aprendizagem. No entanto, diante deste novo cenário educacional, surge uma nova demanda para o professor: saber como usar pedagogicamente as mídias. (PRADO, 2005, p. 13).

Entendemos assim, que esse novo fato deverá provocar uma mudança completa em sua maneira de atuar e agir, incentivando em sua prática pedagógica como professor que outrora, confortável ou acomodadamente, desenvolvia sua ação pedagógica tal como havia sido preparado durante toda sua vida acadêmica.

No entanto, com a chegada das tecnologias nas escolas, este professor se vê frente a uma nova situação sendo obrigado a buscar novas aprendizagens com o objetivo de agregar valores ao seu fazer pedagógico para promover mudanças em sua prática pedagógica.

A concepção pedagógica que sustenta o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, de caráter interacionista, pressupõe a autoria como característica essencial a uma aprendizagem autônoma e significativa. E para uma aprendizagem efetiva exige por parte do professor-cursista, um empenho maior, no que se refere a diversificar as formas de disponibilizar a informação, através da elaboração/construção da produção dos estudantes.

A cada mídia aprendida no decorrer do curso, nova prática é acrescentada ao cotidiano destes professores, favorecendo novas formas de ver, ouvir, ler e interpretar criticamente as mídias.

A partir da utilização pedagógica das mídias rádio e TV, o professor-cursista empenhar-se-á ainda mais, no sentido de identificar em seus alunos duas maneiras de aprender com elas: uma como *ouvintes e espectadores* (ser passivo) e outra como *agentes críticos e transformadores* da sua realidade (ser ativo). Assim, são identificadas novas formas de consumo de informações.

Diferentes formas de consumo destas tecnologias ampliam sobremaneira a exploração de temas referentes ao acesso à informação, o que auxilia a formação do leitor crítico das diferentes mídias e possibilita a entrada na escola das discussões mais atuais ampliando a possibilidade de exploração de temas e de uso de formatos mais interessantes para a apresentação de informações.

No caso do vídeo e da transmissão dos programas de televisão, o recurso da imagem traz novas possibilidades de simulação, de demonstração e de acesso a eventos, espetáculos e ambientes restritos, além do registro material através de filmagens, gravações e reproduções.

Outro emprego diz respeito à possibilidade de transformar professores e estudantes em autores em diferentes mídias. O investimento na aquisição de equipamentos de captação de sons e imagens, bem como de “edição doméstica” desses materiais, possibilitam transcender a condição de meros usuários passivos da informação. A autoria implica no desenvolvimento de novas competências, novos olhares sobre as mídias, além de ampliar as possibilidades de expressão de alunos e professores e, conseqüentemente, de ensinar e aprender.

É preciso entender que educação é comunicação e, como tal, deve estar associada à interatividade, não só entre os objetivos do uso das mídias no processo ensino-aprendizagem, de forma integradora, articulada e autoral, mas também visando estimular a aprendizagem através do contato com a diversidade de linguagens e tecnologias possibilitando – através da autonomia, mediante material e conteúdo disponibilizados ou elaborados estrategicamente para aprender – tornar os professores capazes de modernizar seus projetos pedagógicos.

2.1 BASES FILOSÓFICAS PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES À DISTÂNCIA COM O APOIO DA INTERNET.

Ao longo desses séculos a humanidade traz consigo uma das características mais importantes para seu desenvolvimento e aprendizagem: O homem é um ser extremamente gregário e de relações. E estas se estabelecem em diversos estilos o que possibilita o ser e estar no mundo de forma efetiva.

Mediante esse convívio de trocas e interações com seus pares é que professores e alunos evoluíram desde os primeiros mestres e seus discípulos na Antiga Grécia. Essa característica se manifesta gerando as suas possibilidades de aprender, interagir, trocar experiências e desenvolver novas habilidades e competências.

Na escola da atualidade não poderia ser diferente, o processo de trocas entre professor e aluno passa a ser aprimorado ganhando fundamentação pedagógica e dessa forma observamos que a educação no Brasil está passando por um grande processo de mudanças neste mundo globalizado, revendo suas ações, criando programas de formação continuada na busca em democratizar o ensino. E neste cenário, começa a rever seus paradigmas da produção escrita e adentrar no mundo das múltiplas linguagens tecnológicas que estão invadindo de maneira avassaladora nossa sociedade.

Formar professores à distância no uso das tecnologias e com o auxílio da internet torna-se uma alternativa importante e une o útil ao agradável uma vez que o professor é capacitado em seu local de trabalho.

Com a Internet este professor poderá ter acesso a textos, imagens e animações, disponibilizadas por professor de outro curso ou de sua própria turma ou

em um site de busca, ou seja, ele tem a liberdade de interagir, trocar a sua produção, buscar um novo texto, avaliar, filtrar e trocar informações em um mundo novo e, provavelmente, desconhecido.

Para Demo (2006, p.78), “O acesso a tecnologias educacionais pode ser uma alternativa interessante, porém mais flexível”. Neste sentido, é preciso incluir no bom uso das tecnologias em educação o resgate do professor, envolvendo-o em constante formação, principalmente porque o bom exemplo de sua formação é tarefa decisiva e a maneira mais promissora de resgatar a aprendizagem do aluno.

Um espaço rico em tecnologias educacionais permite auxiliar este professor tão atribulado, com tão pouco tempo disponível e tão desestimulado⁸.

Ao longo desses anos as propostas para a formação de professores com a inclusão de Novas Tecnologias de Comunicação e Informação como suporte para realização de cursos na modalidade à distância com o apoio da internet, sofreram influências de várias tendências: seja na teoria construtivista de Piaget (1976), na idéia sociointeracionista de Vygotsky (1989) ou na Pedagogia da Autoria de Paulo Freire (1983).

Estas abordagens vêem o aluno como construtor de seu conhecimento, mas inserido numa dada sociedade e cultura, e são estas que determinam o conhecimento, pois não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência, segundo Marx e Engels (1984), inspiradores da obra Vygotskyniana e freirianas. Assim, o ser que aprende - ou que constrói o conhecimento - transforma a realidade, e o faz pela ação e reflexão; não há apropriação rigorosa e definitiva entre o ser vivo e o seu meio, mas as relações são de transformação mútua.

Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é. (FREIRE, 1983, p.39).

⁸ Esta falta de estímulo refere-se à má remuneração dos professores e condições físicas do ambiente de trabalho mínimas.

Concordamos com Freire que a escola deve mudar, mas, para que tal fato aconteça, as propostas, os projetos para a formação dos professores também devem passar por processos de mudanças. E nestas devem estar ofertados cursos em ambientes diversificados, com recursos tecnológicos, material didático que permitam novas interações, onde esses educadores possam ver a escola contemporânea de forma diferenciada, dinâmica e convidativa.

Segundo Neves (2005),

A escola contemporânea deve ser um espaço de aprender a aprender; de criação de ambientes que favoreçam o conhecimento multidimensional, interdisciplinar; um local de trabalho cooperativo solidário, crítico, criativo, aberto à pluralidade cultural, ao aperfeiçoamento constante e comprometido com o ambiente físico e social em que estamos inseridos. (p. 126).

As teorias da aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem e tentam explicar a relação entre o conhecimento preexistente e o conhecimento adquirido. A aprendizagem não é apenas inteligência e construção de conhecimento, mas basicamente identificação pessoal e relação por meio da interação com outras pessoas.

As abordagens da integração das mídias na educação se baseiam em fundamentos da cognição e aprendizagem humana, como as Teorias Construtivistas-interacionistas de Piaget (1976), Vygotsky (1989) e Freire (1983).

O construtivismo se baseia na idéia de que o conhecimento é (re) construído pelo indivíduo em suas interações com o ambiente externo. No caso do Programa de Formação Continuada em Mídias na educação, o cursista é o sujeito ativo no processo de aprendizagem, nas trocas, nas interações, na pesquisa em grupo, do estímulo à dúvida e no desenvolvimento do raciocínio.

Aprender de forma cooperativa independe do uso das novas tecnologias, exigindo apenas uma postura pedagógica inovadora. Mas a popularização da internet está forjando um espaço para que a aprendizagem cooperativa ocorra fora dos limites das salas de aulas, ao fornecer suporte cada vez mais estável, seguro e amigável para a criação de ambientes de aprendizagem cooperativa, em que alunos e professores cooperam entre si, sem limitações de barreiras geográficas e de tempo. (CAMPOS, SANTORO, BORGES E SANTOS 2003, p. 46).

Segundo Jean Piaget, o Construtivismo dá idéia de que a aprendizagem ocorre por estágios, entretanto, para que estes ocorram, o indivíduo passa por processos de organização das estruturas cognitivas que possibilitam sua adaptação à realidade, o qual chamou de *equilibração*.

Os estágios definidos por Piaget são:

- I – Sensório-Motor (em torno de 0 a 2 anos);
- II – Pré-Operacional (que vai dos 2 a 7/8 anos): este estágio subdivide-se em:
 - a. Simbólico (2 a 4/5)
 - b. Intuitivo (4/5 a 7/8);
- III – Operacional-Concreto (ocorre por volta de 7/8 anos até 13 anos, aproximadamente);
- IV – Operatório Lógico-Formal (ocorre dos 13 anos em diante).

A Epistemologia Genética de Jean Piaget afirma que o **sujeito** age sobre o **meio** para construir conhecimento, esta ação pode ser prática ou mental, a partir do qual os objetos passam a ter significados para serem compreendidos através do conceito de **adaptação**, que implica em um sujeito transformar sua realidade e a si mesmo através dessa construção do conhecimento.

Para melhor esclarecer este conceito, Franco (sd), apresenta o seguinte esquema:

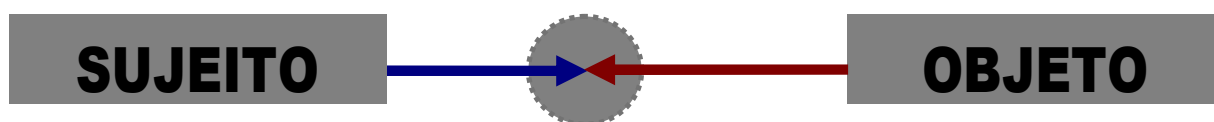


Figura 2 - Esquema Construção do Conhecimento⁹.

A figura acima nos mostra que a interação entre Sujeito e Objeto é o que possibilita a construção do conhecimento. O sujeito, ao apropriar-se do objeto, transforma seus esquemas ou estruturas mentais anteriores. Becker (2001, p.29) afirma que, “à medida que o sujeito apropria-se do objeto (meio físico ou social) por isso mesmo transformando-o, ele transforma seus esquemas ou estruturas – o que equivale a transformar-se a si mesmo – para vencer as resistências do objeto”.

⁹ Sujeito e Objeto: é neste processo de interação que acontece a construção do conhecimento.

Becker (2001), considerando os postulados de Piaget, nos diz que o processo do conhecimento restringe-se àquilo que o sujeito pode assimilar naquele momento de acordo com esquemas disponíveis. Quando os esquemas disponíveis não são suficientes para produzir transformações, o sujeito provoca transformações nesses esquemas. Caso ocorram novas dificuldades surgem respostas em um novo patamar.

Nesta interação o sujeito se modifica, e ao modificar-se, toma o objeto para si **assimilando-o**, encaixando-o em suas estruturas mentais desencadeando esquemas de **acomodação**. Quando o meio não apresenta resistência (dificuldade ou problema) apenas assimila para acomodar. É o esquema de acomodar que gera o desenvolvimento cognitivo. Portanto, não há acomodação sem assimilação. A cada esquema de acomodação tem que ter havido um equilíbrio no esquema de assimilação. Quando este equilíbrio é rompido, ocorre um processo denominado **equilíbrio** que consiste em oferecer novos esquemas aos antigos esquemas, promovendo novos processos de assimilação e acomodação a cada **desequilíbrio** e **reequilíbrio**. (CERQUEIRA, 2006, p.35).

Isto quer dizer que, a cada processo de **reequilíbrio** o sujeito se modifica e ao modificar-se desenvolve sua capacidade de conhecer, o que ocorre a cada interação entre **assimilação** e **acomodação**. Cada esquema de **assimilação** tem que **acomodar-se** aos elementos **assimilados**. O sujeito aprende fazendo conexões a conceitos **pré-existentes** em sua estrutura cognitiva. Assim, só há **aprendizagem** se houver **aumento de conhecimento**, ou seja, se todos os esquemas de **assimilação** forem **acomodados**.

Para melhor esclarecer estas diferenças, encontro em Piaget a seguinte explicação:

(...) a distinção necessária entre a **aprendizagem no sentido amplo** e a **aprendizagem no sentido restrito**. O que é **aprendido s. str.** nada mais é do que o conjunto das **diferenciações** devidas à **acomodação**, fonte de novos esquemas em função da **diversidade crescente** dos conteúdos. Em **compensação**, o que não é **aprendido s. str.** é o **funcionamento assimilador** com suas exigências de **equilíbrio** entre a **assimilação** e a **acomodação**, fonte de **coerência gradual** dos esquemas e sua **organização** em formas de **equilíbrio** nas quais já discernimos o **esboço** das classes com suas **inclusões**, suas **intersecções** e seus **agrupamentos** como sistemas de conjunto. Mas devido a essas interações entre **assimilação** e a **acomodação**, a **aprendizagem s. str.** e a **equilíbrio** constituem esse processo funcional de conjunto que podemos chamar de **aprendizagem s. lat.** e que tende a se confundir com o desenvolvimento. (PIAGET, 1976, p. 85-86).

Durante o processo de abstração o sujeito extrai apenas aquilo que seus esquemas¹⁰ cognitivos de assimilação podem abstrair naquele momento. Isto se dá através de constantes ações mentais exercidas sobre o objeto. O que quer dizer que era aquilo que seus esquemas mentais dispunham naquele momento de interação.

Segundo Fagundes (1999, p.37), a motivação é própria de cada sujeito, portanto, é uma ação interna, por isso, não pode ser manipulada pelo professor e este deve criar um mecanismo de aprendizagem onde exista a busca de constantes assimilações e adaptações. Portanto, o papel do professor é o de estruturar “o ambiente fornecendo fonte rica de estímulo ao aluno, permitindo o seu desenvolvimento em ritmo próprio, guiado pelos seus interesses, por métodos ativos, suscitando os problemas úteis aos alunos”.

A teoria psicológica sócio-cultural do desenvolvimento humano que valoriza a mediação simbólica e se preocupa com as capacidades psíquicas superiores do homem, devem ser elaboradas a partir da constante inter-relação do sujeito com as demais pessoas.

A visão dialética da História é a principal influência sobre a construção dessa teoria, dando ao fenômeno da aprendizagem uma grande importância social. Desse modo, a aprendizagem nessa perspectiva, é um processo de construção necessariamente determinado pelas condições sócio-culturais e históricas. Trata-se, por um lado, de uma alternativa a uma explicação extremamente calcada na biologia, ou, por outro lado, fundamentada na psicologia da mente, duas linhas de pensamento bastante fortes na época.

Um dos pontos básicos de sustentação da explicação da aprendizagem vygotskyniana é o papel da linguagem, dado este nitidamente cultural. Pode-se dizer que a linguagem tem um papel preponderante no processo de desenvolvimento da aprendizagem, principalmente pela relação intrínseca existente com o pensamento. A ação do outro sobre cada sujeito que aprende é fundamental, não só como incentivadora, mas também como uma ponte indispensável entre este e a realidade que

¹⁰ Os esquemas mentais disponíveis referem-se às sínteses de experiências anteriores (processos de assimilação – acomodação).

o circunda. A função determinante do contexto cultural e a atividade do outro no processo total de aprendizagem explicam a ocorrência desse fenômeno.

Sabendo que a mediação simbólica é o processo de interação realizado pelo próprio sujeito com a ajuda de outras pessoas, o que nesta teoria é algo indispensável para que ocorra a aculturação necessária, e é nesse sentido que encontramos o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal - ZPD, ou seja, o intervalo entre uma capacidade potencial de um indivíduo e a capacidade real por ele demonstrada. A intervenção de outra pessoa é imprescindível na passagem dessa capacidade potencial para o real.

A cada construção de uma nova aprendizagem o sujeito se desenvolve e se torna mais participante do processo histórico, social e cultural. Do ponto de vista prático, essa é uma conclusão fundamental, pois traz para o professor uma maior responsabilidade no que diz respeito ao seu papel como mediador e provocador de verdadeiras aprendizagens, as quais possam levar o sujeito a realizar interações que o desenvolvam.

A partir dessas idéias iniciais foi-se consolidando a psicologia cultural da atividade que muito tem contribuído para explicações da aprendizagem de uma forma necessariamente contextualizada. A aprendizagem aparece cada vez mais em função da história do sujeito num processo de construção contínuo sempre passando primeiro por um processo de interação, que inicialmente o faz tornar-se um ser sociocultural, para daí então, vir a ser plenamente um ser psicológico.

Nessa visão de aperfeiçoamento do sujeito psicológico a partir de suas interações culturais, salientamos as capacidades psíquicas superiores que devem ser construídas e, portanto, também aprendidas.

Antes dos próprios conteúdos, é preciso que o sujeito ultrapasse o plano animal dessas capacidades - pois elas também existem, num nível mais elementar, em outros animais - e atinja o patamar de excelência destas, exclusivo do ser humano. As capacidades psíquicas superiores tipicamente humanas são: atenção voluntária, ações conscientemente controladas, memorização ativa, comportamento intencional, pensamento e linguagem.

Todas elas estão em oposição a situações tais como: reflexos, reações automáticas e associações simples. Não se pode pensar a aprendizagem como um fenômeno isolado de suas implicações culturais nessa teoria, pois a determinação histórico-social-cultural é o elemento fundamental de explicação desse fenômeno.

Nessa perspectiva, a aquisição da aprendizagem acontece por meio da mediação simbólica de uma forma extremamente ativa por parte do sujeito, que deverá construir sua própria aquisição de conhecimento. A linguagem e o pensamento estarão agindo em conjunto com elementos altamente significativos para que a aprendizagem seja adquirida nessa construção.

A retenção da aprendizagem se explica por sua vinculação total ao contexto histórico-social-cultural que vai conferir a cada conteúdo uma significação profunda. Cada elemento de aprendizagem se encontra inteiramente integrado na vida do sujeito de um modo real e complexo, não só pela aquisição construída, mas também pelo significado que deve ter.

A transferência da aprendizagem é uma constante nessa teoria, principalmente pela mobilidade dos conteúdos já construídos na interação que o sujeito é chamado a realizar em seu meio sócio-cultural. Cada elemento já aprendido encontra sempre significado no contexto total da vida do sujeito e possibilita, assim, a ocorrência da transferência de aprendizagem.

Os ambientes de aprendizagem colaborativos, ricos em tecnologias e mídias, dão bastante ênfase a esse tipo de abordagem, pois estimulam a interação e a criatividade dos alunos que, juntos e mediados pelo professor, vislumbram a construção de trabalhos colaborativos.

Um exemplo ilustrativo da aprendizagem, segundo a teoria sociointeracionista de Vygotsky, e que se utiliza do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, é a organização de um texto por um grupo de dois ou três alunos que interagem pesquisando o material bibliográfico e produzem, em conjunto, a partir da construção de cada um, ultrapassando o seu próprio acervo potencial, pois são estimulados pelo colega.

Nesta visão pedagógica os cursos formatados para serem trabalhados em ambientes virtuais colaborativos à distância on-line, com o auxílio das tecnologias,

associados às mídias, atendem a prática pedagógica construtivista e sociointeracionista, uma vez que exigem dos professores e alunos autonomia na construção de projetos e pesquisas que estejam incomodando a comunidade onde residem e ou estudam, dando-lhes oportunidade de explorarem os recursos tecnológicos disponíveis e de apresentarem as soluções autênticas sobre o tema ou problema apresentado.

Por fim o Curso de Formação Continuada em Mídias na Educação busca atender os desafios lançados por: Paulo freire (1983), Vygotsky (1989), Piaget (1976) e outros pensadores da educação, incentivando o aprendizado do uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação de forma integrada e inovadora, buscando contribuir com desenvolvimento de competências e habilidades na nova forma de atuar desse educador, para que juntamente com seus alunos construam e desenvolvam seus projetos de aprendizagem.

2.2 AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO

Nos últimos 30 (trinta) anos as tecnologias vêm modificando nossas relações no Brasil e num contexto mundial, em vários setores da economia exigindo mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho o que forçou a criação de políticas estruturantes, envolvendo vários órgãos da esfera pública na busca por meios para atender a esta demanda emergente de qualificação profissional no país.

Em educação, a saída encontrada pelos gestores foi a criação e implementação de programas que objetivassem a introdução dessas tecnologias nas escolas. Inicialmente, esses programas visavam capacitar professores para o uso pedagógico das tecnologias. Para isso, foram firmadas parcerias com universidades que tinham profissionais qualificados para atuarem como formadores desses recursos humanos.

Assim, no ano de 1981, as Políticas de Informática Educativa (PEI), por meio da atuação do Governo Federal e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, das Universidades, Conselho Nacional de desenvolvimento Científico (CNPq), foram consideradas o marco inicial nas discussões sobre a informática no

processo educacional, fomentando aí uma grande discussão no cenário nacional que culminou com a elaboração de dois Seminários Nacionais de Informática na Educação.

Em 1982 foi criado o Cenifor – Centro de Informática Educativa do MEC, subordinado à Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê), através da portaria de número 9, de 18/02/82, cabendo a esse centro assegurar a pesquisa, o desenvolvimento, a aplicação e a generalização do uso da informática no processo ensino-aprendizagem em todos os níveis e modalidades.

Ainda em 1982 aconteceu a aprovação das diretrizes para o estabelecimento da política de informática no Setor da Educação e, em 1983, vários seminários foram realizados para discutir as melhores alternativas de uso de computadores como uma ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem. Surgiu a Comissão Especial de Informática na Educação (CE/IE), através da comissão especial nº 11/83 – informática na educação que elaborou e aprovou o projeto Educom – Educação com computadores.

Este projeto surge das recomendações ainda do I Seminário Nacional de Informática na Educação e representou a primeira ação concreta para levar computadores às escolas públicas brasileiras, tendo como objetivo principal *estimular o desenvolvimento da pesquisa multidisciplinar no processo ensino-aprendizagem*. Foram selecionadas cinco Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Em 1985, o MEC divulgou o I Plano Setorial: Educação e Informática, prevendo ações nos segmentos de ensino e pesquisa relacionados ao uso e aplicação da Informática na Educação, e a aprovação do novo regimento interno do Cenifor (Portaria da Funtevê para a Secretaria de Informática do MEC – SEINF/MEC). Também neste ano foi criado o I concurso de Software Educacional (Portaria MEC/SEPS nº 417, de 11/07/86), constituindo a Comissão de Avaliação dos Centros Pilotos do Projeto Educom (Portaria MEC/SG nº 418, de 16/07/86).

Em 1988, foi instituído o Programa Nacional de Informática na Educação (PronInfe), o qual foi reestruturado em 1997 com o nome de ProInfo. O

ProInfo desenvolveu a informática educativa no Brasil através de projetos e atividades articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada de modo a assegurar a unidade política técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos.

Buscava também apoiar o desenvolvimento e a utilização da informática nos ensinos básico, fundamental, médio, terceiro grau e educação especial, criando vários centros de informática educativa, produção, aquisição, adaptação, avaliação de softwares educativos e a formação permanente de professores, gestores e técnicos dos diferentes sistemas de ensino e pesquisa.

Em 2000, surgiu o projeto Rede Telemática para a formação de educadores à distância o qual formava professores, administradores, pesquisadores e membros das comunidades escolares em informática na educação, analisando estudando e programando as mudanças pedagógicas e de gestão da escola, de forma que integrasse a comunidade e a escola, para envolver e formar continuamente os seus integrantes. Financiado pela OEA e desenvolvido pela SEED/MEC, em conjunto com os pesquisadores do laboratório de estudos cognitivos (LEC) da UFRGS, do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da UNICAMP e do Programa de Pós Graduação em Educação da PUC (SP).

2.3 O PROGRAMA PROINFO E A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

O programa PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação iniciou suas atividades em 1997, criando em cada unidade da federação, Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE's). E teve como atribuições financiar a entrada da tecnologia informacional e das telecomunicações no ensino médio e fundamental das escolas de todo país.

Foram construídas políticas de informatização envolvendo a aquisição de equipamentos aliadas à formação continuada de professores que mostraram impactos significativos nas redes, como foi um exemplo o projeto PROINFO. (ALMEIDA, 2005, p. 19).

Promover o desenvolvimento e o uso da telemática como ferramenta de enriquecimento pedagógico, visando a melhoria da qualidade do processo ensino-

aprendizagem, incrementou uma nova pedagogia cognitiva no universo escolar brasileiro, através da chegada das novas tecnologias da informação e comunicação nas escolas, esperava-se preparar o aluno para o exercício da cidadania numa sociedade desenvolvida.

Tudo isso propiciou uma educação voltada para o progresso científico e tecnológico através da seleção e capacitação de professores das escolas públicas de todo o país em cursos de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Informática e Educação, para atuarem como professores multiplicadores¹¹ em seus estados.

Partindo do princípio que o uso do computador na educação tende a atuar como poderoso elemento auxiliar na ação e prática docente e na inclusão social dos alunos por ele atingidos, sua implantação na rede pública tem como objetivo eliminar a grande disparidade que observamos entre as escolas públicas e privadas, além de atuar no suporte técnico e no processo de capacitação dos professores como multiplicadores da informática.

Ao longo desses anos, o PROINFO vem desenvolvendo ações de implantação de Laboratórios de Informática nas Escolas Públicas de todo o país e também atuando na formação de professores de todas as áreas do conhecimento, para que utilizem essas ferramentas como possibilidades pedagógicas de mudanças e democratização de acesso a essas tecnologias pelos alunos das escolas públicas em seu cotidiano escolar.

Essa ação de formação continuada de professores é executada através de cursos de especialização para professores da Rede Pública de todo o país através de parcerias firmadas entre a Secretaria Especial de Educação à Distância (SEED/MEC), com várias IES e Secretaria de Educação Estadual e Municipal, sendo num primeiro momento na modalidade presencial e atualmente na modalidade de ensino à distância.

¹¹ Professor-Multiplicador ou Multiplicadores é o termo usado pelo PROINFO/MEC para designar os especialistas em Informática na Educação que atuam nos Núcleos de Tecnologias Educacionais do Brasil.

Os estados solicitavam equipamentos para seus Núcleos Estaduais de Informática na Educação (NTE) a partir de projetos de uso e de formação de seus educadores. Sendo seus projetos aceitos, os equipamentos eram doados e um programa de formação de educadores era desenvolvido pelo PROINFO em parceria com seus estados. (ALMEIDA, 2005, P. 19).

Esses professores, após a capacitação, passaram a ser intitulados de professores-multiplicadores em seus estados, dando continuidade ao processo de formação dos gestores e professores das escolas que iriam atuar nos LIED's¹² - Laboratório de Informática Educacional das Escolas com seus alunos.

O processo de formação do professor-multiplicador consiste em capacitar profissionais das diversas áreas do conhecimento transformando-os em especialistas na capacitação de novos professores (de escolas) para o uso da telemática em sala promovendo o processo de *professor capacitando professor*.

Já os professores multiplicadores das escolas, ao retornarem para a escola teriam o papel de capacitar outros professores, gestores e o corpo técnico de suas instituições de ensino para o uso dessas novas tecnologias, dando-lhes fundamentação teórica, gerando um grande potencial técnico - pedagógico para que pudessem atuar no dia-a-dia da sala de aula com seus alunos nos laboratórios de informática educativa – LIED's, auxiliando-os no planejamento pedagógico, e na construção dos projetos de aprendizagem.

Assim, no estado do Amapá¹³, foram aprovados inicialmente os Projetos de Adesão de 64 escolas (estaduais e municipais), sendo as mesmas selecionadas para receberem um total de trezentos e trinta (330) computadores que seriam liberados em 3 etapas, 25%, 35% e 40%, respectivamente. Até dezembro de 2005, chegaram às escolas 242 computadores, perfazendo um total de 73,33% da meta inicial, atendendo a 38 escolas, sendo 21 na capital e 17 no interior.

Como suporte pedagógico, em 1997 foram capacitados 12 (doze) professores das diversas áreas do conhecimento para atuarem como professores-multiplicadores nos Núcleos de Tecnologias Educacionais, ao longo desse tempo

¹² Laboratórios de Informática na Educação – LIED, ambiente de aprendizagem planejado com rede lógica e elétrica e equipamentos específicos, para atender os professores e alunos das Escolas Públicas do Estado do Amapá.

¹³ O Estado do Amapá está localizado no extremo norte do Brasil é o único Estado Brasileiro que não tem acesso terrestre com outros estados da federação.

capacitaram e assessoraram professores da Rede Pública, através do programa de Formação Continuada, para atuarem como coordenadores de ambientes de aprendizagem¹⁴.

O NTE por sua vez desde 1998 vem capacitando professores para o uso da informática na educação. Porém, a partir de 2002, atendendo às diretrizes do Programa Nacional de Informática na Educação, o programa estadual passou por ajustes na metodologia das capacitações de maneira a integrar as tecnologias e as mídias. Neste período (2002 – 2007), foram capacitados através dos programas estaduais de formação continuada 3.919 professores no uso das Tecnologias Educacionais.

Tabela 2 - PROFESSORES PARTICIPANTES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PELO NTE MARCO ZERO

Anos	2002	2003	2004	2005	2006	1º Sem 2007
Professores Capacitados	1.119	304	323	590	1.480	103

Fonte. Gerência de Tecnologia NTE Marco Zero.

Com o uso intensivo da Internet, a exploração de textos e hipertextos através de links e com a agregação de outras ferramentas de comunicação, o PROINFO teve uma evolução para a modalidade à distância, com a criação do e-ProInfo, que consiste em um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem onde professores e alunos podem interagir, pesquisar e construir no virtual como parceiros da aprendizagem.

2.3.1 O Ambiente Virtual e-ProInfo

Este ambiente foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar envolvendo pedagogos, técnicos, analistas da Secretaria da Educação à Distância, com o intuito de ser utilizado nos programas de formação docente. O e-ProInfo é um *software* livre com código fonte aberto que pode ser utilizado pelas escolas para a capacitação de professores e alunos, visando integrar a educação às novas tecnologias

¹⁴ É o título dado aos professores responsáveis pelo LIED, Telessala, Teleposto, Sala de Leitura, Biblioteca e Brinquedoteca no Estado do Amapá.

da informação e da comunicação, disponível *on-line* através do portal <http://www.eproinfo.mec.gov.br>.

Com a proposta de capacitação na modalidade à distância pela internet, o e-Proinfo permite criar cursos on-line, possibilitando a interação entre professores e alunos. Seu ambiente virtual possibilita a concepção, administração e desenvolvimento de ações de apoio ao processo ensino-aprendizagem, através de recursos síncronos e assíncronos como, por exemplo, fórum, videoconferência, bate-papo, *e-mail*, quadro de avisos, notícias e biblioteca. Há também um conjunto de recursos disponíveis para apoio às atividades dos participantes, entre eles, tira-dúvidas, avisos, agenda e diário de bordo. Para os instrutores há ainda um conjunto de ferramentas para avaliação de desempenho, como questionários e estatísticas de atividades.

Ambientes digitais de aprendizagens são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação, que permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atender determinados objetivos. (ALMEIDA, 2003, p. 74).

O desafio de criar o ambiente com estas características aproximou técnicos de suporte, analistas, programadores, professores, pedagogos para com suas experiências, construir com o auxílio da *WEB* ambientes facilitadores para execução desses cursos de maneira a possibilitar uma infinidade de interações melhorando o relacionamento e a comunicação entre aluno-professor, aluno-aluno e outras facilidades como: o curso estar acessível 24 horas, salvo qualquer comprometimento técnico.

Silva (2003. p, 53) afirma que a aprendizagem está cada vez mais independente da sala de aula, mas a socialização necessita cada vez mais de espaços possibilitadores deste fenômeno. Para ele, o professor “hoje tem que dar conta” do espaço virtual, neste caso, das comunidades virtuais de aprendizagem, estas que não podem limitar-se ao falar-ditar tradicional.

Entendemos assim que esses ambientes construídos com o objetivo de proporcionar o ensino e a aprendizagem possuem os seguintes objetivos:

- ⇒ Apoiar, ampliar e enriquecer os espaços de convivência, privilegiando a atividade do sujeito na construção do conhecimento, a partir de propostas inter e transdisciplinares.
- ⇒ Oportunizar um espaço de desenvolvimento pesquisa-ação-capacitação de forma sistemática, vivenciando uma aprendizagem que implique em rupturas paradigmáticas.
- ⇒ Favorecer o acesso às tecnologias educacionais, aos vários agentes sociais, perspectiva da construção do conhecimento e das competências sociais.

O ambiente pode ser usado em cursos oferecidos em modalidade totalmente à distância; como apoio em cursos presenciais; para realizar reuniões de trabalho e também como suporte na realização de projetos colaborativos. E é também formado por dois sub ambientes: do administrador e do participante

No ambiente do administrador, pessoas credenciadas pelas entidades conveniadas desenvolvem e administram cursos à distância e outras ações de apoio ao processo ensino-aprendizagem, configurando e utilizando todos os recursos e ferramentas disponíveis no ambiente virtual. Neste ambiente, são criados os cursos, seus módulos ou seminários para a interação dos participantes.

Já no ambiente do participante ficam disponíveis os cursos com inscrições abertas pelas entidades. Estas inscrições são aceitas pelo administrador e podem vincular às turmas, através das quais cursam seus respectivos módulos ou seminários. Por meio do site dos participantes são acessados conteúdos, informações e atividades organizadas por módulos e temas, além de interagir com coordenadores, instrutores, orientadores, professores, monitores e com outros colegas participantes.

O curso de formação continuada Mídias na Educação está sendo desenvolvido, integralmente, no ambiente virtual colaborativo de aprendizagem e-ProInfo.

Para ilustrar o ambiente em foco, a figura 3 apresenta a tela inicial do ambiente colaborativo de aprendizagem (e-ProInfo) que permite ao visitante navegar para conhece-lo, localizar cursos oferecidos por Instituições cadastradas, além de possibilitar a inscrição em entidade e cursos de seu interesse.



Figura 3 – Tela Inicial do e-ProInfo – Visitante.¹⁵

2.3.2 Figura 3 - A Infra-estrutura de Suporte do Ambiente e-ProInfo

O e-ProInfo pode ser descrito como uma tecnologia de apoio disponibilizado através de um *software*, que atende toda uma estratégia pedagógica para a realização de cursos na modalidade à distância com apoio da internet, possibilitando interações diversificadas entre os atores envolvidos em um programa de capacitação *on-line* como: o tutor e o aluno, aluno e o tutor, aluno com aluno, ou seja, a comunicação proporcionada no ambiente de aprendizagem e-ProInfo favorece a interação de um para um, de um para todos, de todos para um, possibilitando assim que as interações (espaço, tempo) aconteçam de forma síncrona e assíncrona, o que facilita o aprendizado.

O e-ProInfo também proporciona ao tutor a previsibilidade no planejamento, acompanhamento, execução e avaliação das atividades, mediante a criação de salas de discussão como *chats* (síncrona) sobre os mais variados temas de interesse, a criação de fóruns (assíncrona) para que um tema seja explorado pelo grupo por mais tempo.

¹⁵ Tela de acesso do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo. Disponível em <http://www.eproinfo.mec.gov.br/> Acesso em: 25 jun. 2007.

Para auxiliar no processo de avaliação, o ambiente possibilita a criação de portfólios para que possam ser postadas as atividades desenvolvidas individual ou colaborativamente, possibilitando a solução de problemas comuns entre os grupos ou escolas. Apresenta também um espaço para a elaboração de relatos individuais feitos através dos diários de bordo.

O e-ProInfo dispõe também da ferramenta biblioteca material do aluno para receber os trabalhos em vários formatos produzidos pelos cursistas para avaliação do tutor e também da biblioteca material do professor que funciona como suporte didático *on-line* o que permite consulta e *download* do material disponibilizado para os estudos. Além disso, provê a assistência de apoio à tecnologia para aqueles que irão fazer o trabalho de coordenação e gestão, possibilitando a criação de situação não previsível nos cursos presenciais.

O e-ProInfo também oferece dispositivo de segurança de acesso mediante cadastro prévio do cursista através de inscrição na turma e posterior recebimento via *e-mail* de confirmação de *login* e senha. Permite a visão para o cursista de dois ambientes: um de **cor azul** para o CURSO e outro de **cor amarelo** para a TURMA, facilitando a identificação visual dos ambientes e facilitando a navegação.

Assim, tarefas como: acompanhamento no número de vezes que o aluno acessa o curso, rastreamentos das ações dos alunos, participações das atividades programadas como *chats*, interferências nas participações e contribuições nas discussões propostas nos fóruns são contabilizadas através da ferramenta de gestão-estatística.

A possibilidade de ler, comentar e avaliar os trabalhos postados na biblioteca é requisito fundamental para que o tutor acompanhe e avalie a produção dos cursistas.

O ambiente virtual de aprendizagem se constrói com base no estímulo à realização de atividades colaborativas, em que o aluno não se sinta só, isolado. Dialogando apenas com a máquina ou com um instrutor, também virtual. (KENSKI, 2004, p.55).

Segundo a norma ISO/IEC 9126-1(1999 apud Almeida e Silva. 2004 p.173), esses softwares devem ser avaliados por seus atributos de qualidade:

- Funcionalidade: capacidade que o *software* tem de prever funções que vão ao encontro de necessidades estabelecidas, quando o software está sob condições especificadas;
- Usabilidade: capacidade que o *software* tem de ser entendido, usado e ser aprendido, e também sua capacidade de agradar ao usuário, quando utilizado sob condições específicas;
- Confiabilidade: capacidade que o *software* tem de manter seu nível de desempenho, quando utilizado sob condições específicas;
- Eficiência: capacidade que o *software* tem em prover os requisitos de desempenho, relativo à quantidade de recursos utilizados, sob condições definidas;
- Manutenibilidade: capacidade do *software* de ser modificado. Modificações podem incluir correções, melhorias ou adaptações do *software* com relação às mudanças no ambiente ou nos quesitos;
- Portabilidade: capacidade do *software* de ser transferido de um ambiente computacional para outro.

Em nosso estudo tivemos a preocupação centrada no ambiente do curso dentro de outras ferramentas à ferramenta gerencial – estatística – curso, disponibilizada no próprio ambiente, esta era voltada para que o tutor fizesse o acompanhamento dos dados registrados em relação: à quantidade de acesso dos cursistas ao ambiente do curso, quantidade de *e-mails* trocados, número de participações nos *chats*, fóruns, número de atividades postadas na biblioteca, diário de bordo.

No ambiente da turma as **ferramentas de Interação** são: bate-papo/*Chat*, diário de bordo, *webmail*, fórum. **Biblioteca**: material do aluno e do professor. **Módulo**: atividade do módulo, da turma e conteúdo do módulo.

2.4 O PROGRAMA TV ESCOLA.

Ao longo desses anos, desde sua implantação em 1996, quando se destinava a oferecer um riquíssimo acervo de material didático para as bibliotecas das escolas capazes de enriquecer a prática pedagógica dos professores e atender as demandas educativas de aperfeiçoamento destes, um novo ambiente de aprendizagem multimídia foi oferecido, além da distribuição de material impresso, surgiram várias possibilidades de seu uso através da sala da TV Escola.

O objetivo principal do programa TV Escola é formar, capacitar e valorizar os professores, na tentativa de melhorar consideravelmente a qualidade de ensino nas escolas públicas de todo o país. Sua programação é composta de programas oriundos de várias partes do mundo e é transmitida a nível nacional via satélite, sendo captados por uma antena parabólica (um dos componentes do *kit* tecnológico) instalada nas Unidades de Ensino para melhorar a recepção de imagens e sons.

Para participarem do projeto TV Escola, as escolas públicas devem ter no mínimo 100 alunos e recebem o *kit* tecnológico que é composto por uma antena parabólica, uma televisão, um aparelho de videocassete e caixa contendo 10 fitas de vídeos virgens. Os recursos para a compra desse material são de origem do Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE). E a partir de 2006 este *kit* passou a ser modificado de aparelho de vídeo cassete e fitas virgens para aparelho de DVD e mídias de DVD com 60 programas gravados.

Atualmente o NTE Marco Zero de Macapá tem a responsabilidade de realizar gravações em mídias de DVD de novos programas para enriquecer o acervo das escolas que ainda não foram contempladas com tal *kit*. No estado do Amapá os *kit's* tecnológicos estão espalhados em todo o estado atendendo aos 16 municípios totalizando 270 Escolas.

Inicialmente destinada ao Ensino Fundamental, a partir de 2000 a TV Escola passou a ter programações distintas atendendo ao ensino Fundamental e Médio, sua programação oferece inúmeras possibilidades de uso pedagógico como: desenvolvimento profissional de gestores e docentes; dinamização das atividades de

sala de aula; revitalização das bibliotecas; aproximação da comunidade (através da programação **Escola Aberta**).

A TV Escola conta ainda com o programa UM SALTO PARA O FUTURO, implantado no Brasil desde 1992 que objetiva, principalmente, capacitar professores de diferentes formações e/ou áreas de atuação, através de *recepções organizadas*, realizadas em telepostos, tendo como dinamizador dos vídeos um professor denominado de Orientador da Aprendizagem – OA.

Toda esta preocupação para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a capacitação de professores para atender às exigências da sociedade tecnológica, tiveram que ser revisadas e adaptadas para atender as demandas desta clientela heterogênea e exigente.

Com isto, foi pensado um novo Programa de capacitação para professores através da Educação à Distância: TV na Escola e os Desafios de Hoje, sobre o qual passarei a tecer algumas considerações.

2.4.1 O Projeto TV na Escola e os Desafios de Hoje.

No ano de 2000 foi elaborado o curso TV na Escola e os Desafios de Hoje com a proposta de capacitar educadores no uso crítico e criativo da TV e do vídeo em sala de aula, através da modalidade à distância, baseada no emprego de vídeos transmitidos em sinal aberto ou fechado ou ainda distribuídos em fitas denominados de material didático, os quais podem ser assistidos individualmente ou em grupo pela TV e complementada por atividades presenciais ou de interação à distância.

O desenho do curso era de extensão, concebido pela SEED/UVPB/UniRede, com carga horária equivalente a 180h, teve apoio de várias universidades públicas na sua elaboração, implementação, tutoria e certificação. (NEVES, 2005, p. 40).

O objetivo deste curso era formar um educador capaz de refletir sobre a importância da TV e do vídeo na educação, analisar criticamente as produções dos canais de comunicação disponibilizados ao público para que soubessem aplicar a linguagem televisiva no cotidiano escolar.

A reflexão sobre a qualidade dos programas disponibilizados em canal aberto proporciona a criticidade para que os educadores possam produzir vídeos e

programas televisivos domésticos, através da elaboração de um projeto de intervenção na própria realidade. Este projeto de aprendizagem deve ser criado numa proposta colaborativa e cooperativa com seus alunos. A partir daí, a TV e o vídeo passam a ser vistos como algo motivador, inovador e desencadeador de polêmicas.

O projeto TV na Escola e os Desafios de Hoje busca atender aos desafios do educador (telespectador) de usar a televisão e vídeo na sala de aula, trabalhar a sua relação com a educação e oferecer propostas de integração à escola, como instrumento de ensino e aprendizagem, com outros ambientes de aprendizagem existentes na escola.

Surge assim uma nova forma dos educadores trabalharem as mídias, desta vez integrada, não mais vinculada unicamente ao ambiente da TV Escola, pois saindo desse ambiente, ganha outros espaços transpondo os muros da escola como uma possibilidade transformadora e integradora,

Para atender a esta tendência - de integrar o uso da TV Escola a ambientes de aprendizagem - e percebendo-se a necessidade de integrar as diversas tecnologias que adentram a Escola, o curso TV na Escola e os Desafios de Hoje após a sua quarta edição passou por uma reestruturação, desta vez através da Internet, com o Programa Formação Continuada em Mídias na Educação, que passo a abordar na próxima seção.

2.4.2 O Programa Formação Continuada em Mídias na Educação

O mundo passa por mudanças e com ele o perfil do profissional da educação, exigindo deste novas competências. As tecnologias da informação e da comunicação – TIC's – evoluíram e trouxeram novas contribuições ao processo de educar e educar-se.

É fundamental ressaltar o papel das novas tecnologias de comunicação para promover a interatividade. Os serviços oferecidos pela Internet, teleconferência, lista de discussão, conversações em tempo real, correio eletrônico, entre outros, além do acesso à grande quantidade de informações e programas multimídias, oferecem e ampliam os recursos necessários para a formação de ambientes cooperativos e construtivistas de aprendizagem à distância.

Como exemplo, podemos citar o setor da saúde onde hoje já se fazem cirurgias sem que o especialista esteja presente no local da cirurgia. O mesmo está ocorrendo com a aprendizagem: as empresas já fazem seus treinamentos sem a necessidade de deslocar seus funcionários para outra sede ou cidade.

O profissional deste novo século pode ter acesso a conhecimentos novos, trocar informações e experiências com outros através da rede, em diferentes níveis de atuação e em outras regiões/culturas e realidades sem a necessidade de afastar-se de sua própria realidade buscando elementos sociais e culturais que contribuam para a resolução de problemas, bem como a incorporação e avaliação intensiva de novas soluções ao seu local de atuação.

No Século XXI, para ser um profissional da educação competente, deve-se ser capaz de aprender ao longo da vida, está aberto às mudanças e participar ativamente de uma sociedade tecnologicamente desenvolvida. O educador, entre outras competências, deverá ter o domínio das linguagens e ser capaz de produzir em quatro áreas básicas: material impresso, TV e Vídeo, rádio e informática/rede.

Para Pablos (2006, p.73) “As novas tecnologias digitais aplicadas à comunicação podem desempenhar um papel fundamental na inovação das funções docentes e também na criação de novas formas de fazer pesquisa”. Concordamos com Pablos, pois a formação pedagógica dos professores com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação através da educação à distância pode minimizar as limitações de tempo e espaço, flexibilizando os processos e aproveitando ao máximo os recursos das tecnologias digitais, como a internet.

Essa incorporação de Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação vem se solidificando e se integrando às práticas pedagógicas das escolas. As resistências ocasionadas pelos profissionais da educação a essas tecnologias também vêm diminuindo, o processo de implantação do Programa TV Escola do MEC e as ações de formação de professores, realizadas nas últimas décadas, já começam a dar resultados e surgindo práticas significativas do uso da TV e do vídeo como recurso pedagógico nas escolas.

A formação continuada para a incorporação da tecnologia de informação e comunicação na escola prepara os formandos em conhecimentos teórico-educacionais, conhecimentos e habilidades no domínio da tecnologia e atitudes que favoreçam o desenvolvimento da prática reflexiva, da capacidade crítica, da compreensão de que cada indivíduo produz conhecimento, bem como a valorização do ser humano em sua multidimensionalidade (cognitiva, afetiva, histórico-social e ecológica) e a compreensão de que todos podem se tornar agentes de mudança. (ALMEIDA, 2003, p.115).

Em 2005, com as convergências de mídias, TV digital interativa e integração de tecnologias e dos programas da SEED/MEC, surge o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, um programa modular de formação continuada para profissionais da educação, dedicado ao uso das mídias no processo de ensino e de aprendizagem, de forma integradora, articulada e autoral.

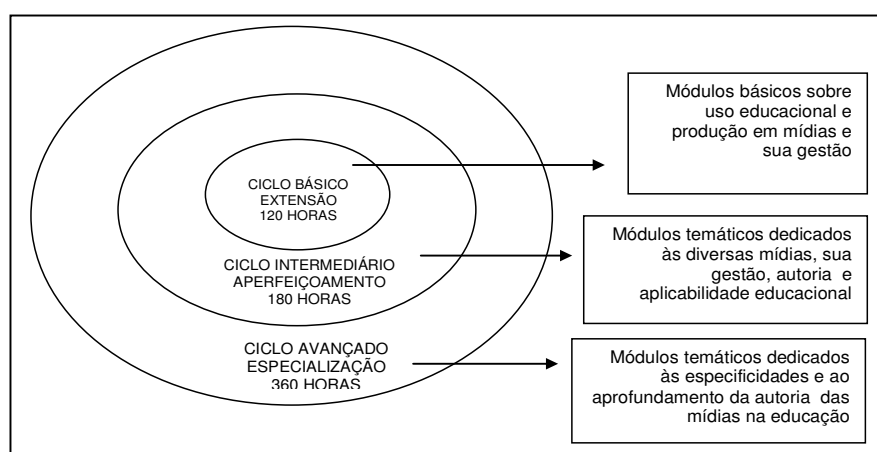


Figura 4¹⁶. Ciclos operacionais do Curso Mídias na Educação.

Mídias na Educação é um programa à distância, com estrutura modular, tendo como objetivo proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação (TV e vídeo, informática, rádio e impressos) de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.

O programa possibilita diferentes percursos de aprendizagem e certificação. Estão previstos três níveis de certificação constituindo ciclos de estudo: 1.

¹⁶ Organização dos módulos: Segundo Projeto Os Módulos do Programa estão estruturados em três Ciclos. Disponível: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/> Acesso em: 10 de set. 2006.

Ciclo Básico - Extensão - 120 horas; 2. Intermediário - Aperfeiçoamento - 180 horas (ou seja, mais 60h após conclusão do Ciclo Básico); 3. Avançado - Especialização - 360 horas (ou seja, mais 180h após conclusão do Ciclo Básico e Intermediário).

Tenho a expectativa de que a educação à distância, a participação em comunidades virtuais de aprendizagem, o bom uso da nova mídia poderia servir, de maneira fantástica, à formação permanente das pessoas, porque possibilitam estudar em qualquer lugar e tempo, de acordo com as disponibilidades de cada qual. (DEMO, 2006, p.18).

Concordamos com o autor, já que o momento pelo qual estamos atravessando exige dos profissionais da educação uma formação continuada para que possam exercer seu labor com qualidade.

Ainda em 2005, foi lançada uma versão piloto, on-line, com apoio da internet utilizando o ambiente e-ProInfo, com o objetivo de preparar 1.200 potenciais multiplicadores e tutores de todos os estados brasileiros para possibilitar o processo de sensibilização e multiplicação do programa para educadores de todo o País.

Em conseqüência ao sucesso deste trabalho inicial, no segundo semestre de 2006, foi ofertada versão Brasil *on-line* do Ciclo Básico, que teve início em 15/09/2006 e concluída em 26/06/2007, com certificação em extensão, para dez mil profissionais de Educação Básica do Sistema Público em todo o País. O programa está sendo desenvolvido pela SEED/MEC em parceria com Secretarias de Educação e IPES (Instituições Públicas de Educação Superior). Estas, responsáveis pela produção, oferta e certificação dos módulos, assim como pela seleção e capacitação de tutores.

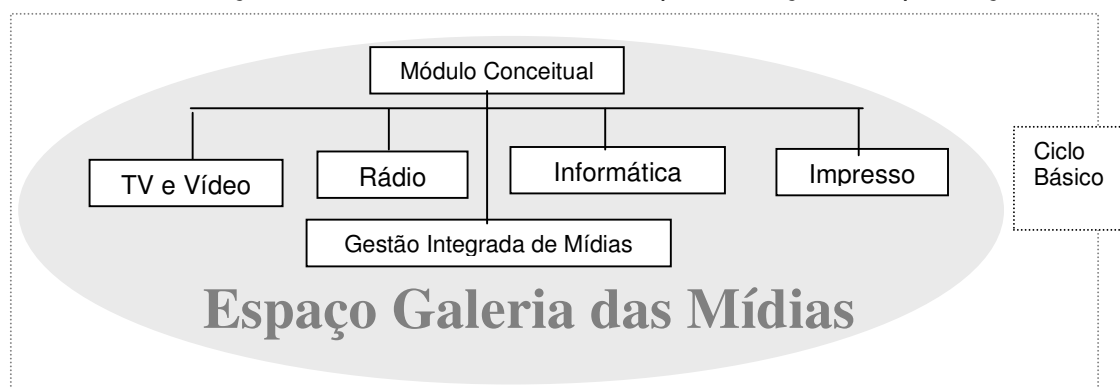


Figura 5¹⁷ – Estrutura Curricular.

¹⁷ Segundo projeto a organização curricular do programa busca oportunizar o uso integrado das mídias. Disponível em <http://www.eproinfo.mec.gov.br/> Acesso em: 25 de jun. 2006.

Com foco na pedagogia da co-autoria, na integração de tecnologias, na democratização e do acesso à formação e no trabalho colaborativo, o programa pretende ser uma referência para cursos on-line. O curso Mídias na Educação: a co-autoria como estratégia de aprendizagem apresenta os seguintes objetivos¹⁸:

Geral:

- ⇒ Contribuir para a formação de profissionais competentes da educação, em especial professores da educação básica, para produzir e estimular a criação dos alunos nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e à uma concepção interacionista de aprendizagem.

Específicos:

- ⇒ Identificar aspectos teóricos e práticas referentes aos meios de comunicação no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação sonora, visual, impressa, audiovisual, informática e telemática, destacando-se as mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem;
- ⇒ Explorar o potencial dos programas da SEED/MEC (TV Escola, ProInfo, Rádio Escola, Rived) e os desenvolvidos por IES ou Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no Projeto Político Pedagógico da Escola, sua Gestão no cotidiano escolar e sua disponibilidade para a comunidade;
- ⇒ Elaborar propostas concretas para utilização dos acervos tecnológicos disponibilizados à escola no desenvolvimento das atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento;
- ⇒ Desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias;
- ⇒ Elaborar projeto de uso integrado das mídias disponíveis.

A formação continuada de educadores constitui por si mesma, um grande desafio, sobretudo se considerarmos a modalidade presencial como opção. A educação à distância se apresenta como uma alternativa educacional importante, uma

¹⁸ Extraído do Folder (anexo) elaborado pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Setembro 2006.

vez que permite ao professor receber sua formação sem se ausentar de suas atividades e aplicar novos conceitos e estratégias ao seu cotidiano. Permite, também, que um trabalho pedagógico de qualidade possa ser levado, eqüitativamente, a todo o país.

As potencialidades educativas das redes informatizadas obrigam a um repensar. A formação pedagógica dos professores no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação se converte em um dos fatores-chave baseada neste local com o global; que contemple as diferentes opções multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. (PABLO, 2006, p.73).

A grande vantagem desse programa é a integração que ele proporciona entre escola, alunos e professores aos novos meios de comunicação da sociedade da informação e da comunicação, um dos campos de atuação que vem representando a profunda mudança no processo de transição da Escola Contemporânea.

2.5 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD – os meios de comunicação audiovisuais desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (MORAN, 2005, p. 97).

As transformações que vêm ocorrendo na área tecnológica no Brasil nos últimos 50 (cinquenta) anos provocaram um processo de exclusão entre as classes sociais. Sofremos profundas mudanças na política, economia, nas relações com o resto do mundo. Novas profissões surgiram, outras desapareceram e o país ganhou uma “nova cara”, o avanço tecnológico criou oportunidades para aqueles que têm mais possibilidades e tirou daqueles que não tinham.

O país se modernizou e a necessidade de mão-de-obra qualificada e com um perfil diferenciado, passou a ser exigido para fazer frente às exigências da globalização.

Na educação os resultados apresentados nos últimos anos pelos órgãos que avaliam a qualidade da educação no Brasil, deixam latente a necessidade de mudanças em todo processo educacional desde a qualificação dos formadores,

currículos, estrutura e pedagogia utilizadas no desenho desses projetos elaborados para a formação de professores.

Estamos vivendo em um mundo em constantes mudanças. E estas foram aceleradas nos últimos dez anos, principalmente pelos avanços científicos e tecnológicos que, juntamente com as transformações sociais e econômicas, revolucionaram as formas como nos comunicamos, nos relacionamos com as pessoas, objetos e com o mundo. Encurtaram-se as distâncias, expandiram-se as fronteiras, o mundo ficou globalizado, percebemos que as novas mídias e tecnologias estão relacionadas com todas essas transformações.

A miniaturização dos aparelhos e o avanço tecnológico nos últimos anos provocaram o barateamento e o acesso da população de várias classes sociais aos produtos de tecnologia de última geração (TV e Vídeo, Rádio, Telefone, Celular, Computador, *Notebooks*, Internet, Projetores Multimídias, etc.). O sonho de consumo de qualquer cidadão é ter um desses equipamentos como ferramenta de trabalho, lazer ou status.

A estabilidade política e econômica que o mundo vem atravessando, trouxe de certa forma um fantástico desenvolvimento de tecnologias pessoais, móveis, mais baratas e cada vez mais interativas propiciando mudanças significativas nas formas de trabalho, de lazer, de comunicação com pessoas próximas e distantes. Modificam-se as concepções de espaço e de tempo do que é real e virtual, do que é tradicional e inovador.

Sabemos que os modernos meios de comunicação que hoje estão disponibilizados para a sociedade têm uma participação ativa na tomada de decisão das pessoas sobre o que comer, ler, vestir, beber, comprar etc. Essa influência avassaladora também afeta a comunidade escolar. Alguns trabalhos de pesquisas apresentados apontam que só vinte por cento das pessoas lêem jornal, enquanto noventa e cinco por cento vêem televisão e ouvem rádio.

A informação e a forma de ver o mundo predominante no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens - e grande parte dos adultos - levam para sala de aula. (MORAN, 2005, p.97).

Os programas de televisão atuam da forma mais despretensiosa e sedutora, utilizando em seu processo de atração recursos de som, imagem, cores, movimento e possuem uma linguagem bem acessível e atual, mais acessível inclusive do que a utilizada nas escolas.

Esses meios de comunicação de massa são os mais acessados por toda a população. É fato que a televisão e o rádio, têm os seus programas colocados no ar com a proposta de promover o entretenimento de uma forma barata, gratuita e também para levar informação para essas pessoas. Porém, provoca a disseminação de idéias, emoções, valores, etc. Estes veículos também educam e a educação que transmitem para a população é considerada informal, mas mesmo assim atingem em cheio aqueles que se dispõem a assistí-los.

A integração da mídia à escola tem necessariamente que ser realizada nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo às crianças e adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem e enquanto instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suporte altamente eficaz para a melhoria da qualidade de ensino. (BELONI, 2005, p 46).

Esse fenômeno é considerado pelos estudiosos do assunto como um processo de educação informal, contínuo, voluntário, porque ninguém é obrigado a assistir, entretanto para muitos dessa população essa é a única forma de entretenimento e de informação a que têm acesso.

Os produtos ofertados pelas mídias são gêneros ficcionais e não-ficcionais muitos distintos como: o telejornalismo, as narrativas dramáticas, os programas de auditórios, programas de debates, os desenhos animados, o vídeo clipes, que não são necessariamente gêneros criados pela linguagem televisual (com exceção dos clipes), mas sim apropriações de herança cultural e dos gostos populares que antecederam à TV. (OROFINO, 2005. p. 45).

Os técnicos da área de comunicação planejam e estudam a melhor forma de como se comunicar com esse público alvo, captam suas necessidades, anseios e desejos. O grande questionamento é: *até quando a escola vai continuar ignorando o poder dos meios de comunicação?*

Existe a necessidade de que profissionais da área educacional, como: técnicos, pedagogos, gestores, professores e a comunidade interessada, vejam essas mídias com novos olhos e comecem a discutí-los, analisá-los e utilizá-los com propostas pedagógicas inovadoras, fazendo uso destes meios mais eficazmente dentro e fora da escola.

Como usar essas tecnologias que vêm deslumbrando o mundo, que possibilitam interações numa velocidade espantosa, e permitem o acesso a uma infinidade de informações em segundos? Pedagogicamente com ética, de forma proveitosa e possibilitando a inclusão de pessoas que estão à margem desse processo.

Nos últimos 10 (dez) anos vários projetos de inclusão tecnológica, visando adequar as escolas públicas brasileiras às novas tecnologias da informação e comunicação, foram implantados, e para que dessem resultados pedagógicos positivos, várias escolas foram contempladas com laboratórios de informática além da maioria também dispor de recursos de TV, vídeo, rádio e outras tecnologias.

Não existe escola que não disponha de algum recurso tecnológico, dos mais convencionais até computadores e Internet. A influência das tecnologias se faz presente no dia-a-dia das escolas mesmo que não estejam incorporadas ao ensino e à aprendizagem.

...e o que a escola faz com essas habilidades todas? Elas são praticamente ignoradas pela escola. Esta no máximo utiliza a imagem e a música como suporte, apoio para facilitar a compreensão da linguagem falada e escrita, mas não pelo seu intrínseco valor. As crianças precisam desenvolver mais conscientemente o conhecimento e prática da imagem fixa, em movimento, da imagem sonora..., e fazer isso parte do aprendizado central e não marginal. Aprender a ver mais abertamente, o que já estão acostumadas a ver, mas que não costumam perceber com mais profundidade (como os programas de televisão). (ALMEIDA, 2005, p.72).

Temos observado que muitos educadores já utilizam várias mídias em seu dia-a-dia como o jornal, o cinema, o rádio, a televisão, o vídeo e o DVD, esses recursos trouxeram desafios, novos conteúdos, histórias, linguagens diferentes. Esperava-se que o uso das mídias provocasse muitas mudanças na educação, mas a aula continuou predominantemente oral e escrita, com pitadas de audiovisual, como ilustração ou apoio.

Alguns professores utilizam vídeos, filmes, em geral como ilustração do conteúdo, como complemento e alguns gestores incentivam o seu uso para *tapar buracos* em horários de ócio, ausência do professor ou como lazer dos alunos. Essas tecnologias usadas por alguns professores dessa maneira não modificam substancialmente o ensinar e o aprender. É como se introduzissem uma nova roupagem, uma novidade, de mudança, mas era mais uma nova embalagem para o conteúdo tradicional.

As tecnologias em nosso dia-a-dia como profissional da educação, podem ser utilizadas pedagogicamente para responder questões trazidas pelos alunos às escolas, pois estes já fazem uso dos recursos tecnológicos e das mídias em suas casas, nas casas de acesso, através do celular, onde se mantêm conectado com o mundo virtual, rico de informação e interações.

Reconhecemos que para atuarmos como professores nos dias atuais, com as tecnologias, não bastam apenas os saberes trazidos da academia, mas também o aprendizado de novas competências profissionais que não se reduzem apenas ao domínio dos conteúdos que devem ser ensinados. As mudanças que estão aí propostas buscam identificar um novo educador, aberto às mudanças, que vá além de suas anotações acadêmicas ou das receitas deixadas por seus antigos formadores.

É hora de aceitar novos desafios e dentre estes a evolução tecnológica que exige que todo professor busque novas competências, antes reservadas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com uma clientela com habilidades diferenciadas, mas esta idéia já está ultrapassada. A miniaturização e as mudanças na linguagem de programação tornaram todos aptos para atuar com as novas tecnologias, de maneira que criem novas possibilidades pedagógicas para aplicação no seu dia-a-dia de trabalho com os alunos.

Uma mudança qualitativa no processo ensino-aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. (MORAN, 2000, p.14).

Ressaltamos a transformação que essas tecnologias vêm fazendo em nossas vidas. A velocidade com que elas estão evoluindo, da descoberta da prensa por

Gutenberg no século XV até a Internet no século XX, deixa-nos extasiados com a capacidade do homem de pensar e desenvolver essas tecnologias, mas apesar de todo esse avanço o número de pessoas analfabetas ainda é muito grande em todo o mundo.

Usar as transformações proporcionadas pelas tecnologias para diminuir esse número passa a ser um grande desafio para os gestores educacionais. A mudança vai atingir diretamente a formação do professor que deverá ser motivado a participar de programas que o habilite a desenvolver metodologias na construção de projetos inovadores através de um diálogo interativo entre: ciência, cultura, teorias de aprendizagem, gestão da sala de aula e da escola e atividades pedagógicas com o uso das mídias e das tecnologias que facilitarão o acesso à informação e pesquisa.

Esses projetos envolvendo o uso das tecnologias devem ser de caráter trans, inter e multidisciplinares, extrapolando as fronteiras dos muros das escolas, buscando alcançar os alunos nos locais mais longínquos de forma a democratizar o ensino e a diminuir as desigualdades, tornando-os cidadãos mais críticos e criativos nos consumos das diferentes mídias que lhes são ofertadas diariamente, tornando-os mais preparados para lidar de maneira crítica com o mundo, e de saber filtrar as informações que lhes são disponibilizadas.

O conhecimento se constrói na interação entre sujeito e objeto, resultante das sucessivas transformações de esquemas (formas de pensar ou resolver problemas). Essas elaborações resultam de um processo de equilíbrios majorantes que corrigem e completam as formas anteriores de desequilíbrio. É na interação sujeito-objeto e pelo processo de equilíbrio majorante - auto-regulação - que o sujeito constrói conhecimento. Essa interação implica do ponto de vista do sujeito, em poder assimilar o objeto aos seus esquemas, entendendo-se por esquema uma forma de agir, que se conserva ou se enriquece pelo próprio processo de equilíbrio majorante. (PIAGET, 1976, p.37).

A necessidade de inserir os profissionais da educação neste processo de mudança para o uso das tecnologias na sua rotina diária como professor, trará possibilidades de um processo de multiplicação em sua comunidade. A elaboração de propostas pedagógicas diferenciadas que estimulem interações, trocas, socializações devem se estabelecer de maneira a melhorar a qualidade de vida das pessoas, além de favorecer a construção do conhecimento. Vygotsky (1988), por sua vez, diz que: “o indivíduo constrói pessoalmente os seus conhecimentos nas interações com outros

atores sociais e a partir das interações com os signos e instrumentos presentes na sociedade”.

Moran, 2000, afirma: “Antes de a criança chegar à escola, já passou por processos de educação importante: pelo familiar e pela mídia eletrônica. Na mídia eletrônica principalmente pela televisão”. Assim, é importante que o professor entenda a forte presença dos meios de comunicação no dia-a-dia dos seus alunos, sendo ou não as escolas equipadas com essas tecnologias, pois a presença das mídias como a TV e o rádio são marcantes nas conversas paralelas realizadas pelos alunos.

Em nosso país o número de professores a serem alcançados pelos programas de capacitação é muito elevado. A distribuição geográfica em que estes se encontram atuando é também outro obstáculo, além do que existem os problemas inerentes da ausência do local de trabalho para participar dos cursos se realizados na modalidade presencial, uma opção que pode vir a solucionar esse problema está nos programas ministrados à distância.

2.6 EAD COMO UM DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Segundo pesquisadores da área da educação, há uma forte tendência dos programas de educação continuada serem realizados através da educação à distância, mediada pelas tecnologias da comunicação e informação e, que trarão amplas possibilidades da universalização e democratização na formação dos profissionais da área.

As leituras de Silva (2003), Belloni (2003), Preti, Alonso (2005) nos levam a entender que essa modalidade de educação não presencial ao longo de sua história passa por uma divisão caracterizada pela maneira como a informação pedagogicamente era utilizada como suporte para alcançar os objetivos da aprendizagem.

Essas gerações são identificadas conforme a evolução tecnológica: A primeira geração caracteriza-se pelo predomínio do material impresso. A segunda, pelo uso do recurso do telégrafo, telefone e da televisão, iniciando aí os primeiros desafios de alcançar geograficamente os alunos nas localidades mais distantes. A terceira, acontece em meio ao surgimento do computador e da evolução dos meios de

comunicação de massa com o surgimento do áudio, teleconferência e videoconferência. A quarta geração é vista com a proposta de um alcance maior nos projetos de educação à distância, atendendo o lado social.

Com a fusão das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e as Mídias, percebemos que espaços virtuais de aprendizagens são construídos, levando-nos a aprender em ambientes colaborativos, proporcionando o surgimento das comunidades de aprendizagens, trazendo um novo momento na comunicação entre os atores no processo ensino-aprendizagem, dando um novo dinamismo a essa modalidade educacional.

Quando retornamos na história da Educação à Distância, observamos que num primeiro momento a sua evolução está vinculada à capacidade de usar recursos de interação e do seu meio comunicacional de fazer chegar aos sujeitos do processo as informações, o material de apoio para estudo. Nesta fase a comunicação dos professores com os alunos era feita por: *fax*, telefone, rádio e a TV e o material didático via correio.

Houve vários programas de formação de professores que se utilizaram de EAD, sendo que na sua maioria tinha como foco a formação de professores em nível de 2º grau ou foi destinada a formação de professores leigos (IRDEB, LOGOS, FUNTEVE), também neste período houve várias iniciativas estaduais, assim como de entidades privadas. (ALONSO, 2005, p. 185).

Nos dias atuais, toda esta evolução tecnológica trouxe mudanças na maneira de ensinar e aprender, mudando o perfil dos cursos que estão sendo apresentados com uma nova visualização e com possibilidades de interações múltiplas, levando os profissionais da modalidade de educação à distância a se empenharem na modernização da construção de ambientes digitais de aprendizagens, que podem ser acessados pela internet, aumentando às possibilidades de acesso das pessoas à educação.

A tecnologia posta à disposição dos estudantes tem por objetivo desenvolver as possibilidades individuais, tanto cognitivas como estéticas, através de múltiplas utilizações que o docente pode realizar nos espaços de interação grupal. (LITWIN, 1997, p.10).

Assim, educação e tecnologia tornam-se diretamente proporcionais, permitindo a realização de curso à distância com formatos e metodologias inovadoras, como os ministrados na modalidade *on-line*. Essa modalidade de curso passa a ser considerada uma opção viável pelos gestores da educação na formatação de programas de formação de professores, neste o cursista vivencia na prática o contato com as tecnologias. As mudanças notadamente acontecem em função das interações serem transferidas para o campo virtual, possibilitando novas formas de estudar e aprender.

É tempo de os educadores ocuparem seu lugar e implantarem em ofertas de cursos à distância e outros similares que usam a tecnologia informacional o devido ambiente de aprendizagem. Buscar-se-á contemplar as condições fornecidas pela modalidade EaD, nos conceitos de autonomia e liberdade para ensinar e aprender; pelas crescentes e urgentes condições impostas pela sociedade atual de qualificação profissional, acesso e democratização do ensino com qualidade. (ALONSO, 2005, P. 34).

Com uma estrutura tecnológica adequada os gestores de programas em EAD oferecem a possibilidade de explorar novos métodos de aprendizado, que não dependem do sincronismo espaço-temporal. Permite a interatividade, distribuição global e a possibilidade de estudantes interagirem com materiais didáticos não lineares, reutilizando-os em outras experiências pedagógicas, possibilitando novas trocas e experiências.

Existe também a necessidade dos gestores, empreendedores, autores deste processo verem a educação à distância mediada pelas tecnologias com novos olhos e não como um modismo em função do aparato tecnológico a ela agregado, é preciso que entendam que essa modalidade de educação vem atravessando um longo processo de evolução, acompanhada pelas correntes pedagógicas e pelas tecnologias (cartas, impressos, telefones, rádio, TV, vídeo, computador e Internet).

Em função desse processo de mudança a EAD vem sendo apontada como uma ferramenta estratégica para possibilitar o acesso e a democratização do ensino. Isso vai afetar diretamente as funções do educador, fazendo surgir novas demandas e exigências no perfil do profissional da educação para que possa atuar em uma sala de aula virtual como: Professor-formador, o preparador e organizador de cursos e materiais, o professor-pesquisador, o professor-tutor, o tecnólogo educacional.

Estas serão algumas das funções novas demandadas para aqueles educadores que irão atuar em EAD.

Uma das características da Educação a Distância está no deslocamento do ensino, predomínio de alunos adultos, mudança do papel docente, uso das tecnologias de comunicação e da informação, maior número de alunos, necessidade de centros de apoio, interatividade, flexibilidade, equipe multidisciplinar, gestão participativa ou co-gestão, tutoria, material didático elaborado segundo o perfil da clientela. (POLAK, 2006, p.10).

As características apontadas para ensinar ou aprender em EAD, exigem uma estrutura diferenciada, como também investimentos na qualificação dos recursos humanos, na infra-estrutura tecnológica, pedagógica e administrativa, uma vez que exige uma nova cultura organizacional e estilo de aprendizagem diferenciado.

Na relação professor-aluno nessa modalidade de ensino, há pelo menos dois destes estilos que proporcionam diversos tipos de interação: de comunicação pessoal e de orientação própria ao estudo. Ambas envolvem afetividade, humildade, linguagem, motivação, valores e revelam competências didáticas, dos papéis desempenhados por professores e alunos e o que se espera de cada um deles.

A idéia central é a de que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio. Ao contrário, responde aos estímulos externos, agindo sobre eles para construir e organizar seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada. (PIAGET, 1992, P. 17).

As propostas pedagógicas pensadas para EAD deverão buscar a compreensão da autonomia e liberdade para aprender nas concepções freirianas (FREIRE, 1983), no sentido do estar junto virtual (VALENTE, 2003), amparada pela didática do ensino à distância (PETERS, 2001) e os processos de interatividade, abrindo caminho para o surgimento de uma nova escola democrática.

Estudos contemporâneos apontam para uma nova escola, e em EAD são necessárias mais do que competências para ensinar e aprender. É preciso também todo referencial que oriente para uma relação interativa, onde o aluno possa dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Um espaço dinâmico como os proporcionados pelos ambientes virtuais, que possibilite a criatividade e a colaboração, pois as imposições e barreiras geográficas não podem ser motivos para o fracasso

neste processo. O “olho no olho” tão importante não deverá ser preterido, mesmo porque há outras formas de estabelecer o diálogo e a afetividade.

O ambiente de aprendizagem criado para a formação de professores deve ser interdisciplinar por natureza, propiciando uma dinâmica de trabalho na qual o professor em formação possa vivenciar duas situações que podem acontecer concomitantemente: uma em que ele desenvolve seus próprios projetos usando as TIC's, outra em que cria condições para seus alunos desenvolverem projetos usando as TIC's. (VALENTE, 2003, p. 24).

Dessa forma, temos um novo perfil de aluno e professor no processo ensino-aprendizagem, que deixa de ser receptor passivo e, incorpora a postura de busca participativa e reflexiva, tornando-se construtor de seu conhecimento a partir da interação com os mais variados objetos e possibilidades de novos conhecimentos. Belloni (2003, p.26 e 27) cita vários autores que apontam características básicas do processo de Educação à Distância que, apesar da falta de homogeneidade, permitem uma formulação mais clara desse conceito.

Para Holmberg, 1977:

O termo educação à distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos, em sala de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial (HOLMBERG, 1977).

Já para Moore, 1973,

Educação à Distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separados dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial (contígua) seriam desempenhados na presença do aprendente, de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.

Sarramona (1986) define a EAD como “um processo que exige todas as condições inerentes a qualquer sistema educacional, a saber: planejamento, orientação do processo e avaliação”.

Numa proposta pedagógica para elaboração de curso através da EAD, esse perfil de aluno e professor, que passam a ser sujeitos que aprendem a aprender, possibilita que haja interação dinâmica, que instiga a investigação, observação e análise crítica aplicando novos métodos, isto é, auto-construindo opiniões. Isto resulta numa proposta de aprendizagem (re) pensada, (re) analisada, (re) construída,

considerando que a aprendizagem é um processo interno do sujeito. Assim, cumpre aos profissionais de EAD criarem condições favoráveis para o desenvolvimento deste processo.

Segundo Litwin (1997), “(...) é de suma importância, na hora de pensar em inovações, reconhecer a necessidade de criá-las nos contextos educacionais específicos a fim de que sua implantação seja significativa”. Partindo desse pressuposto, entende-se que o ambiente de aprendizagem colaborativo, proporciona significativa mudança no paradigma educacional em função das amplas possibilidades interativas que dispõem e da necessidade de acompanhar as mudanças educacionais que atendam esse novo paradigma.

O século XXI inicia com uma oferta tecnológica nunca vista pela humanidade, a miniaturização dos aparelhos, a velocidade no processamento de dados e a conexão, a facilidade da comunicação entre esses equipamentos nos leva a pensar como consumidores em adquirir e a utilizar essas tecnologias mais sofisticadas inclusive em nossas escolas.

Levando em consideração a realidade tecnológica das escolas e da maioria da população, verificamos que a realidade mostra um quadro bastante diferenciado, por isso não podemos desprezar as ditas “velhas tecnologias” como o rádio, a televisão e o vídeo, que ainda fazem parte do contexto escolar, e pensar conforme a nossa realidade de que maneira essas ditas “velhas tecnologias” poderão nos auxiliar na tarefa como educador. Partindo deste pressuposto, na próxima seção serão abordadas as Mídias que compõem o contexto educacional.

2.6.1 TV e Vídeo

A televisão detém um grande potencial de comunicação, razão pela qual se torna um lugar de construção de saberes. A escola não centraliza mais a transmissão do saber e da cultura como fazia no passado, mas, por outro lado, cabe a ela a formação integral do aluno, na infância e na adolescência. Já a televisão, por ser um veículo de comunicação atua como uma espécie de professor *in natura*, porém, o problema está no que é planejado pelos técnicos e representantes de grupos empresariais que dispõem das concessões obtidas do governo, na forma como pensam, ensinam e influenciam os consumidores.

A vida moderna está totalmente influenciada pelas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e das Mídias e um dos meios de comunicação que a população tem maior acesso no Brasil é a Televisão, esse veículo tem um poder de influência muito grande sobre a tomada de decisão das pessoas, pois estas dormem e acordam assistindo a programação disponibilizada para seu consumo sendo a programação de canal aberta ou fechada.

Esses programas são planejados e colocados para o público consumidor com o discurso de acesso gratuito, no caso da programação aberta, muitos deles até com o rótulo de programas educativos, embalando sonhos de gerações. Tais programas têm o seu sucesso apontado pelo alto índice de pessoas que os assistem e dão audiência, os que conseguem bons índices permanecem os que não conseguem, desaparecem, são tirados do ar.

Sendo entendido que esses programas usam determinadas linguagens e apelos midiáticos conforme o público que pretende alcançar, porém sempre com uma linguagem acessível e bem planejada, enriquecida por sons, imagens e cores que atraem um público alvo variado nos diferentes horários do dia.

Logo que estes recursos tecnológicos surgiram houve muita resistência por parte dos educadores com relação ao poder de influência, principalmente da televisão, na vida das pessoas, porém com o passar do tempo novas estratégias de utilizar a TV e o Vídeo como suportes pedagógicos na formação dos professores foram ganhando corpo e se transformando em estratégias de grande alcance atingindo os educadores em todos os lugares do país, como consequência essas mídias passaram a ser usadas como um recurso pedagógico ou como apoio nas escolas.

Há alguns anos, alfabetizar significava apenas preparar o homem para ler e escrever, nos dias atuais aumentou a responsabilidade dos educadores que também passaram a ter que inserir e democratizar essas tecnologias no seu dia-a-dia em sala de aula de uma maneira pedagógica e prazerosa para seus alunos.

A televisão faz parte do dia-a-dia das pessoas sendo uma ferramenta de informação, entretenimento, já que a programação fica disponível 24 horas por dia, é essencial que os educadores utilizem esse recurso a favor da educação, ajustando seu conteúdo à programação disponibilizada, e discutindo sobre a qualidade da mesma.

Temos ouvido em muitas falas que o mundo hoje em dia é *ao vivo e a cores*. Existe assim uma gama de possibilidades a ser trabalhada pelo professor quanto ao referencial de informações adquiridas pelas crianças, jovens e adultos, provenientes da televisão e do uso do vídeo.

... Os meios de comunicação principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público. A TV fala primeiro do “sentimento”-o que você “sentiu”, não o que você conheceu; as idéias embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva. (MORAN, 2000, p. 33).

Concordo com Moran, pois a maioria das pessoas (adultos, jovens, crianças) passa boa parte de suas vidas na frente da tela da TV sendo envolvidos pelos sentimentos e situações por ela proposta, ficam alegres, tristes, emocionam-se, influenciam-se com a sua linguagem, beleza, moda, glamour.

Nos últimos anos a televisão como meio de comunicação se firmou como o principal meio de vinculação de informação porque conseguiu unir, como nenhum outro, até o momento, o universo da linguagem escrita ao audiovisual. A televisão pode ser considerada o meio áudio-escrito-visual por excelência: define-se basicamente pela imagem, mas incorpora com muita propriedade o som e a escrita.

Freire alerta que a televisão é uma forma de comunicação excepcional, porém as pessoas precisam vê-la com um olhar crítico, pois é importante separar o real do irreal. Os educadores para desenvolverem a sua práxis pedagógica, precisam trabalhar a linguagem da televisão com os seus alunos para que não sejam influenciados por mensagens mal intencionadas e direcionadas a interesses das grandes corporações ou ficar a serviço deste ou daquele proprietário da mídia. É importante que os educadores mostrem a importância da TV como uma mídia a serviço da construção do conhecimento.

Como tecnologias articuladas da inteligência nós temos as “tecnologias de comunicação e informação” que, por meio de seus suportes (mídias, como o jornal, o rádio, a televisão...) realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de ação comunicativa, em todo mundo. (KENSKI, 2004, p.21).

Outro meio de comunicação de massa que pode ser utilizado pelos educadores como uma ferramenta de possibilidades na construção do conhecimento é o **Rádio** devido ao seu alcance e popularidade.

2.6.2 Rádio

Segundo Guareschi e Biz (2005, p.37), “Há um fenômeno que perpassa, nos dias de hoje, todas as camadas da sociedade como se fosse a água para o peixe, o ar que respiramos: essa é realidade da mídia”.

Quando ouvimos os relatos das pessoas mais velhas, sobre como era ouvir uma novela pelo rádio, ou escutar o noticiário, entendemos quanto de ficção e realidade as mídias nos trazem, nos levam a viajar no tempo e imaginar como era a sociedade naqueles tempos, como nos retratos em preto e branco.

Ao longo desses anos com o avanço tecnológico a imagem vem substituindo gradativamente a palavra, levando-nos a ruptura com o nosso imaginário, para alguns a vinheta do repórter Esso testemunha ocular da história..., significava que alguma coisa importante estava acontecendo no país, uma informação nova estava sendo disponibilizada pelo locutor do rádio.

Hoje, ao ouvirmos a vinheta do jornal nacional da TV Globo, lembramos que essa chamada de atenção funciona como um indicador para aqueles que querem ficar bem informados, na programação normal ou extraordinária. Os sons e as palavras podem nos fazer voltar no tempo trazendo um saudosismo para os ouvintes mais antigo desse meio de comunicação.

O mundo acompanhou os horrores promovidos pelas duas grandes guerras mundiais pelo rádio e naquela época cabia ao locutor fazer se entender na narração dos fatos, provocando o imaginário do ouvinte sobre os combates que estavam ocorrendo no front de batalha.

As informações pelas palavras vinham de muito longe e tinha objetivo de atualizar as pessoas sobre o que se passava, muitas vezes vinham pelos fios do telégrafo que eram decodificados, traduzidos e narrados com euforia e tristeza pelos locutores. Ficava a cargo de o ouvinte imaginar, montar o quebra-cabeça para entender os fatos acontecidos.

Recentemente tivemos o episódio que traumatizou a sociedade brasileira, o caso do acidente do avião TAM, que teve as gravações da comunicação do diálogo entre a tripulação de bordo e a equipe da torre de controle divulgadas. O locutor com a voz embargada procurava transmitir os últimos diálogos na tentativa de narrar os trechos escritos e em certos momentos a voz sumia e ficavam os ruídos da transmissão. Em casa ficamos imaginando, trabalhando a mente como num filme para entender, encontrar respostas, sobre as causas do acidente.

Em nosso trabalho e na busca por leituras sobre o uso do rádio como um recurso pedagógico na educação não foi muito facilitado em função de não encontrarmos muitas literaturas voltadas para o uso desse veículo de comunicação na educação, buscamos também informações junto aos professores nas escolas e não conseguimos relatos sobre trabalhos realizados e ou experiências com o uso do rádio no dia-a-dia em sala de aula.

Segundo Souza (2005), "... nas últimas quatro décadas várias foram os programas que utilizaram o rádio na educação permanente e continuada, programas esses desenvolvidos por instituições públicas e privadas".

As primeiras iniciativas constam em 1934, com a inauguração da estação da Rádio Escola Municipal do Distrito Federal, por iniciativa da Fundação Roquette Pinto que transmitia conhecimentos sistematizados para escolas e para o público em geral.

Os alunos-radiouvintes matriculados recebiam, antecipadamente, as apostilas das aulas radiofônicas pelo correio ou na própria Rádio e acompanhavam as aulas pela Rádio-Escola. Posteriormente, resolviam as questões que estavam na apostila e as remetiam pelo correio ou as entregavam na Rádio. Quando tinham dúvidas sobre os exercícios, comunicava-se com a Rádio-Escola por telefone, cartas ou visita aos estúdios da Emissora.

Em 1936, esta programação foi cedida ao Ministério da Educação com o compromisso de que a emissora continuasse a difundir programas educativos e culturais. Ela passou, então, a denominar-se Rádio do Ministério de Educação e Cultura (Rádio MEC), iniciando assim, o sistema de Rádios Educativas no Brasil.

Hoje, com a evolução tecnológica temos rádios AM's e FM's com programações variadas ao gosto do ouvinte, mas nenhuma com programas específicos voltados à educação.

Encontramos também na internet as *web*-rádios, que transmitem suas programações nos moldes das rádios tradicionais: música, entretenimento, jornalismo, informações culturais e utilidade pública. Existem também as rádios comunitárias, com um trabalho alternativo, que através da variedade na programação busca atender o interesse da comunidade.

Apesar deste meio de comunicação ser uma concessão pública e prestar serviços à comunidade, a sua vinculação, está sempre cheia de intencionalidade ou a serviço da camada social dominante, geralmente grupos de comunicação ou governo, não havendo em sua programação horários voltados ao interesse da educação.

É visível a importância e o potencial educativo das rádios através do seu alcance, querem através do sistema tradicional de transmissão em ondas de frequência modulada (FM), ondas médias (AM), ondas tropicais (OT) ondas médias (OM) ou via internet.

É lamentável que todo esse potencial tecnológico não esteja disponível para abraçar a causa da universalização e democratização do ensino, pois o alcance desse veículo de comunicação é muito grande e pouco explorado educacionalmente.

Para muitos que desfrutam das modernidades tecnológicas disponíveis nos dias atuais, o rádio é considerado como uma mídia antiga, porém existe todo um potencial pedagógico a ser trabalhado com ele, e também deve-se pensar no alcance que pode proporcionar, já que em determinadas regiões ainda não existem estruturas tecnológicas para o acesso desses recursos mais modernos.

Neste contexto, cabe ao educador pensar em usar essa mídia, mediante a elaboração de projetos de forma inovadora transformando o (a) aluno (a) ouvinte, passivo em autor (a) e produtor (a) crítico.

O professor pode e deve explorar a riqueza da programação das rádios através de noticiários, comerciais, entrevistas, já que como um recurso pedagógico

atende suas expectativas e criatividade, o que possibilita tornar suas aulas mais agradáveis, atuais e inovadoras.

Para isso, pode trabalhar os temas de maneira a atrair a atenção do aluno mostrando o lado educativo e útil da programação, trabalhar as falhas, os erros na pronúncia das palavras e os vícios de linguagem utilizados. Pode também sensibilizar o seu gestor escolar a criar parcerias para estimular os alunos a planejarem o seu próprio programa de rádio, e que vivam a situação de ser um repórter, um entrevistador ou um locutor por um dia e quem sabe a partir daí descobrir novos talentos que possam ainda ser aperfeiçoados posteriormente.

Cabe aos gestores, pedagogos, técnicos e professores, lançarem um novo olhar de utilização desse veículo de comunicação de forma isolada ou integrada visando introduzi-lo na escola, não como uma ferramenta de lazer, de entretenimento nos intervalos das aulas, mas como um recurso pedagógico, propiciando aos educandos a oportunidade de aprender, produzir e selecionar programas educativos de qualidade, exercendo a autonomia sobre o que ouvir nesta mídia.

Outra forma de comunicação muito utilizada pelos educadores refere-se aos Impressos, tanto na forma de livros, como material didático apostilado ou recortes diversos.

2.6.3 Impresso

A escrita foi sem dúvida, uma das maiores invenções da humanidade e também uma das tecnologias de comunicação mais importantes para o progresso e para o desenvolvimento da comunicação de massa.

Graças a ela, a história das grandes civilizações pode ser registrada, colocada à disposição dos estudiosos nas bibliotecas de todo o mundo. Porém, é importante frisar que apesar de Gutenberg ter inventado a prensa há mais de 500 anos, hoje em pleno século XXI ainda temos no mundo uma legião de analfabetos sem direito à cidadania.

O jornal como meio de comunicação de massa é fruto da convergência de vários fatores históricos dentre os quais podemos citar o surgimento do papel, dos correios, da tipografia, da carta, do livro e da gazeta manuscrita. Sua função na comunidade era de transmitir informações de ordem econômica, social, policial,

comercial, porém nos últimos anos como estratégia de vendas, os jornais começaram a chegar às escolas, como forma de estimular os professores a utilizarem esse meio de comunicação como um recurso pedagógico.

Simultaneamente à perda sucessiva de leitores, os jornais descobriram um importante nicho no mercado editorial: a escola. O fato é que jornais, revistas e livros são uma ferramenta poderosa de comunicação que o professor não pode desprezar, ao contrário, deve utilizá-lo como uma ferramenta de múltiplas possibilidades no processo ensino-aprendizagem.

Economicamente sabemos das dificuldades que alunos e professores passam para adquirirem a assinatura de um jornal, livros, revistas, por isso é importante que os gestores programem recursos no orçamento e façam parcerias para que os periódicos locais nacionais e internacionais, cheguem às escolas e possam ser utilizados em sala de aula.

É importante neste processo o professor conhecer a relevância do papel das mídias no contexto escolar, e incentivar a preparação dos alunos para uma leitura crítica das mídias ressaltando sua importância como uma ferramenta de possibilidades no seu dia-a-dia em sala de aula no processo educacional.

Apesar de o primeiro livro ter sido publicado há mais de 500 (quinhentos) anos e a nossa sociedade ser rotulada como do conhecimento e da informação, e de toda essa evolução tecnológica alcançada até os dias de hoje, ainda temos um número significativo de analfabetos em nosso país. Ao mesmo tempo em que muitas escolas vivem em outra realidade, pois ainda não cumprem com seu papel educacional deixando lacunas na formação do cidadão como, por exemplo, para fazer uma leitura crítica e reflexiva das informações que lhes são apresentadas diariamente.

E isso pode ser comprovado através dos resultados das avaliações aplicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em que apontam dados alarmantes com relação às dificuldades na compreensão de textos dos alunos do nosso sistema de ensino. Muitos professores, ao corrigirem as provas de seus alunos, principalmente as

provas de redação nos exames vestibulares, atestam que existe uma grande dificuldade por parte desses alunos, entre a ação de pensar e escrever.

Segundo Caldas (2005, p.67),

A incapacidade da leitura para além dos códigos lingüísticos dos alunos, sejam eles de escola públicas ou privadas, tem sido objeto de reflexão dos educadores brasileiros para identificar as causas, os encontros e os descaminhos para a alteração dessa realidade.

Não são poucos os especialistas que apontam as fragilidades do sistema educacional do país, tais como: superficialidade, excesso de conteúdo e pouco cuidado com a linguagem.

O problema vem perturbando sensivelmente os pensadores na área da educação que na busca por soluções nos instigam a fazer vários questionamentos como sugestões para que nossos alunos se interessem pela leitura.

Caldas (2005, p. 69),

Qual seria o papel da escola na formação do leitor? O hábito da leitura pode ser melhorado com a inserção na escola? Leitura crítica da mídia se aprende na sala de aula? O que é necessário para o exercício cidadão da leitura do mundo?

Mas vale lembrar que o professor deve estar preparado para uma leitura crítica da mídia, para saber interpretar os conteúdos noticiados pela imprensa local, nacional e internacional, de maneira que essas informações sejam transformadas em conhecimentos devidamente adequadas aos seus conteúdos programáticos.

É importante que as elaborações de projetos de leitura para a aprendizagem envolvendo esses veículos de comunicação sejam realizadas através da parceria entre alunos e professores visando servir de modelo para a autoria.

Assim, a construção do próprio informativo da escola deve ser perseguida, para tanto o professor deve orientar o aluno a entender como funciona um jornal ou uma revista; mostrar qual a importância do papel da imprensa para a sociedade e a democracia; preparar o aluno para que esse possa ter uma leitura crítica sobre as informações disponibilizadas pela imprensa; criar situação com a interpretação da leitura do jornal é incentivar a leitura e a escrita através da produção de textos.

Entretanto, vemos que os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas provocaram uma grande mudança no processo da leitura: a escrita deixa de

ser grafada em papel e passa a ser digitada, ganhando o campo virtual, e com isso passou a ser eletrônica, saindo do linear para o não-linear através da hipermídia e hipertextos.

2.6.4 Internet.

Ela surge no final do século XX, como um projeto para atender as necessidades de pesquisas e desenvolvimento de alta tecnologia para as forças armadas. Ao longo dos anos 80 e 90, ela tem sua grande evolução, sendo comercializada e utilizada por grandes corporações, paralela a esses acontecimentos, também evoluíam outras tecnologias, como os computadores e a telemática.

Os computadores com evolução tecnológica passaram das válvulas para os chips, diminuíram de tamanho, tornaram-se micros, portáteis e ganharam mais velocidade, as linguagens de programação mudaram, os preços no mercado diminuíram e estes tornaram-se acessíveis a qualquer pessoa com renda e quando conectados a internet permitem ao usuário navegar, acessar e trocar informações, estudar, conhecer pessoas e lugares nunca imaginados, viajar pelo mundo virtual.

No Brasil, a internet chegou em 1992, através da RNP – Rede Nacional de Pesquisa – com a intenção de interligar as principais universidades e centros de pesquisas do país, e algumas organizações não-governamentais, mas só em 1995 é que seu uso comercial foi liberado.

A internet é uma tecnologia recente em nossa civilização, e caracteriza a velocidade frenética do mundo atual em que vivemos, sempre sedentos por informações, conhecimentos. Essa tecnologia diferenciada permite a liberdade da navegação em rede, já que os ambientes são construídos em um mundo virtual - lojas, bancos, museus, bibliotecas, escolas etc.

A alimentação e a retro-alimentação das informações nesses ambientes são feitas visando melhorar e ampliar o conhecimento. A leitura dos textos que são disponibilizados na internet é facilitada pela formatação em hipertextos, possibilitada através de links, hiperlinks.

Esse novo mundo virtual é habitado por uma nova comunidade identificada como Internautas e com uma linguagem própria. Estes vivem rodeados por clicks e teclas, *e-mails*, *sites*, *blogs*, *orkuts*, listas de discussão, *chats* e senhas, porém,

com liberdade de navegar, trocar experiências por ambientes nunca antes explorados: o mundo virtual.

As trocas e as interações entre os membros dessas comunidades virtuais e as maneiras como elas se relacionam, proporcionam uma nova maneira de identificação que é feita através de uma linguagem própria diferente da linguagem culta.

Os códigos, termos utilizados por essas comunidades, são caracterizados pelas abreviações e símbolos diversos dando origem a uma nova linguagem, a *cibernética*, que não pode ser ignorada pelos educadores e devem tentar interagir, usar e acompanhar esse novo processo de comunicação como uma ferramenta que possibilita o aprendizado proporcionado pelo uso da internet.

Esta, como um fenômeno comunicacional vem atraindo a atenção dos pensadores de todas as áreas do conhecimento, principalmente da educação, pela liberdade ilusória que ela provoca em seus usuários, pelas muitas informações sem consistência que por ela trafegam, levando-os a armadilhas, o que ocasiona prejuízos de toda ordem, logo, é preciso que os educadores desenvolvam propostas para que seu uso seja feito de forma pedagógica e com segurança.

Assim, em nome da segurança dos dados e da ética, algumas comunidades já começam a selecionar seus convidados, criando cadastros, fazendo surgir a figura do mediador de grupos, visando um controle na qualidade das informações disponibilizadas e nas interações ocorridas entre estes.

Na educação, já encontramos alguns trabalhos onde a internet atrelada aos computadores em rede telemática vem sendo uma ferramenta de amplas possibilidades na construção do conhecimento para professores e alunos. Sua grande utilidade está na possibilidade da realização de programas de capacitação, na pesquisa e na construção de propostas de projetos de aprendizagem colaborativos tanto no ensino presencial como à distância.

Essas propostas pedagógicas de uso da internet na educação criam possibilidades do professor abandonar sua postura tradicional de transmissor do conhecimento passando a mediar atividades com seus alunos na construção de textos eletrônicos, incentivando sua troca e socialização o que melhora sua estratégia

pedagógica como tentativa de encantar seus alunos para que a partir desse processo deixem de ser meros receptores da aprendizagem para serem criadores.

Essas estratégias devem estar previstas dentro do Projeto Político Pedagógico da escola e o professor deve inserir novas formas de trabalhar, pensar, olhar essa tecnologia com os seus alunos. Esse novo professor deve estar preparado para produzir, trocar, colaborar, socializar, dividir seu conhecimento com seus pares.

Assim é que começa a proposta de preparar um novo educador para trabalhar com as Novas tecnologias da Informação e Comunicação, é que surge o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação como uma forma inovadora para ensinar e aprender com a intenção de atender a uma clientela heterogênea e exigente, sendo um desafio para os educadores deste novo século: educar com as mídias e ser educado através dos ambientes virtuais de aprendizagem, objeto de estudo deste trabalho de pesquisa.

CAPITULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados os caminhos percorridos para a coleta de dados. Outros caminhos poderiam ter sido explorados, mas este foi o que se apresentou como o mais adequado para a busca de soluções para a problemática exposta no capítulo I desta dissertação.

Assim, a problemática perseguida refere-se a um estudo sobre a metodologia utilizada no desenvolvimento do curso de Formação Continuada em Mídias na Educação e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos professores-participantes.

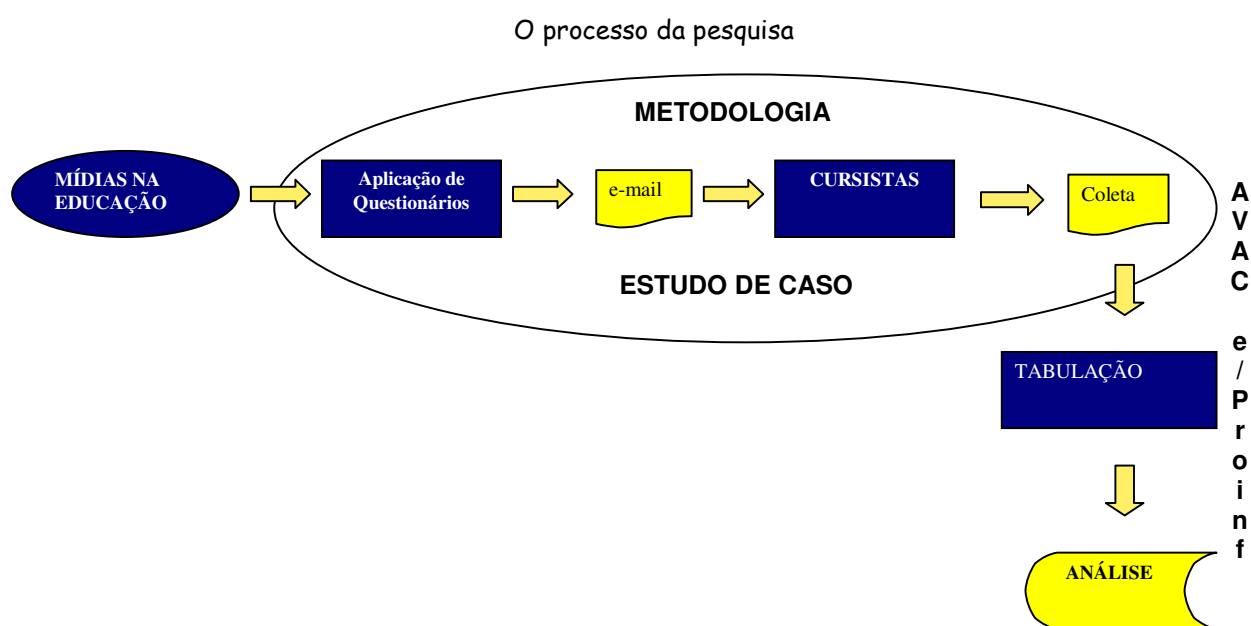


Figura 6¹⁹. Processo da pesquisa.

¹⁹ Para um melhor direcionamento na construção deste projeto de pesquisa optamos por elaborar um mapa mental adaptado e disponível em: http://freemind.sourceforge.net/wiki/index.php/main_page ; acesso em: 20 maio de 2007.

3.1. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido apoiado em um estudo de caso, que possibilitou a observação e o acompanhamento da evolução da aprendizagem dos professores cursistas, através das interações ocorridas no ambiente virtual de aprendizagem e-ProInfo e a transferência desses conhecimentos para os alunos, mediante as postagens dos relatos de experiências e das propostas de construção de projetos de aprendizagem com o uso das mídias de maneira integradas: material impresso, TV e Vídeo, rádio, informática e rede.

Sobre estudo de caso:

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2002, p. 54b).

Além da observação das atividades desenvolvidas no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo, o acompanhamento do processo teve o apoio da aplicação de questionários com questões fechadas, com a finalidade de avaliar o alcance da proposta e o nível de satisfação dos Professores Cursistas com o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Foram sujeitos desta pesquisa os professores cursistas da Rede Pública de Ensino do Estado do Amapá, selecionados para cursarem o Programa de Formação Continuada em Mídias da Educação, ministrado em parceria pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Secretarias de Educação à Distância – MEC/SEED, e a Secretaria de Educação do Estado do Amapá – SEED/Ap. A turma foi identificada no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo como Turma – A.

O primeiro momento do trabalho de pesquisa foi a amostra constituída pela turma – A, composta inicialmente de 50 professores cursistas que ao longo do percurso do curso diminuiu para 29 alunos certificados como concluintes, já que conseguiram participar, interagir e postar suas atividades nos seguintes Módulos: 1 -

Introdutório conceitual 30 h com 4 etapas e 20 atividades; 2 – TV e Vídeo 15 hs e 5 atividades; Rádio 15 hs e 5 atividades; Impresso 15 hs e com 5 atividades; Informática e Internet 15 hs e com 6 atividades; Gestão de Mídias 15 hs e com 6 atividades, perfazendo um total de 15 hs e 42 atividades no total das atividades propostas.

3.3. A COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi obtida através de uma sensibilização inicial feita de maneira assíncrona por *e-mails* junto aos professores cursistas, nestes *e-mails* foi ressaltada a importância da participação dos cursistas no preenchimento do questionário e do seu (re) envio para a tabulação e análise em três momentos:

O primeiro deu-se mediante a elaboração e aplicação de um questionário de sondagem, os formulários foram enviados para os *e-mails* dos professores cursistas participantes da Turma – A, logo no início do curso.

Os questionários enviados para os cursistas nesta primeira etapa continham seis perguntas com questões fechadas, para saber era o nível de preparação tecnológica dos 50 (cinquenta) cursistas para o uso das tecnologias (como usar o computador, utilizar os aplicativos *Word*, *PowerPoint*, e acessar a internet) e explorar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, os questionários foram todos respondidos e devolvidos por *e-mails*, dando início ao nosso processo de coleta de dados através da comunicação assíncrona.

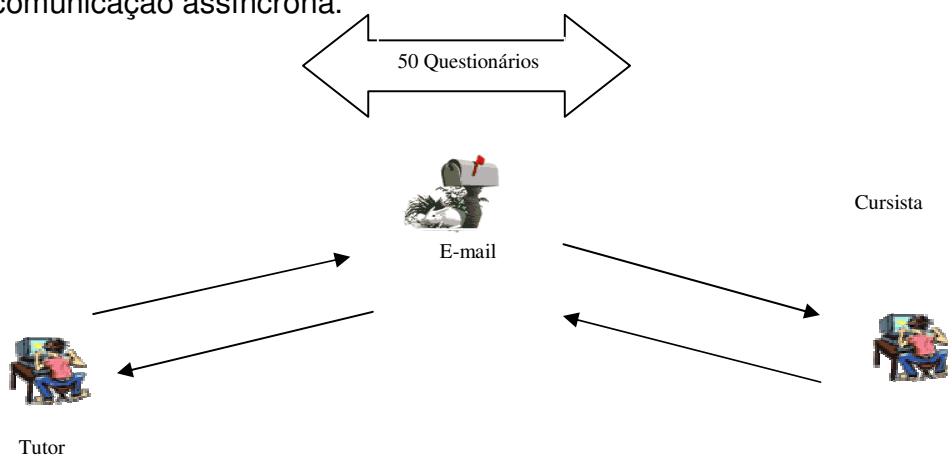


Figura 7²⁰. Envio dos questionários iniciais de sondagens aos cursistas.

²⁰ No dia 16/ 09/2006, foram encaminhados os primeiros 50 questionários via e-mail aos professores cursistas.

No segundo momento outros 50 (cinquenta) questionários também com questões fechadas foram enviados para os *e-mails* dos professores no final do último módulo do curso, elaborado com assertivas para serem avaliadas pelos professores cursistas com os seguintes critérios: 1- inadequado; 2- muito inadequado; 3- adequado em parte; 4- adequado e 5- muito adequado.

Neste instrumento buscava-se avaliar as expectativas sobre o programa, sobre o estilo de aprendizagem e como se processou a comunicação em rede, sobre aprendizagem autônoma, sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação e práticas pedagógicas, o nível de satisfação com o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo e se houve o alcance dos objetivos traçados pela proposta pedagógica do programa de aprender e transferir esses conhecimentos através da elaboração de projetos de aprendizagem com o uso das diversas mídias de uma maneira integrada com os alunos em sala de aula.

Neste segundo momento apesar dos esforços, houve um retorno de apenas 29 (vinte e nove) questionários preenchidos pelos cursistas do total enviado.

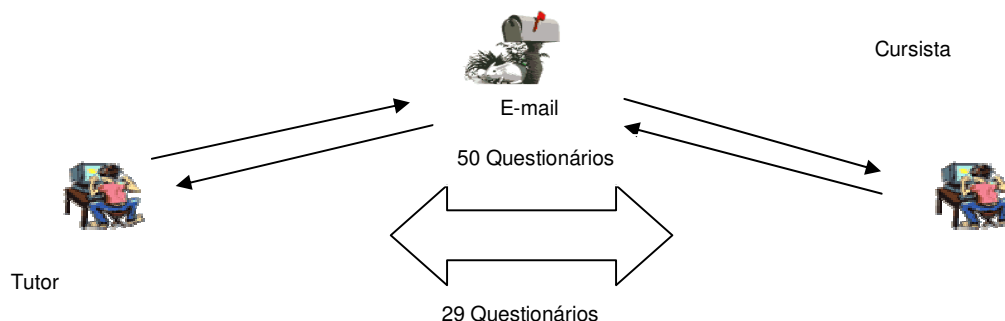


Figura 8²¹. Envio dos questionários finais aos cursistas

O questionário também buscou identificar as dificuldades encontradas no percurso do programa, em sua execução, estudou o alcance de sua proposta para garantir aos educadores o acesso, a democratização do ensino e o domínio das linguagens de informação e comunicação.

Ainda neste documento buscou-se saber se o Programa de Formação Continuada em Mídias na educação é uma alternativa educacional viável, uma vez que

²¹ No dia 20/04/2007, foram enviados 50 questionários, via e-mail aos cursistas, retornando apenas 29.

permite ao professor/cursista receber sua formação sem se ausentar de suas atividades e aplicar novos conceitos e estratégias ao seu cotidiano.

O terceiro momento foi realizado utilizando o recurso do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo, através da ferramenta Gerencial – estatística que nos permitiu fazer o acompanhamento automático das ações de controle dos acessos e das interações proporcionadas pelos professores cursistas na elaboração e construção dos projetos, participação síncronas e assíncronas e nas postagens de suas atividades, as informações obtidas nesta ferramenta permitem ter uma idéia do dinamismo das interações e da produtividade dos alunos cursista durante o curso ou módulo.

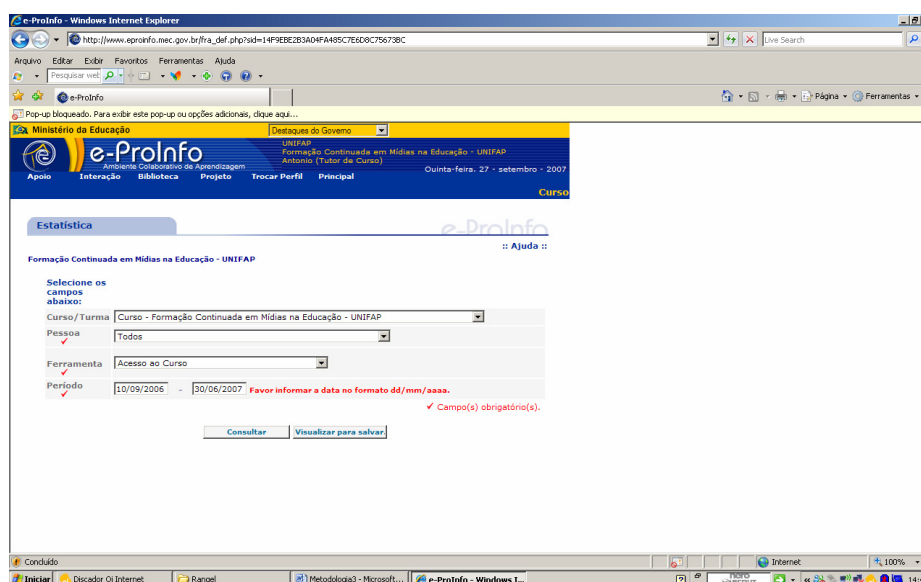


Figura 9²². Tela Gestão – Estatística - Ambiente e-Proinfo.

3.4. A OBSERVAÇÃO NO FAZER DOS SUJEITOS.

A observação direta como tutor e a possibilidade de orientar, trocar informações, avaliar os trabalhos construídos individualmente ou em grupo e postados pelos alunos no Ambiente Colaborativo de aprendizagem e-Proinfo, trouxeram-me para a situação de estar junto virtualmente com os cursistas, pois na sondagem inicial foi identificado que havia 13 (alunos) do interior do estado, cujo acompanhamento destes,

²² Tela de Gestão Estatística do Ambiente e-Proinfo, disponível em <http://www.eproinfo.mec.gov.br>; acessado em 18 de agosto de 2007.

iria exigir atenções redobradas pelas condições tecnológicas e de acesso a Internet por linha discada nestas localidades afastadas da capital.

Sobre o acompanhamento de alunos em EaD:

As abordagens de EaD por meio das TIC's podem ser de três tipos: broadcast, virtualização da sala de aula presencial ou estar junto virtual. No broadcast a tecnologia é empregada para entregar a informação ao aluno. Na virtualização os recursos telemáticos são usados para reproduzir as ações da sala de aula tradicional. O estar junto virtual explora as potencialidades interativas das TIC's, proporcionando a comunicação multidirecional, permitindo criar condições de aprendizagem e colaboração. PRADO e VALENTE (2002, p. 29).

Além da tabulação dos questionários, a experiência de ser tutor permitiu vivenciar um novo processo de ensino e aprendizagem, mediado através das tecnologias. As interações proporcionadas entre os cursistas deram-me a oportunidade ímpar de envolvimento intenso mediante as trocas por *e-mail*, intervenções nos *chats* e fóruns, nas sugestões de leituras, os relatos de experiências do fazer pedagógico por eles disponibilizado nos diários de bordo e na correção dos trabalhos postados na biblioteca-material do aluno.

Sobre estar junto virtual:

O “estar junto virtual” envolve múltiplas interações no sentido de acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz para poder entender o que ele faz e, assim, propor desafios que o auxiliem a atribuir significado ao que está desenvolvendo. Essas interações criam meios para o aprendiz aplicar, transformar e buscar outras informações e, assim construir novos conhecimentos. (VALENTE, 2003 p. 31).



Figura 10 – Ciclo que estabelece na interação docente-professores no “estar junto virtual” via internet. (VALENTE, 2003. p, 34)

As atividades avaliadas e os dados coletados mediante a aplicação dos questionários mostraram um aspecto da pesquisa não só quantitativa, mas também qualitativa. A ação da observação também se concentrou no ambiente natural dos alunos cursistas. No caso em pauta o Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativo e-ProInfo, ponto de encontro onde ocorreram as interações entre os sujeitos.

Nesta perspectiva, Bogdan e Biklen (1994, p.48) enfatizam que o contexto do ambiente natural é de extrema importância para que se compreendam os aspectos pesquisados, pois "... os investigadores qualitativos freqüentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser mais bem compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência".

Uma das preocupações no andamento do curso estava no domínio do cursistas na exploração do Ambiente Virtual, já que essa iniciativa era pioneira na formação de professores em nosso estado. Ministrando um curso à distância com o apoio do computador exige toda uma preparação tanto do tutor como dos cursistas pela nova forma de uso dessas ferramentas disponibilizadas e a maneira e de atuar dos sujeitos irão se relacionar no virtual.

3.5 As Ferramentas Utilizadas nas Interações

Um diferencial no trabalho de tutoria realizado com responsabilidade é a busca de sempre acompanhar os alunos no estar junto virtual, esta atividade exige uma troca constante de comunicação com os cursistas, dentro e fora do ambiente, esse processo foi executado mediante o uso das várias ferramentas disponibilizadas pelo software em que o curso se encontrou hospedado.

Em nosso estudo de caso o computador e a rede de informações, o material didático *CD-ROM*, além do uso do telefone convencional e do celular, apareceram como suportes importantes na proposição desta ação de orientação da aprendizagem que consideramos de maneira inovadora.

Essas ferramentas foram de suma importância e auxiliaram de forma diferenciada o aprendizado e a comunicação, facilitando as trocas e as interações entre os cursistas e possibilitando o acompanhamento do tutor na construção do conhecimento e do aprendizado. A metodologia inovadora para a formação-ação docente baseada na aprendizagem e na construção do conhecimento, trouxe novas

competências e habilidades ao professor cursista de maneira que pudesse transferi-la para o seu dia-a-dia de trabalho com seus alunos.

No Ambiente (amarelo) Turma – A.

Neste Ambiente (amarelo) específico de acesso dos Professores-Cursistas, uma gama de ferramentas foi oferecida, desde os links de acesso aos conteúdos para *downloads*, assim como a disponibilidade para a comunicação síncrona e assíncrona. Os assuntos dos módulos eram estudados e colocados em discussão com o auxílio das diversas ferramentas interativas disponibilizadas pelo Ambiente de Aprendizagem, proporcionando uma intensa troca e construção no ambiente virtual, conforme quadro a seguir:

Figura 11 – Ferramentas de Apoio utilizadas nas diversas interações no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação

	AVA e- Proinfo								OUTROS RECURSOS							
	A G E N D A	A V I S O S	R E F E R Ê N C I A S	D I Á R I O D E B O R D O	F Ó R U M	B I B L I O T E C A M A T E R I A L D O A L U N O	B I B L I O T E C A M A T E R I A L D O P R O F E S S O R	W E B M A I L	C H A T	I N T E R N E T	M A T E R I A L D I D Á T I C O C D / R O M	M S N	E / M A I L	T E L E F O N E	T O R P E D O S	C E L U L A R
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 30%;"> <p>Mídias na Educação</p> <p>Estrutura Modular para TV, Rádio, Internet e Material Impresso – Ciclo Básico</p> <ul style="list-style-type: none"> Mídia como objeto de estudo Utilização da mídia no processo de ensino e aprendizagem Autoria na mídia e articulação com as demais mídias </div> <div style="width: 65%;"> <p>Caracterização, especificidades</p> <p>Mídia como recurso para o ensino e a aprendizagem</p> <p>Mídia como suporte para a produção de professores e estudantes</p> </div> </div> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;"> <p>I N T E R A Ç ÃO</p> </div>	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
MODULO INTRODUTÓRIO ETAPA – I	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
MÓDULO INTRODUTÓRIO ETAPA – II	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
MODULO INTRODUTÓRIO ETAPA – III	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
MÓDULO INTRODUTÓRIO ETAPA – IV	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
MÓDULO TV E VIDEO	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
MÓDULO RÁDIO	X	X	X		X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
MÓDULO IMPRESSO	X	X	X		X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
MÓDULO INFORMÁTICA/INTERNET	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
MÓDULO GESTÃO	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X

Apoio:

- Agenda: é uma ferramenta utilizada para disponibilizar o cronograma de atividades previstas pelo curso de modo a contribuir e facilitar o planejamento de estudo do cursista;
- Avisos: é uma ferramenta disponibilizada para informar os cursistas sobre os fatos ocorridos ou que venham a ocorrer no módulo.

Interação:

- Bate papo/*Chat*: interface gráfico, síncrono que possibilita conversas com diversas pessoas ao mesmo tempo e em tempo real é uma ferramenta muito importante, pois aproxima todos os envolvidos em uma determinada ação. Essa forma de interação é muito importante, mas foi utilizada apenas duas vezes devido às dificuldades de conexão existente em nosso estado que é feita por linha discada, também pela própria natureza da execução do curso ser feito durante o período letivo, concomitantemente com os cursistas trabalhando. Os dois encontros síncronos foram bem aproveitados pelos participantes, a turma foi dividida em duas partes e por ordem alfabética para facilitar o acompanhamento;
- Diário de Bordo: é uma ferramenta disponibilizada para que o cursista a utilize para fazer comentários, críticas, relatos de experiências, tirar dúvidas sobre o conteúdo disponibilizado para estudo e aprofundar uma determinada discussão direto com o tutor;
- *Web mail* / **Correio Eletrônico**: ferramenta assíncrona de comunicação efetuada de maneira escrita à distância via rede de computadores com a finalidade de criar possibilidades na formação de grupos, comunidades de interação em rede, ou trocar informações, pedido de orientação, ajuda para tutor;
- Enquête: ferramenta utilizada para que os gestores possam avaliar a satisfação dos cursistas com o Programa, com o módulo, com o material didático, com o tutor, etc.

- Fórum: formada por pessoas e grupos que têm como objetivo a discussão de um determinado assunto provocado pelo tutor, busca aprofundar assuntos pertinentes ao curso, uma forma de provocar o aprofundamento nas leituras disponibilizadas ou outras sugeridas durante os encaminhamentos da discussão; essa ferramenta assíncrona de interação possibilitou ao longo do curso uma forma diferente de comunicação, essa ferramenta de interação assíncrona foi bastante utilizada em todas as etapas.

Biblioteca:

- Material do Aluno: ferramenta disponibilizada para que os cursistas possam postar suas atividades construídas em grupo ou individualmente, nos vários formatos de arquivos disponibilizados e conforme as exigências feitas nas elaborações das atividades. Possibilita que o tutor após acessar o material postado faça as devidas anotações, correções, avalie e valide o material, após a validação;
- Material do Professor: ferramenta disponibilizada ao cursista para acessar ao conteúdo do material didático disponibilizado para, consulta, estudo, impressão ou apropriação através de *downloads*.

CAPITULO IV – ANÁLISE DOS DADOS

Para efeito de aferição dos dados foi considerada, além dos questionários aplicados e a observação das interações ocorridas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativo e-ProInfo como ambiente natural dos sujeitos, a análise dos conteúdos dos instrumentos acima descritos.

A estatística descritiva serviu como uma ferramenta de apoio para a demonstração dos fatos ocorridos através da elaboração das tabelas e gráficos a serem apresentadas. A amostra escolhida no estudo de caso em pauta foram no primeiro momento os 50 cursistas e no segundo momento foi reduzida para os 29 (vinte e nove) cursistas concluintes da Turma- A, do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

4.1 A ANÁLISE DE DADOS DO PRIMEIRO MOMENTO

A sondagem inicial buscava saber como estavam distribuídos os professores cursistas da turma – A.

Em que escola você está trabalhando.

Tabela 3. Professores por escolas

ESCOLAS	PROFESSORES	%
Estadual	45	90
Municipal	5	10
Total	50	100

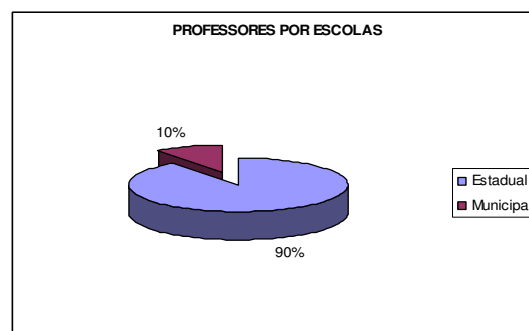


Gráfico 1. Professores por escolas

Na tabela acima, foi encontrado um predomínio de 90% dos professores cursistas pertencentes ao quadro estadual da rede pública de ensino do Estado do Amapá, em função da parceria da execução do curso ser de responsabilidade da SEED Estadual, sendo que a maioria das vagas ofertadas foi preenchida pelos professores do quadro estadual.

Buscamos saber como estavam distribuídos geograficamente os professores cursistas em função do objetivo do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação que é de alcançar os lugares mais distantes de nosso estado.

Tabela 4. Cursista por localização geográfica.

LOCALIZAÇÃO	QTE	%
CAPITAL	37	74
INTERIOR	13	26
TOTAL	50	100

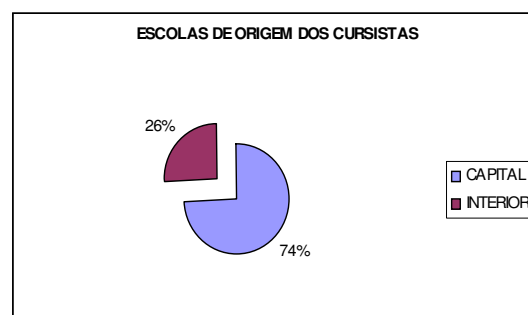


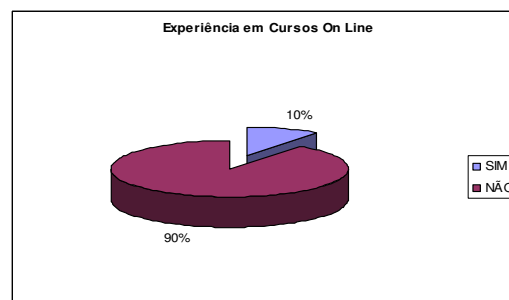
Gráfico 2. Localização geográfica dos cursistas

Na tabela 4, encontramos um percentual de 74% de professores cursistas localizados na capital, em virtude da quantidade maior das escolas estarem no centro e apenas 26% dos cursistas localizados em escolas do interior do estado, comprometendo os objetivos do programa que era levar o Curso aos locais mais distantes do Estado do Amapá. Muitas dessas localidades estão na distância de até 600 quilômetros da capital, com problemas de acesso, porém apesar do percentual pequeno de professores cursistas matriculados no interior, isso nos trouxe certa satisfação pela importância do alcance do programa e também preocupação, pois as condições tecnológicas de acesso por linha discada à Internet são extremamente precárias no interior de nosso Estado.

Saber como estavam preparados tecnologicamente os cursistas do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação para o desafio de estudar, aprender on-line, agora com o auxílio das Tecnologias de Informação Comunicação e o desafio de atuar e integrar as diversas Mídias e transferir esses conhecimentos para o seu dia-a-dia com os seus alunos em sala de aula, nos levaram a perceber que com base nos dados apresentados pelos questionários de sondagem, obtivemos as seguintes informações:

Tabela 5. Você já havia estudado *on line* antes.

SITUAÇÃO	QTE	%
SIM	5	10
NÃO	45	90
TOTAL	50	100

Gráfico 3. Experiência em cursos *on-line*.

Sobre a experiência em educação on-line dos cursistas, o resultado encontrado na tabela 5, apontou um percentual elevado de 90% dos professores cursistas que nunca haviam feito um curso a distância pela Internet, iniciando assim um processo considerado pioneiro em nosso estado e dependo das condições e da gestão dessa oferta, poderá ser concretizado um bom trabalho na implantação de cursos de formação continuada na modalidade de educação à distância.

Tabela 6. Em que ambiente de aprendizagem você atua em sua escola

AMBIENTE	QTE	%
LIED	12	24
TV ESCOLA	10	20
NTE	5	10
SALA DE AULA	23	46
TOTAL	50	100

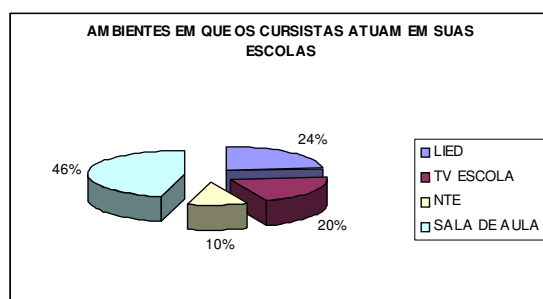


Gráfico 4. Ambientes de atuação

A tabela acima mostra que a maioria dos professores 54% trabalha ou atua em algum ambiente de aprendizagem e com algum tipo de tecnologia em sua escola, outro percentual que chamou atenção neste trabalho foi a de que 46% dos professores cursistas estavam atuando em sala de aula, dando uma idéia de que se bem trabalhado haveria uma grande possibilidade de transferência do aprendizado para os alunos, acontecer com êxito através da construção de projetos de aprendizagem no uso da integração de diferentes mídias.

4.2 A ANÁLISE DE DADOS DO SEGUNDO MOMENTO

Ao final do curso foram enviados novamente mais 50 (cinquenta) questionários com (92) noventa e dois itens, através de *e-mails*, com a intenção de avaliar as mudanças ocorridas em função do Programa Formação Continuada em Mídias na Educação. Apesar da sensibilização e dos esforços feitos junto aos professores cursistas, só obtivemos como retorno 29 dos questionários aplicados, forçando-nos a mudar a amostra planejada inicialmente no projeto de pesquisa.

As informações trazidas foram organizadas a partir de alguns temas sendo recomendo que cada cursista avaliasse o grau de concordância das assertivas propostas, levando em conta alguns critérios como: **1. Muito Inadequado** **2. Inadequado**; **3. Adequado em parte**; **4. Adequado**; **5. Muito Adequado**; com a intenção de obter informações sobre:

- A Concepção de Ensino à Distância;
- A Concepção de Aprendizagem *on-line*;
- As Expectativas sobre o Programa Mídias na Educação;
- As Expectativas sobre Aprendizagem e Comunicação em Rede;
- Conhecimento Prévio;
- Aprendizagem Autônoma;
- O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e a sua Prática Pedagógica;
- Sobre suas habilidades na exploração do ambiente e-ProInfo;
- Transferência de Aprendizagem.

4.2.1 - CONCEPÇÃO DE ENSINO À DISTÂNCIA

Tabela 7. Por que fazer um curso a distância *on-line*

Por que fazer um curso à distância <i>on-line</i>.....	1	2	3	4	5	Total
Por ser um programa de estudo adequado a minha disponibilidade de tempo (conciliar trabalho e estudo)	0	3	8	4	14	29
Necessidade profissional em adquirir conhecimentos sobre os temas e conteúdos focalizados no programa	0	1	10	8	10	29
Minha atividade profissional necessita de formação continuada	0	0	9	10	10	29
Inexistência de curso presencial com o mesmo enfoque	0	1	6	12	10	29
Melhorar meu nível de conhecimento	0	0	0	4	25	29
Por facilitar a auto-aprendizagem e a individualizar o ensino	0	0	13	6	10	29

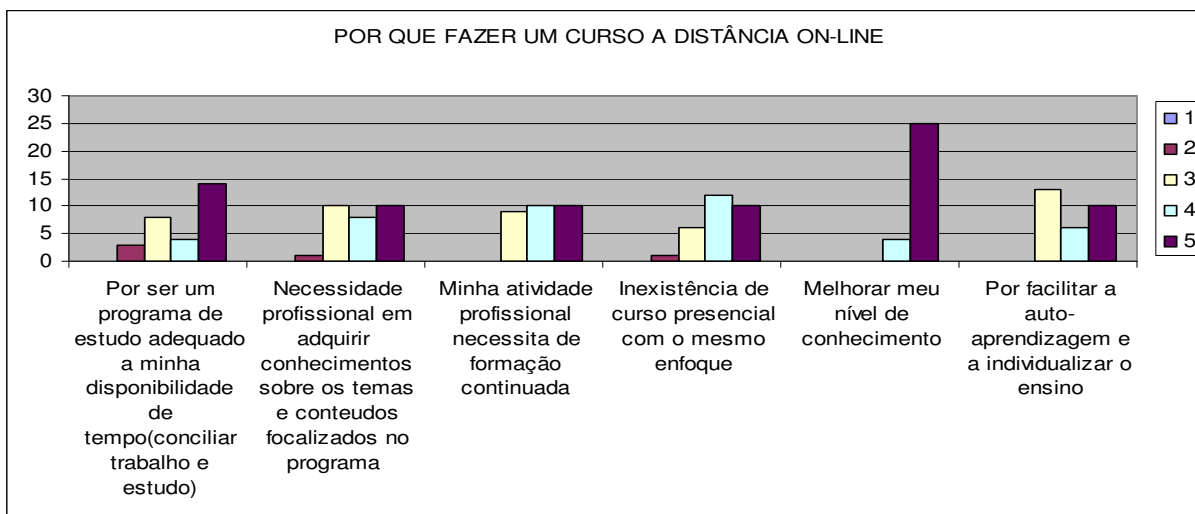


Gráfico 5. Por que fazer um curso à distância *on-line*

Como a maioria dos cursistas nunca havia participado de um curso ministrado na modalidade à distância *on-line*, buscamos saber o que o **motivou** a fazer parte do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

Na tabela acima, os cursistas avaliaram a assertiva: ***Por ser um programa de estudo adequado a minha disponibilidade de tempo (conciliar trabalho e estudo)*** dos 29 (vinte e nove) professores cursistas 3 (três) acharam o curso inadequado, 8 (oito) acharam adequado em parte, 4 (quatro) acharam adequado e 14 (quatorze) acharam muito adequado participarem do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação ministrado à distância na modalidade *on-line*, pois permite aos cursistas conciliarem as suas atividades profissionais e os estudos.

Com relação à assertiva disponibilizada: ***Necessidade profissional em adquirir conhecimentos sobre os temas e conteúdos focalizados no programa***, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas apenas 1 (um) achou inadequado, 10 (dez) acharam adequado em parte, 8 (oito) acharam adequado e 10 (dez) acharam muito adequado o programa e os conteúdos programáticos trabalhados no programa, atendendo a sua necessidade profissional em adquirir novos conhecimentos para exercer a sua atividade.

Ainda com relação à motivação, outra assertiva disponibilizada foi: ***Minha atividade profissional necessita de formação continuada***, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas 9 (nove) acharam adequado em parte, 10 (dez) acharam

adequado e 10 (dez) acharam muito adequado o programa, demonstrando a importância da necessidade da implementação de programas dessa natureza para o processo de formação continuada para esses professores, visando a melhoria de seus conhecimentos.

Já com relação à assertiva: ***Inexistência de um curso presencial com o mesmo enfoque***, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas 1 (um) achou inadequado o curso, 6 (seis) acharam adequado em parte, 12 (doze) acharam adequado e 10 (dez) acharam muito adequado fazer o curso, pois a especificidade, o enfoque do conteúdo programático abordado ressalta o uso pedagógico das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e das Mídias como possibilidades de aplicação no processo ensino-aprendizagem, sendo um curso diferenciado, e não ofertado na modalidade presencial em nosso Estado.

Ainda com relação à motivação para participar do programa, a assertiva disponibilizada: ***Melhorar meu nível de conhecimento***, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas, 4 (quatro) acharam adequado e 25 (Vinte e cinco) acharam muito adequado fazer o curso pois o conteúdo programático abordado no decorrer do programa, melhorou os seus conhecimentos sobre o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e das Mídias, com possibilidades de aplicação pedagógicas no processo educacional.

A afirmativa disponibilizada: ***Por facilitar a auto-aprendizagem e individualizar o ensino***, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas, 13 (treze) acharam adequado em parte, 6 (seis) acharam adequado e 10 (dez) consideraram muito adequado participar do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação e fazer o curso ministrado na modalidade *on-line*, a nova maneira de estudar à distância facilitou a auto aprendizagem e a possibilidade da individualização do ensino para estes cursistas.

4.2.2 Motivação:

Tabela 8. Para ser um bom aluno de um curso a distância depende....

Para ser um bom aluno de um curso à distância depende.....	1	2	3	4	5	Total
Esforço pessoal e da força de vontade	0	0	1	6	22	29
Disciplina para realizar as tarefas do curso	0	0	0	1	28	29
Acompanhamento Tutorial para orientar as tarefas do curso	0	0	1	8	20	29
Autonomia para gerenciar tempo e espaço para meus estudos	0	0	1	6	22	29
Motivação e/ou interesse para fazer o curso	0	0	0	7	22	29
Aptidão para trabalhar em grupo independente da presença do tutor	0	1	2	8	18	29

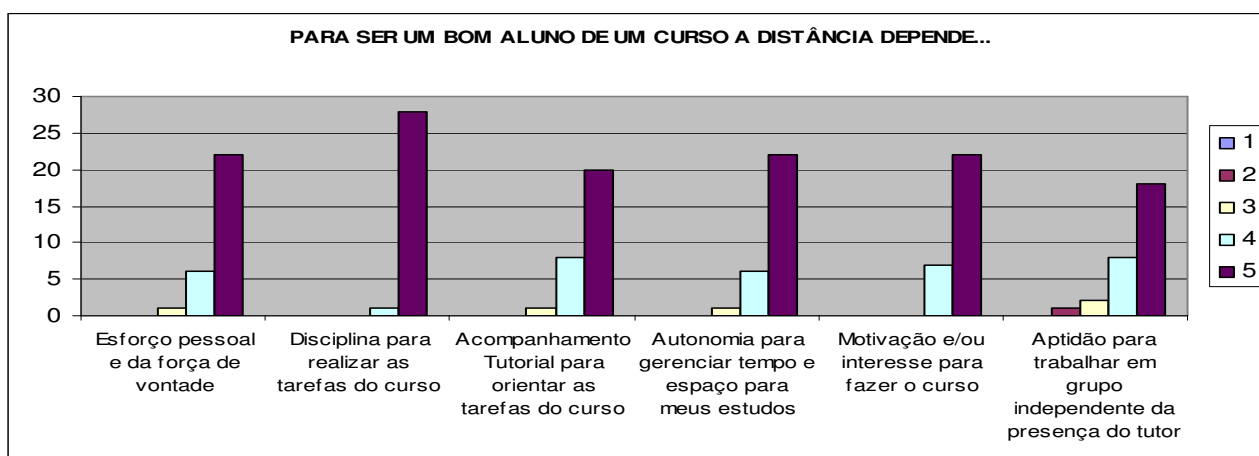


Gráfico 6. Para ser um bom aluno de um curso à distância depende

Como estudar e aprender na modalidade à distância era uma novidade, buscamos saber junto aos professores qual o comportamento adequado para ser considerado como um bom aluno nesta nova modalidade de ensino. A tabela acima demonstra a forma como os 29 (vinte e nove) professores avaliariam o seu compromisso como aluno, para estudar na modalidade à distância *on-line*.

A assertiva disponibilizada: ***Esforço pessoal e força de vontade***, através da avaliação feita pelos professores cursistas ficou demonstrado um bom nível de responsabilidade, com a nova maneira de estudar e aprender que lhes foram proporcionados pelo programa, sendo que 1 (um) achou adequado em parte, 6 (seis) acharam adequado e 22 (vinte e dois) acharam muito adequado, considerando que para ser um bom aluno em um curso à distância, tiveram que prescindir de um grande esforço pessoal e de muita força de vontade, como uma forma de atender os

compromissos com a sua própria formação profissional e a sua dedicação para estudar na modalidade on-line,

Com relação ao compromisso para estudar *on-line*, a assertiva disponibilizada: ***Disciplina para realizar as tarefas do curso***, apenas 1 (um) achou adequado e 28 (vinte e oito) acharam muito adequado e consideraram-se disciplinados para a realização das tarefas disponibilizadas ao longo do curso considerando este fato fundamental para ser um bom aluno em um curso à distancia na modalidade *on-line*.

Em relação ao ***Acompanhamento tutorial para orientar nas realizações das tarefas do Curso***, como a maioria dos professores cursistas eram oriundos do ensino presencial, buscamos saber como sentiram a atuação do acompanhamento tutorial na orientação das atividades exigidas no decorrer do curso. Os professores cursistas, avaliaram a assertiva da seguinte maneira: 1 (um) achou adequado em parte, 8 (oito) acharam adequado e 20 (vinte) acharam muito adequado esse novo processo e consideraram que o acompanhamento e as orientações feitas de maneira on-line pelo tutor na resolução das atividades foi importante para o bom desempenho do aluno em um curso à distancia na modalidade *on-line*.

Ainda com relação ao compromisso, a assertiva disponibilizada: ***Autonomia para gerenciar tempo e espaço para meus estudos***, buscou saber como o professor cursista gerenciou seu tempo para estudar e desenvolver as atividades do seu dia-a-dia. A avaliação feita por eles teve uma boa aceitação com relação ao gerenciamento do tempo e responsabilidade na autonomia na nova maneira de estudar e aprender que lhes foram proporcionados pelo curso, sendo que 1 (um) achou adequado em parte, 6 (seis) acharam adequado e 22 (vinte e dois) acharam muito adequado, dando uma demonstração que para ser um bom aluno em um curso à distancia, o cursista deve ter autonomia para planejar seu tempo e gerenciar seus estudos de forma a tornar seus compromissos compatíveis com o horário para estudar na modalidade *on-line*.

Nesta tabela, ainda buscamos avaliar se houve motivação e o interesse para fazer o programa, a assertiva disponibilizada: ***A motivação e/ou interesse para fazer o curso***, os professores cursistas avaliaram esta afirmativa da seguinte maneira 7 (sete) acharam adequado e 22 (vinte e dois) acharam muito adequado, demonstrando

assim conforme a avaliação que os professores cursistas fizeram muitos esforços, para estudar e aprender na modalidade à distância e por isso devem sentir-se interessados e motivados para estudar em programas como este.

Como a maioria dos professores oriundo do ensino presencial, buscamos saber o comportamento dos professores cursistas com relação a realização de suas atividades e tarefas no curso na modalidade *on-line*. Com relação à assertiva disponibilizada sobre: ***Aptidão de trabalhar em grupo independente da presença do tutor***, demonstrou através da avaliação desta afirmativa feita pelos professores cursistas um bom nível de maturidade em relação a autonomia para estudar e realizar as tarefas em grupo, 1 (um) achou inadequado, 2 (dois) acharam adequado em parte, 8 (oito) acharam adequado e 18 (dezoito) acharam muito adequado estudarem e realizarem suas atividades em grupo, de maneira autônoma e independente, sentindo-se aptos para solucionar seus problemas no grupo sem a presença do tutor, ganhando confiança e autonomia na realização de suas atividades em um curso realizado à distancia na modalidade *on-line*.

4.2.3 A Concepção de Aprendizagem *On-Line*

Tabela 9. A aprendizagem *on-line*.

Aprendizagem <i>on-line</i>	1	2	3	4	5	Total
Obriga o aluno estudar mais que no ensino presencial	0	0	3	2	24	29
Requer que o aluno estude menos que no ensino presencial	7	3	8	7	4	29
Faz o aluno estudar na mesma proporção do ensino presencial	9	2	10	4	4	29
O aluno precisa ser um autodidata	9	2	10	4	4	29
O aluno administra tempo e atitudes frente ao curso, portanto, torna mais fácil estudar <i>on-line</i>	0	3	8	6	12	29
Dificulta a possibilidade de estabelecer laços afetivos em relação ao ensino presencial	0	7	2	8	12	29

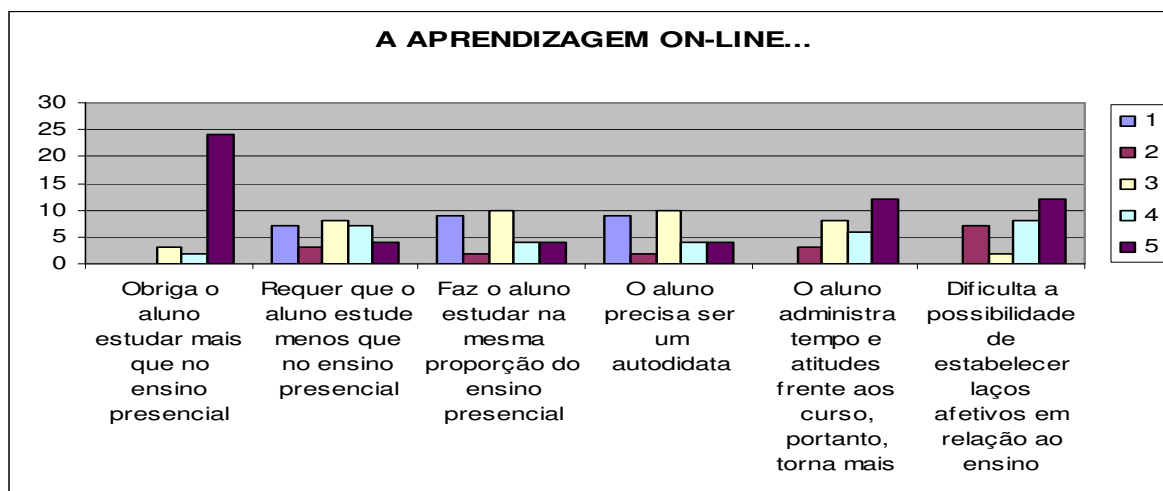


Gráfico 7. Aprendizagem *on-line*

Na tabela 9, buscamos saber se houve alguma mudança na concepção de aprendizagem feita pelos professores cursistas na forma de estudar e aprender em um curso ministrado na modalidade *on-line*, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: ***Obriga o aluno estudar mais que no ensino presencial***. Como resultado obtido dos 29 (vinte e nove) professores cursistas: 3 (três) acharam adequado em parte, 2 (dois) acharam adequado e 24 (vinte e quatro) consideraram muito adequado, demonstrando que estudar à distância ministrado *on-line*, exige que o aluno estude mais e tenha uma maior dedicação aos estudos do que na modalidade presencial.

Outra assertiva disponibilizada com para a avaliação dos professores cursistas buscando saber se houve algum diferencial no empenho pessoal entre estudar e aprender no ensino presencial e à distância *on-line* foi: ***Requer que o aluno estude menos que no ensino presencial***. Observamos que dos 29 (vinte e nove) professores cursistas: 7 (sete) acharam muito inadequado, 3 (três) acharam inadequado, 8 (oito) acharam adequado em parte, 7 (sete) adequado e 7 (sete) consideraram muito adequado, que o aluno estude menos do que na modalidade presencial.

Ainda com relação à concepção de aprendizagem *on-line* foi disponibilizada para avaliação dos professores cursistas buscando saber se houve algum diferencial no empenho pessoal entre estudar e aprender no ensino presencial e

à distância on-line a assertiva foi: **Faz o aluno estudar na mesma proporção do ensino presencial.** Observamos que dos 29 (vinte e nove) professores cursistas: 9 (nove) acharam muito inadequado, 2 (dois) acharam inadequado, 10 (dez) acharam adequado em parte, 4 (quatro) adequado e 4 (quatro) consideraram muito adequado que na modalidade *on-line* o aluno estude na mesma proporção que na modalidade presencial.

Outra assertiva disponibilizada para avaliação dos professores cursistas buscando saber se houve algum diferencial no empenho pessoal entre estudar e aprender no ensino presencial e à distância *on-line* foi: **O aluno precisa ser um autodidata.** Observamos que dos 29 (vinte e nove) professores cursistas: 9 (nove) acharam muito inadequado, 2 (dois) acharam inadequado, 10 (dez) acharam adequado em parte, 4 (quatro) adequado e 4 (quatro) consideraram muito adequado que o aluno seja um autodidata na modalidade à distância *on-line*.

Ainda com relação concepção de aprendizagem *on-line*, buscamos saber sobre o comportamento dos alunos cursistas sobre como avaliaram a administração do tempo de estudo para obter uma boa aprendizagem, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: **O aluno administra tempo e atitudes frente ao curso, portanto torna-se mais fácil estudar on line.** Os 29 (vinte e nove) professores cursistas avaliaram da seguinte maneira: 3 (três) acharam inadequado, 8 (oito) avaliaram como adequado em parte, 6 (seis) consideraram adequado e 12 (doze) consideraram adequado a administração de seu tempo e de suas atitudes frente ao curso para estudar, entendendo assim se o cursista consegue planejar e administrar seu tempo, estudar *on-line* torna-se mais fácil.

Outra assertiva disponibilizada para avaliação dos professores cursistas buscando saber se houve algum diferencial no empenho pessoal entre estudar e aprender no ensino presencial e à distância *on-line* foi: **Dificulta a possibilidade de estabelecer laços afetivos em relação ao ensino presencial.** Observamos que dos 29 (vinte e nove) professores cursistas: 7 (sete) inadequado, 2 (dois) acharam adequado em parte, 8 (oito) acharam adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado e que a aprendizagem on-line dificulta a criação de laços afetivos em relação ao ensino presencial.

4.2.4 As Expectativas Sobre o Programa

Tabela 10. O Programa “Mídias na Educação”

O Programa "Mídias na Educação"	1	2	3	4	5	Total
O Programa é uma forma adequada de Formação para Professores	0	0	1	14	14	29
Trouxe uma visão diferenciada do uso das diferentes mídias	0	0	0	9	20	29
Aumentou minha capacidade de trabalhar em equipe, e utilizar os recursos tecnológicos disponibilizados em minha escola	0	0	1	24	4	29
Incrementou minha capacidade de formalizar propostas de mudanças no projeto político pedagógico de minha escola	0	0	3	14	12	29
Adquirir novas habilidades e atitudes de motivar os alunos a produzirem trabalhos com o uso das diferentes mídias	0	0	1	4	24	29
Melhorar meus conhecimentos sobre mídias e a aplicabilidade no fazer pedagógico junto com os meus alunos	0	0	0	3	26	29

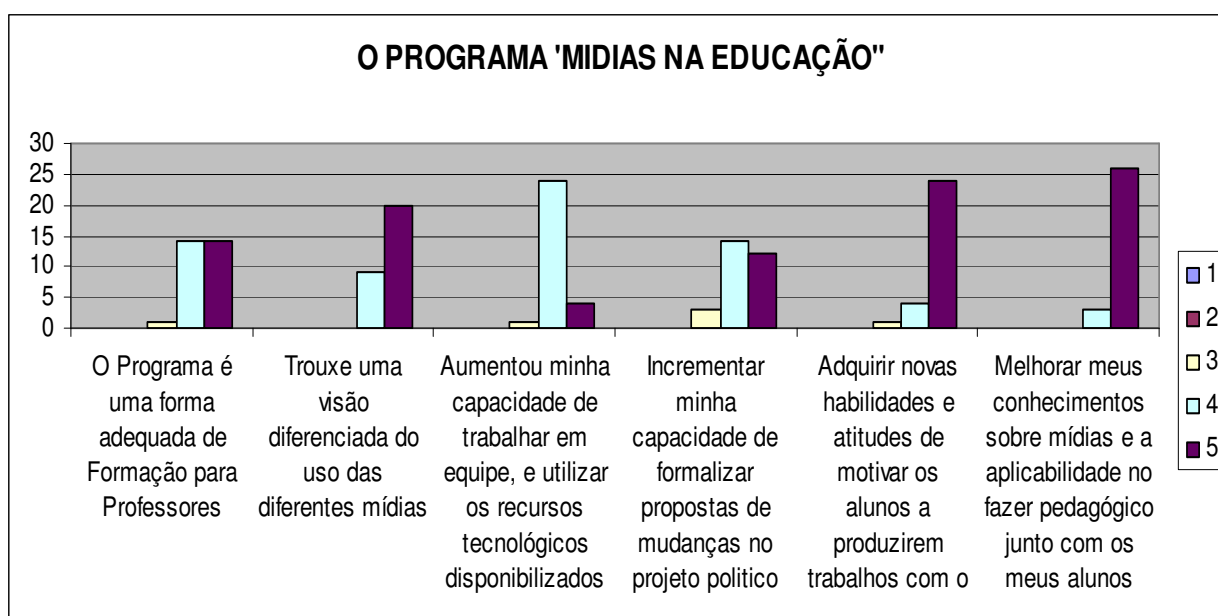


Gráfico 8. O Programa Mídias na Educação

Na tabela 10 – Levando em consideração que 90% dos cursistas ainda não tinham feito um curso à distância na modalidade *on-line*, buscamos saber o nível de satisfação dos cursistas com o Programa de Formação Continuada em Mídias na educação. Já que o desenho do curso buscava atender uma demanda exigente com relação aos conteúdos específicos que foram trabalhados. A assertiva disponibilizada para a avaliação foi: ***O programa é uma forma adequada de formação de professores.*** Obtivemos como avaliação dos 29 professores que 1 (um) considerou o programa adequado em parte, 14 (quatorze) adequado e 14 (quatorze) muito adequado, demonstrando que os professores cursistas tiveram suas expectativas

alcançadas em relação ao Programa considerando-o como uma ótima forma de capacitação e formação de professores.

Ainda na tabela 10, com a relação a satisfação com o programa, buscamos saber se o curso trouxe alguma mudança na formação profissional do professor a assertiva disponibilizada para avaliação foi: ***Trouxe uma visão diferenciada do uso das diferentes mídias.*** O levantamento apresentado mostra que dos 29 (vinte e nove) professores, 9 (nove) consideraram o programa adequado e 20 (vinte) consideraram muito adequado. Apesar de boa parte dos professores cursistas já trabalharem em suas escolas em ambientes com algum tipo de tecnologia, o programa conforme avaliação dos cursistas contribuiu de maneira significativa para a melhoria da sua formação profissional, trazendo uma nova visão sobre o uso de maneira integrada das diferentes mídias, consideraram ainda que houve mudança na forma como o professor passa a ter uma visão diferenciada do uso das novas mídias no seu dia-a-dia cotidiano profissional.

Um dos objetivos do programa era fomentar a formação de grupos, a criação de possibilidades da construção do conhecimento e a aprendizagem através da elaboração de trabalhos que permitissem a colaboração e a cooperação, e que essa nova forma de estudar, aprender e trabalhar fosse transferida também para a escola, para a sala de aula em que o professor trabalha, criando novas possibilidades na forma dele atuar, como um elemento de transformação juntos aos outros professores, assim a assertiva disponibilizada para avaliação dos cursista foi: ***O Programa aumentou minha capacidade de trabalhar em equipe, e utilizar os recursos tecnológicos disponibilizados em minha escola.*** A Tabela 10 demonstrou que na análise dos 29 (vinte e nove) professores cursistas, 1 (um) adequado em parte, 24 (vinte e quatro) consideraram adequado e 4 (quatro) consideraram como muito adequado. Demonstrando que se sentiram estimulados em sua capacidade para trabalhar em equipe, de maneira cooperativa e também se consideraram aptos a trabalhar e a usar os recursos tecnológicos que estejam disponíveis em suas escolas.

Ainda dentro da proposta do Programa de Formação Continuada em Mídias na educação, buscou-se saber que mudanças de visão o programa tinha

proporcionado ao cursista com relação ao seu comportamento como professor e agente de mudanças em sua participação na formulação de novas propostas para a gestão de sua escola. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: ***O programa incrementou minha capacidade de formalizar proposta de mudanças no projeto político pedagógico de minha escola.*** Na tabela acima dos 29 (vinte e nove) professores cursistas 3 (três) consideraram o programa de Formação Continuada em Mídias na educação adequado em parte, 14 (quatorze) consideraram adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado e que o Programa criou novas possibilidades pedagógicas, possibilitando mudanças em sua atuação como professor em sugerir, formular novas propostas de mudanças para sua escola.

Ainda no processo de avaliação do Programa foi disponibilizado para a avaliação dos 29 (vinte e nove) professores cursistas a assertiva: ***Através do programa adquirir novas habilidades e atitudes de motivar os alunos a produzirem trabalhos com o uso das diferentes mídias.*** Na Tabela 10 – Com relação às mudanças e habilidades adquiridas no decorrer do curso 1 (um) considerou adequado em parte, 4 (quatro) adequado e 24 (vinte e quatro) consideraram muito adequado o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, por ter possibilitado a esses professores novas habilidades e atitudes para motivarem seus alunos na elaboração e construção de trabalhos no seu dia-a-dia em sala-de-aula, incentivando-os a produzirem projetos de aprendizagem com o uso das novas tecnologias e no uso das diferentes mídias de forma integrada professor-aluno.

Outra assertiva disponibilizada para avaliação do Programa foi a afirmativa: ***Melhorar meus conhecimentos sobre as mídias e a aplicabilidade no fazer pedagógico junto com os meus alunos.*** Na Tabela 10 – dos 29 (vinte e nove) professores, 3 (três) consideraram adequado e 26 (vinte e seis) muito adequado o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, por ter possibilitado a esses professores cursistas melhoria em seus conhecimentos sobre o uso das mídias de forma pedagógica com seus alunos.

4.2.5 As Expectativas Sobre a Aprendizagem e Comunicação em Rede

Tabela 11 – A aprendizagem e comunicação em rede possibilitam.

Aprendizagem e comunicação em rede possibilita....	1	2	3	4	5	Total
A realização de trabalhos individual e em grupo	0	0	5	18	6	29
O material instrucional deve ser dinâmico e interativo	0	0	3	10	16	29
Intercomunicação - contato com os demais cursistas e tutores	0	1	8	6	14	29
A organização e planejamento para realização das tarefas	0	0	5	14	10	29
Formar um espaço para consulta de dúvidas e troca de informações	0	3	8	4	14	29
Permite o acompanhamento tutorial para a realização das tarefas	0	0	9	6	14	29

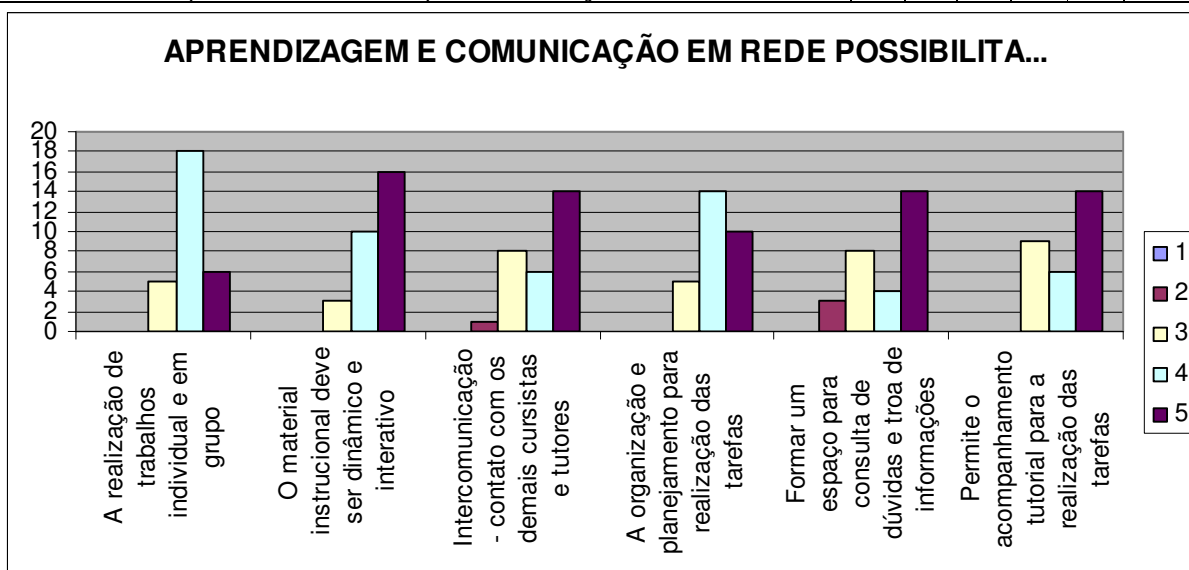


Gráfico 9. Aprendizagem e Comunicação em Rede.

Estudar e aprender em rede foi uma novidade para os professores cursistas do Programa e como forma de avaliação foi disponibilizada a seguinte assertiva: **Possibilitou a realização de trabalhos individual e em grupo**. Na tabela acima dos 29 cursistas, 5 (cinco) consideraram adequado em parte, 18 (dezoito) consideraram adequado e 6 (seis) consideraram muito adequado as possibilidades proporcionadas pela comunicação em rede, demonstrando o nível de satisfação com as interações e as trocas ocorridas durante o curso culminaram na construção de vários trabalhos tanto individual como em grupo, possibilitando uma maneira nova de aprender e ensinar, ocasionadas pelas interações no decorrer do curso.

Ainda com relação à aprendizagem e a comunicação e rede, buscamos saber quanto ao material didático instrucional disponibilizado em rede para estudo como foi a aceitação deste material didático para estudo, já que houve uma mudança

muito grande na forma, pois os cursistas passaram do processo de acesso da leitura do material didático tradicional para o virtual, a assertiva colocada para avaliação foi: **O material instrucional deve ser dinâmico e interativo**, dos 29 (vinte e nove) professores, 3 (três) consideraram adequado em parte, 10 (dez) consideraram adequado e 16 (dezesesseis) muito adequado o dinamismo e interação proporcionado pelo material didático disponibilizado para estudo, deixando claro a satisfação dos professores cursista com a nova forma de acessar e estudar através do material didático disponibilizado no ambiente virtual, tendo o dinamismo e a interação como uma nova forma de acesso às leituras na busca pelo conhecimento e do aprendizado.

Ainda buscando avaliar os benefícios da aprendizagem proporcionada pela comunicação em rede, e a proposta interacionista prevista para o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação buscamos saber como estava à satisfação dos professores cursistas com relação às trocas ocorridas no desenrolar do curso e foi ofertado à assertiva: **Se a intercomunicação havia proporcionado contato com os demais cursista e tutores**. Na tabela 11 os dados apresentados pela avaliação mostram que o fluxo das interações (*chats, e-mail, web mail, fórum*) ocorridas entre os atores do curso, foi bastante intenso, como devem acontecer no espaço virtual de aprendizagem, as interações e as trocas fizeram parte da proposta pedagógica do programa e os professores cursistas usaram bastante os recursos interativos disponibilizados pelo ambiente virtual atribuindo em sua avaliação como: 1 (um) considerou inadequado o processo, 8 (oito) consideraram adequado em parte, 6 (seis) adequado e 14 (quatorze) consideraram muito adequado o processo de intercomunicação entre os cursistas e com o tutor, mostrando as possibilidades de se relacionar e aprender em rede com o apoio das novas tecnologias.

Houve também a preocupação em se saber como foi a organização dos professores cursistas na gestão de seu tempo com relação a realização das atividades propostas pelo curso neste novo processo de estudar e se comunicar em rede. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: **A organização e o planejamento para a realização das tarefas**. Dos 29 (vinte e nove) professores, 5 (cinco) consideraram adequado em parte, 14 (quatorze) consideraram adequado e 10 (dez) consideraram

muito adequado a organização e o planejamento para estudar, realizar as tarefas e as atividades propostas pelo curso.

Ainda buscando entender como se deu a aprendizagem em rede e se foi alcançada a finalidade de promover as trocas entre os atores do curso, foi disponibilizada para a avaliação a assertiva: **Possibilita formar um espaço para consulta de dúvidas e trocas de informações**. A tabela acima demonstra que a aprendizagem em rede cria uma grande cumplicidade de apoio entre os cursista, possibilitando uma nova maneira de estudar e aprender, assim como socializar e apontar soluções às dificuldades encontradas tanto na elaboração dos trabalhos, como para os problemas de natureza comum existentes nas escolas, assim a rede também teve a finalidade de trazer à tona as dificuldades encontradas, apesar da distância geográfica entre os professores cursistas em suas escolas. A avaliação dos cursistas sobre o uso da rede para formar um espaço de consulta para diremir dúvidas e trocas de informações, teve a seguinte avaliação: 3 (três) acharam inadequado, 8 (oito) adequado em parte, 4 (quatro) consideraram adequado e 14 (quatorze) consideraram muito adequado que estudar em rede possibilita formar uma rede de possibilidades para solucionar problemas, tirar dúvidas, trocar informações e interagir.

Ainda em relação à aprendizagem em rede, buscamos saber a avaliação dos cursistas com relação as possibilidade do acompanhamento feito pelo tutor no apoio e nas orientações das atividades desenvolvidas no processo de comunicação em rede, a assertiva disponibilizada foi: **Permite o acompanhamento tutorial para a realização das tarefas**. Dos 29 (vinte e nove) professores, 9 (nove) consideraram adequado em parte, 6 (seis) consideraram adequado, 19 (dezenove) consideraram muito adequado as possibilidades oferecidas pela comunicação em rede para o processo de acompanhamento e orientações das atividades propostas pelo programa feitas pela tutoria .

4.2.6 Conhecimento Prévio

Tabela 12 – Conhecimentos sobre as ferramentas telemáticas (*chat's*, *webmail*, lista de discussão, fórum) que serão utilizados no programa, como adquiriu.

A Formação que você tem sobre as ferramentas telemáticas (chats, webmail, lista de discussão, fórum) que serão utilizadas no curso como você adquiriu...	1	2	3	4	5	Total
Durante meus estudos acadêmicos	3	0	4	10	12	29
Curso de formação extra-atividades acadêmicas	1	6	0	10	12	29
Com o auxílio de amigos	0	1	8	8	12	29
Por iniciativa própria, ou seja, aprendizagem autodidata	0	0	15	8	6	29
Qualifico meus conhecimentos de informática como	0	1	8	18	2	29
Considero meu domínio das ferramentas telemáticas como	0	1	8	14	6	29
Rotulo meu conhecimento sobre as mídias impressas, televisão e vídeo, rádio e informática como	0	0	7	20	2	29
Classifico meu conhecimento referente a plataforma e-Proinfo como	0	0	1	20	8	29
Qualifico a frequência de uso das TIC's em minha prática docente	0	1	8	18	2	29

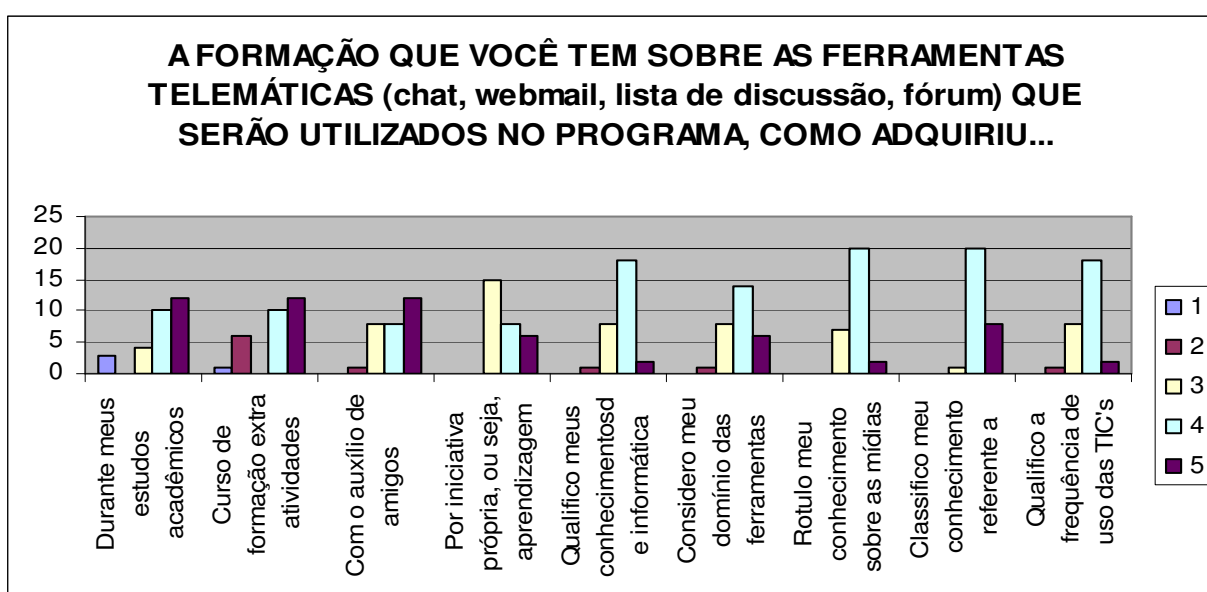


Gráfico 10. Conhecimento Prévio

Para estudar e aprender em cursos ofertados à distância na modalidade *on-line* é necessário que os cursistas tenham conhecimentos básicos sobre o uso de informática, que saibam acessar e utilizar os recursos oferecidos pela internet, e assim explorem os conteúdos disponibilizados pelas ferramentas em um ambiente virtual onde o material está hospedado. Neste trabalho de pesquisa buscamos saber como estavam seus conhecimentos adquiridos sobre usos das ferramentas telemáticas que

foram exploradas no decorrer do curso. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: ***Durante meus estudos acadêmicos***. Dos 29 (vinte e nove) 3 consideraram muito inadequado, 4 (quatro) consideraram adequado em parte, 10 (dez) consideraram adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado os conhecimentos sobre o uso das ferramentas telemáticas adquiridas durante a sua formação acadêmica o que possibilitou o seu acesso para realizar suas atividades dentro do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

Outra assertiva disponibilizada para saber como os professores cursistas adquiriram seus conhecimentos foi: ***Cursos de formação extra- atividades acadêmicas***. 1 (um) considerou muito inadequado, 6 (seis) inadequado, 10 (dez) adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado. Demonstrando que os professores cursistas buscaram atualizações e novos conhecimentos sobre as ferramentas telemáticas através de cursos extracurriculares e que esses conhecimentos adquiridos os ajudaram no curso.

Outra assertiva também disponibilizada para avaliação foi: ***Com o auxílio de amigos***. Dos 29 (vinte e nove) professores, 1 (um) achou inadequado, 8 (oito) acharam adequado em parte, 8 (oito) acharam adequado e 12 (doze) acharam muito adequado a busca por auxílio de amigos para aprenderem a utilização do uso dos recursos telemáticos para solucionar suas tarefas do curso.

Ainda sobre o conhecimento prévio no uso das ferramentas telemáticas, no dia a dia do curso, a assertiva colocada para avaliação dos professores cursistas: ***Por iniciativa própria, ou seja, aprendizagem autodidata***. 15 (quinze) professores cursistas acharam adequado em parte, 8 (oito) acharam adequado e 6 (seis) acharam muito adequado terem tido a iniciativa própria de aprender a utilizar os recursos telemáticos nas atividades diárias do curso em mídias na educação.

Levando em consideração que o domínio da utilização do uso dos recursos telemáticos é essencial para um bom desempenho em um curso à distância ministrado na modalidade on-line, buscamos saber como os professores cursistas avaliavam seus conhecimentos em informática. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: ***Qualifico meus conhecimentos de informática como***, dos 29 (vinte e nove) professores 1 (um) considerou seu conhecimento inadequado, 8 (oito) adequado

em parte, 18 (dezoito) como adequado e 2 (dois) consideraram muito adequado os seus conhecimentos em informática no decorrer do curso.

Já com relação ao domínio das ferramentas no decorrer do curso foi disponibilizada a assertiva: **Considero meu domínio das ferramentas telemáticas como**, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas 1 (um) considerou inadequado, 8 (oito) adequado em parte, 14 (quatorze) adequado e 6 (seis) consideraram muito adequado seus conhecimentos para interagir e trocar informações durante o curso.

A proposta do curso em Mídias na Educação tem como suporte o uso das mídias de forma integrada na prática pedagógica dos professores e como o curso tem uma formatação e conteúdo pedagógico diferenciado, buscamos saber como estava o conhecimento prévio no uso das mídias, foi disponibilizado para avaliação a assertiva: **Rotulo meu conhecimento sobre as mídias impressas, televisão e vídeo, rádio e informática como**, dos 29 (vinte e nove) professores, 7 (sete) consideraram seus conhecimentos adequados em parte, 20 (vinte) consideraram adequados e 2 (dois) consideraram muito adequados os seus conhecimentos sobre as mídias impressas, televisão, vídeo, rádio e informática, para utilizarem no decorrer do curso.

Com relação aos conhecimentos do uso da plataforma e-ProInfo, os cursistas passaram por um curso de capacitação prévia ministrado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional Marco Zero, para poderem explorar o Ambiente de Aprendizagem e-ProInfo, para avaliação foi disponibilizada a assertiva: **Classifico meu conhecimento referente à plataforma e-proinfo como**, 1 (um) classificou como adequado em parte, 20 (vinte) como adequado e 8 (oito) consideraram como muito adequado seus conhecimentos no uso da plataforma.

Sobre os conhecimentos prévios a respeito do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no seu dia-a-dia de trabalho como docente, foi disponibilizada aos professores a assertiva: **Qualifico a frequência de uso das TIC's em minha prática docente como**, 1 (um) qualificou como inadequado, 8 (oito) adequado em parte, 18 (dezoito) consideraram adequado e 2 (dois) consideraram muito adequada a frequência com que utilizam os recursos tecnológicos.

4.2.7 A Aprendizagem Autônoma

Tabela 13. Estilo de aprendizagem

Estilo de aprendizagem...	1	2	3	4	5	Total
Formulo cronograma para cumprir cada etapa de meus estudos	0	3	10	14	2	29
Tenho autodisciplina	0	1	8	14	6	29
Com o auxílio de amigos	0	1	8	8	12	29
Aprendo mais compartilhando idéias	0	0	1	20	8	29
Aprendo sem ajuda do professor	0	1	8	10	10	29
Consulto outras bibliografias além das indicadas pelo professor	0	1	2	18	8	29
Consigo determinar os pontos mais importantes do conteúdo a ser estudado	0	1	0	20	8	29
Participo de debates e estímulo que meus colegas também participem	0	1	10	16	2	29
Avalio minha aprendizagem e redimensiono os pontos conflitantes	0	0	7	16	6	29
Em situação de interação tomo decisão em função das metas a alcançar	0	0	1	22	6	29
Reconheço minhas possibilidades e limitações e sei aproveitá-las em situação de aprendizagem	0	0	2	18	9	29

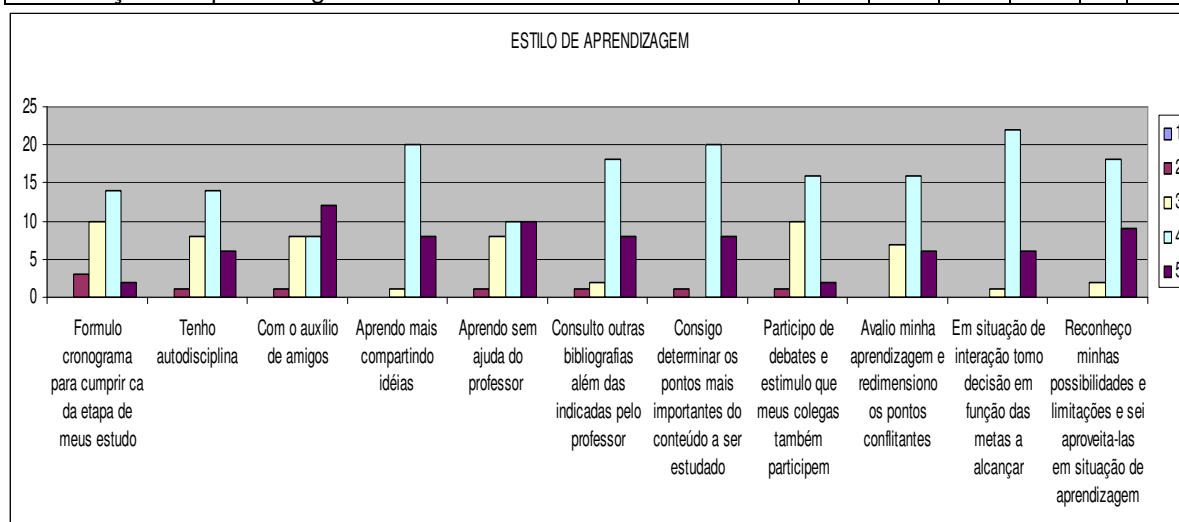


Gráfico 11. Estilo de Aprendizagem

Uma das características do ensino à distância está na capacidade do cursista ganhar a autonomia para estudar conforme o seu ritmo e a sua disponibilidade de tempo, houve o interesse em saber sobre essa nova habilidade adquirida pelos professores cursistas durante o programa, como se deu o processo para organizar seu tempo para estudar, interagir com os colegas de curso, fazer as atividades, no decorrer do Programa, a tabela acima demonstra a avaliação feita pelos professores cursistas e a assertiva disponibilizada: **Formulo cronograma para cumprir cada etapa de meus**

estudos com relação a sua organização no processo, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas 3 (três) consideraram inadequada a sua organização, 10 (dez) consideraram adequada em parte, 14 (quatorze) consideraram adequada e 2 (dois) consideraram muito adequada a sua organização na formulação de cronograma para cumprir as etapas de seus estudos, mostrando a autonomia adquirida em seu processo de aprendizagem durante o decorrer do curso realizado na modalidade à distância.

Ainda com relação ao estilo da aprendizagem foi disponibilizada a seguinte assertiva para avaliação dos professores cursistas em relação ao processo de aprendizagem autônoma: **Tenho autodisciplina**. Como resultado apresentado na tabela acima as avaliações feitas: 1 (hum) considerou inadequado seu processo de autodisciplina, 8 (oito) consideraram adequado em parte, 14 (quatorze) considerando adequado e 6 (seis) consideraram muito adequado, confirmando a disposição de que para aprender com autonomia o cursista deve dispor de autodisciplina para estudar na modalidade à distância *on line*.

Como o processo de aprendizagem era novo para a maioria dos professores cursistas, buscamos saber como seu interesse ocorreu durante esse processo já que as interações e as trocas fomentavam uma nova visão para aprender, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Aprendo mais compartilhando idéias**, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas 1 (um) achou adequado em parte aprender compartilhando idéias, 20 (vinte) consideraram adequado e 8 (oito) consideraram muito adequado o estilo de aprendizagem possibilitando o compartilhamento de idéias entre os cursistas.

Quanto ao estilo de aprender sem a presença física do professor, já que para a maioria deles era uma experiência nova, pois estavam acostumados com a presença física do professor em sala, buscamos saber como estava o novo processo de aprendizagem onde as atividades e as orientações eram feitas à distância on-line, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Aprendo sem a ajuda do professor**, como resultado 1 (um) professor considerou inadequado aprender sem a ajuda do professor, 8 (oito) consideraram adequado em parte, 10 (dez) adequado e 10 (dez) consideraram muito adequado, para que o aluno ganhe autonomia.

Com relação à autonomia para escolher novas bibliografias e outros materiais didáticos para estudos além dos oferecidos pelo curso, a assertiva disponibilizada para avaliação, **Consulta outras bibliografias além das indicadas pelo professor**, demonstrando o nível de responsabilidade e o interesse adquirido no decorrer do curso na busca por novas leituras para fundamentar as discussões, dos 29 professores cursistas, 1 (um) considerou inadequado a consultar outras bibliografias, 2 (dois) consideraram adequado em parte, 18 (dezoito) consideraram adequado e 8 (oito) consideraram muito adequado a busca por novos materiais disponibilizados para melhorar o nível dos seus conhecimentos nas discussões e resoluções das tarefas traçadas durante o curso.

Ainda com relação ao estilo de aprendizagem, buscamos saber como o professor cursista desenvolveu sua estratégia de estudo com relação aos conteúdos disponibilizados, a assertiva disponibilizada para avaliação: **Consigo determinar os pontos mais importantes do conteúdo a ser estudado**, 1 (um) professor cursista considerou inadequada sua estratégia de estudo, 20 (vinte) consideraram adequada e 8 (oito) consideraram muito adequada a sua estratégia, conseguindo determinar dentro dos conteúdos os pontos mais importantes de forma a facilitar sua aprendizagem.

Na sua participação nas atividades de interação e nos debates propostos, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Participo de debates e estímulo que meus colegas também participem**, dos 29 (vinte e nove) professores, 1 (um) achou inadequado, 10 (dez) consideraram adequado em parte, 16 (dezesesseis) consideraram adequado e 2 (dois) consideraram muito adequado a sua participação nos debates e discussões motivando os colegas a participarem do processo, atendo assim aos objetos da proposta interacionista da curso.

Ainda com relação ao estilo de aprendizagem autônoma, buscamos saber como o professor cursista buscava fazer uma auto-avaliação de sua aprendizagem no decorrer do curso, foi disponibilizado para avaliação a questão: **Avalio minha aprendizagem e redimensiono os pontos conflitantes**, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas 7 (sete) consideraram adequado em parte, 16 (dezesesseis) consideraram adequado e 6 (seis) consideraram muito adequado o seu estilo de

aprendizagem fazendo uma auto-avaliação dos estudos e possibilitando que o cursista fizesse os ajustes necessários para melhorar seu aprendizado.

Com relação à interação buscamos saber de que forma o professor cursista tomava suas decisões com relação as metas traçadas para o seu aprendizado e o bom aproveitamento no curso, foi disponibilizada a assertiva: ***Em situação de interação tomo decisão em função das metas a alcançar***, como resultado obtivemos que 1 (um) professor cursista considerou adequado em parte sua tomada de decisão, 22 (vinte e dois) consideraram adequado e 6 (seis) consideraram muito adequado focar a sua decisão em função de suas metas traçadas para o seu bom desempenho no curso.

Ainda buscando explorar a visão do cursista com relação ao estilo de aprendizagem, buscamos saber como o professor cursista avaliava as suas possibilidades e limitações nas situações de aprendizagens no decorrer do curso, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: ***Reconheço minhas possibilidades e limitações e sei aproveitá-las em situação de aprendizagem***, 2 (dois) professores cursistas consideraram adequado em parte, 18 (dezoito) consideraram adequado e 9 (nove) consideraram muito adequado, demonstrando uma grande maturidade e humildade por parte dos professores cursistas em reconhecer as suas possibilidade e limitações, neste novo processo de aprender à distância na modalidade on-line.

4.2.8. O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e Prática Pedagógica

Tabela 14 – Você acredita que o uso das ferramentas telemáticas melhora ou potencializa o trabalho colaborativo e cooperativo na aprendizagem.

Você acredita que o uso das ferramentas telemáticas melhora ou potencializa o trabalho colaborativo e cooperativo na aprendizagem	1	2	3	4	5	Total
Melhora a comunicação entre os envolvidos no programa	0	0	9	8	12	29
Possibilita esclarecer dúvidas referentes aos conteúdos	0	0	7	10	12	29
Cria sentimento de proximidade entre tutores e cursistas	1	4	8	10	6	29
Permite trabalhar de acordo com o ritmo individual	0	0	1	10	18	29
No ensino on-line um aspecto significativo e a atividade de feedback	0	0	5	4	20	29
As práticas pedagógicas do ensino on-line possibilitam o cursista trabalhar de acordo com o seu ritmo	0	0	0	18	11	29
As práticas pedagógicas do ensino on-line estimulam a interação e a interatividade entre os envolvidos	0	0	5	8	16	29
As práticas pedagógicas com o uso das TIC's facilitam a aprendizagem	0	0	0	9	20	29
As práticas pedagógicas vivenciadas no modo virtual podem modificar a prática pedagógica no modo presencial	0	0	1	12	16	29

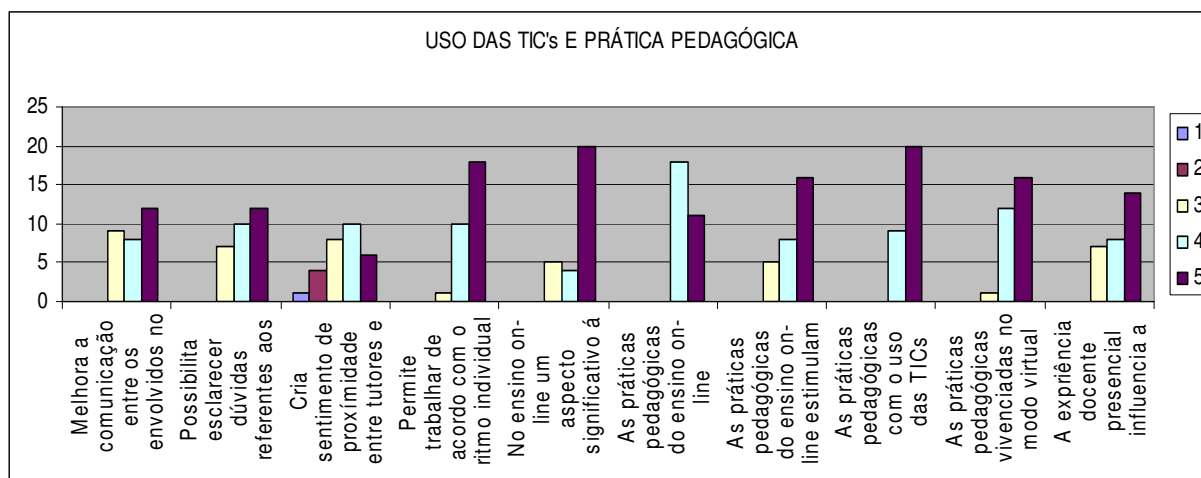


Gráfico 12. TIC's e a Prática Pedagógica

Apesar de boa parte dos professores já atuarem em suas escolas em ambientes com algum tipo de tecnologia, buscamos saber ao final do Ciclo Básico, após as várias leituras e as atividades realizadas, se eles acreditavam no potencial do uso dessas ferramentas telemáticas no trabalho colaborativo e cooperativo na aprendizagem. A assertiva disponibilizada para avaliação dos cursistas foi: **Melhora a comunicação entre os envolvidos no programa**. Na tabela 14 os dados apresentados demonstram que com relação à comunicação trás uma melhoria na potencialidade criada para a aprendizagem, proporcionada pelas tecnologias da informação e da comunicação, esse processo favorece a comunicação entre os sujeitos, facilitando as trocas, o processo ensino-aprendizagem e a construção de trabalhos motivando a cooperação e a colaboração. Os 29 (vinte e nove) professores cursistas avaliaram o uso desses recursos como: 9 (nove) consideraram adequado em parte, 8 (oito) consideraram adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado o uso das ferramentas telemáticas no processo ensino aprendizagem, possibilitando a melhoria na comunicação entre os envolvidos no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

Ainda buscando saber das potencialidades do uso das ferramentas telemáticas no processo ensino-aprendizagem questionou-se se essas ferramentas criaram possibilidades dos professores cursistas esclarecerem suas dúvidas em relação aos conteúdos disponibilizados para estudos durante o curso. A assertiva

disponibilizada para avaliação foi: **Possibilita esclarecer dúvidas referentes aos conteúdos**, o resultado obtido foi o seguinte: 7 (sete) professores cursistas consideraram adequado em parte o uso dessa ferramentas, 10 (dez) consideraram adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado o uso dessas ferramentas para o esclarecimento de dúvidas.

Como os professores cursistas eram oriundos do ensino tradicional, e historicamente a sensação de ausência e abandono eram fatores muito reclamados pelos alunos em cursos nesta modalidade, buscamos saber junto aos cursistas, como eles se sentiram utilizando as ferramentas telemáticas como uma forma de interação entre os colegas de curso, com o tutor e coordenação do curso. Assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Cria sentimento de proximidade entre tutores e cursistas**, 1 (um) professor cursista considerou muito inadequado o processo de aproximação, 4 (quatro) consideraram inadequado, 8 (oito) consideraram adequado em parte, 10 (dez) consideraram adequado e 6 (seis) consideraram muito adequado o processo de interação possibilitado por essas ferramentas de modo a aproximar as pessoas dando um sentimento de proximidade entre as pessoas no decorrer do curso.

Outra assertiva disponibilizada para análise dos professores cursistas sobre o uso das tecnologias e a prática pedagógica era para saber de que forma esses recursos possibilitaram sua participação e no desenvolvimento das atividades no decorrer do curso, já que uma das propostas da aprendizagem na modalidade à distância está no respeito ao ritmo de aprendizagem de cada um dos alunos. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Permite trabalhar de acordo com o ritmo individual**, 1 (um) professor cursista considerou adequado em parte as possibilidades proporcionadas pelas ferramentas telemáticas, 10 (dez) consideraram adequado e 18 (dezoito) consideraram muito adequado as possibilidades proporcionadas pelas ferramentas telemáticas permitindo que eles possam realizar seu trabalhos de acordo com o ritmo de cada um.

Ainda dentro das possibilidades oportunizadas pela aprendizagem na modalidade on-line, buscamos saber como as ferramentas telemáticas possibilitaram o aprendizado dos professores cursistas e de como estava a sua satisfação com o

feedback proporcionado pelo curso, foi disponibilizada a assertiva: **No ensino on-line um aspecto significativo é atividade de feedback**, 5 (cinco) professores cursistas consideraram adequado em parte, 4 (quatro) consideraram adequado o processo e 20 (vinte) consideraram muito adequado o retorno do aprendizado obtido, na realização de suas atividades, nas solicitações, consultas e orientações solicitadas, mostrando uma boa aceitação do processo de feedback ocorrido no decorrer do curso.

Com relação ao ritmo de aprendizagem proporcionado pelo processo de aprendizagem *on-line*, disponibilizamos assertiva para avaliação dos 29 (vinte e nove) professores: **As práticas pedagógicas do ensino on-line possibilitam ao cursista trabalhar de acordo com o seu ritmo**, 18 (dezoito) consideraram adequados e 11 (onze) consideraram muito adequados as práticas pedagógicas utilizadas no processo de aprendizagem ensino-aprendizagem, possibilitando aos professores cursistas aprenderem e trabalharem suas atividades respeitando o seu ritmo de aprendizagem.

Ainda com relação o uso das ferramentas telemáticas e as possibilidades de interação no processo ensino aprendizagem e prática pedagógica, foi disponibilizada para a avaliação dos cursistas a assertiva: **As práticas pedagógicas do ensino on line, estimulam a interação e a interatividade entre os envolvidos**. A tabela 14, demonstra que com relação a interação e a interatividade proporcionada pelo uso das ferramentas de telemáticas disponibilizadas no programa. Apesar de ser algo novo para os cursistas as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem no ensino *on-line*, tiveram como avaliação pelos 29 (vinte e nove) professores cursistas: 5 (cinco) consideraram adequados em parte, 8 (oito) consideraram adequados e 16 (dezesesseis) consideraram muito adequados os estímulos proporcionados pelas ferramentas telemáticas na realização das trocas entre os alunos durante o curso e na construção das suas atividades.

Buscando saber como os professores assimilaram as práticas pedagógicas com o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, buscamos saber se o uso dessa nova ferramenta facilitou o processo de aprendizagem no decorrer do curso, a assertiva disponibilizada para avaliação dos professores foi: **As**

práticas pedagógicas com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação facilitam a aprendizagem, como resultado obtivemos que 9 (nove) professores cursistas consideraram adequado e 20 (vinte) professores consideraram muito adequado os uso das práticas pedagógicas aliadas aos recursos das Novas Tecnologias da Informação e comunicação funcionam como uma espécie de facilitador no processo ensino aprendizagem.

Uma das propostas do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação está na mudança da prática pedagógica do professor no seu dia-a-dia de trabalho e as mudanças proporcionadas na experiência em estudar e aprender com uma prática pedagógica diferenciada pelo aprender no virtual, a assertiva disponibilizada para avaliação dos cursistas foi: ***As práticas pedagógicas vivenciadas no modo virtual podem modificar a prática pedagógica no modo presencial***. E dos 29 (vinte e nove) professores cursistas, 1 (um) considerou adequado em parte, 12 (doze) consideraram adequado e 16 (dezesesseis) consideraram muito adequado que o processo de aprendizagem vivenciados no modo virtual influenciam as práticas pedagógicas no modo presencial, mostrando que a metodologia foi bem aceita pelos professores cursistas e que segundo os dados apresentados provocaram mudanças em sua prática pedagógica com seus alunos no ensino presencial.

Como os professores cursistas na sua maioria são oriundos de cursos realizados na modalidade presencial, outra assertiva buscava saber se as práticas do ensino presencial poderiam influenciar nas práticas na modalidade *on-line*, a assertiva disponibilizada foi: ***A experiência docente presencial influencia a prática pedagógica on-line***, o resultado da avaliação apresentou que 7 (sete) professores consideraram adequado em parte, 8 (oito) consideraram adequado e 14 (quatorze) consideraram muito adequado a influência levada pela prática pedagógica trazida pelo docente do ensino presencial para a prática pedagógica *on-line*.

4.2.9 Suas Habilidades na Exploração do Ambiente de Aprendizagem e-ProInfo

Tabela 15 – Sobre o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem.

Sobre o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem	1	2	3	4	5	Total
A Capacitação realizada no NTE foi suficiente para o uso do Ambiente	0	0	5	12	12	29
O seu acesso ao ambiente foi feito de maneira produtiva	0	0	1	12	16	29
As ferramentas disponibilizadas no ambiente são de fácil navegação	0	0	0	9	20	29
A estrutura do ambiente e compatível com metodologia do curso	0	0	3	6	20	29
Como foi a sua participação no uso da ferramenta fórum	0	1	2	10	16	29
Como foi a sua participação no uso da ferramenta Chat's	0	1	10	10	8	29
Como foi a sua participação no uso da ferramenta diário de bordo	1	0	8	2	18	29
Durante o curso você trocou e-mails com seus colegas de curso	0	0	13	6	10	29
Durante o curso você trocou e-mails com seu tutor	1	4	10	6	8	29
Durante o curso você teve dificuldades de conexão	3	4	12	2	8	29
Durante o curso você fez algum trabalho em grupo	0	4	6	9	10	29
Conteúdo disponibilizado no ambiente foi de fácil acesso	0	0	7	6	16	29
A navegação pelos sites, textos, hipertextos foi relevante para seu aprendizado	0	0	3	4	22	29
O AVA disponibilizado para o curso atendeu a sua expectativa	0	0	10	7	12	29

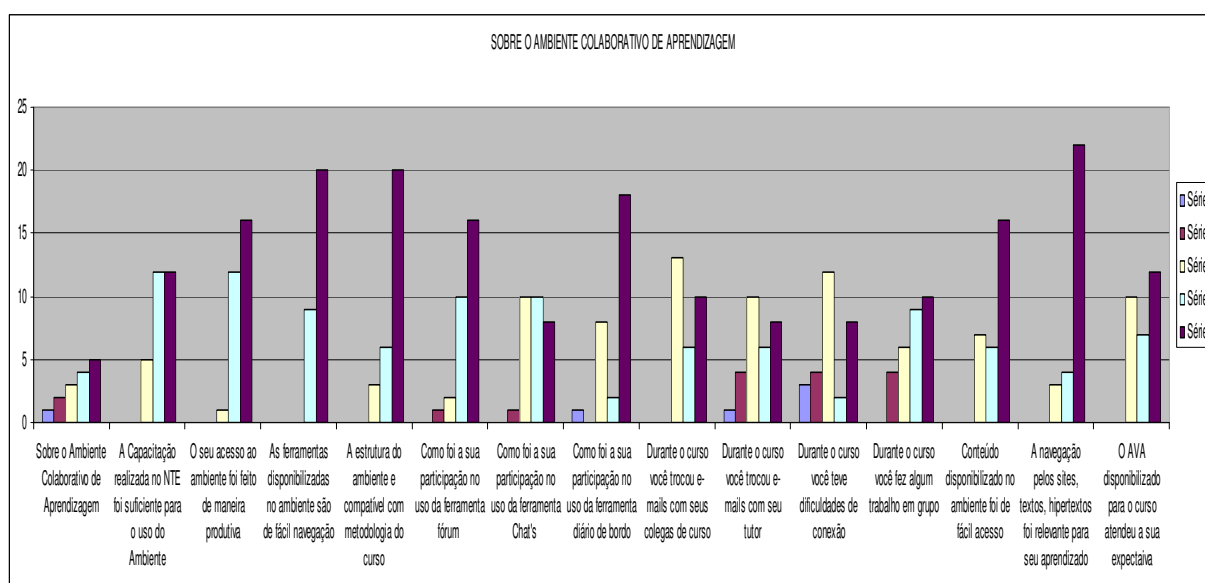


Gráfico 13. Habilidades na Exploração do AVA e-ProInfo

A preparação e o acompanhamento dos professores cursistas para estudarem no Ambiente virtual de Aprendizagem e-ProInfo, foi uma preocupação durante o curso, já que a maioria nunca havia interagido em um ambiente virtual, buscamos saber se houve facilidade de navegação pelos cursistas no ambiente. A

assertiva disponibilizada para avaliação foi: **A capacitação realizada no NTE foi suficiente para o uso do Ambiente**, dos 29 (vinte e nove) professores, 5 (cinco) professores cursistas consideraram adequado em parte, 12 (doze) consideraram adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado os conhecimentos adquiridos no NTE sobre o uso do ambiente e-ProInfo que possibilitou o acesso, a realização das interações e das atividades exigidas durante o curso,

Uma das preocupações estava em trabalhar a qualidade dos acessos feitos pelos professores cursistas na exploração do ambiente e na postagem de suas atividades, buscamos saber como eles avaliaram sua produção nas atividades postadas no ambiente. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: **O seu acesso ao ambiente foi feito de maneira produtiva**, 1 (um) professor cursista achou adequado em parte, 12 (doze) consideraram adequado e 16 (dezesesseis) consideraram muito adequado o seus acessos ao ambiente atendendo as suas expectativas de uma maneira produtiva.

Outra preocupação foi a de saber sobre a acessibilidade proporcionada pelas ferramentas disponibilizadas para o processo de interação e comunicação, se teve uma boa aceitação com relação a sua navegação. A assertiva disponibilizada para avaliação dos professores cursistas foi: **As ferramentas disponibilizadas no ambiente são de fácil navegação**, sendo que 9 (nove) professores cursistas acharam adequadas as ferramentas disponibilizadas e 20 (vinte) consideraram muito adequada a utilização das ferramenta de navegação e interação disponibilizada no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo.

Buscamos saber se a estrutura disponibilizada pelo Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo foi considerada compatível com as expectativas propostas pelo curso. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: **A estrutura do ambiente é compatível com a metodologia do curso**, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas 3 (três) consideraram adequado em parte, 6 (seis) consideraram adequado e 20 (vinte) consideraram muito adequada a estrutura disponibilizada pelo Ambiente de Aprendizagem e-ProInfo, considerando-o compatível com a metodologia escolhida para o curso.

Outro ponto foi saber se o ambiente de aprendizagem estava compatível com metodologia proposta pelo programa. Foi disponibilizada para avaliação dos cursistas a afirmativa: **A estrutura do ambiente de aprendizagem é compatível com a metodologia do curso.** Nesta tabela os professores cursistas consideraram que o Ambiente de Aprendizagem Colaborativo e-ProInfo, atendeu as expectativas do curso que se baseava no interacionismo, demonstrando que as interações ocorridas no ambiente virtual, possibilitaram para os cursistas estudarem e aprendem neste campo.

Buscamos também saber como os professores cursistas avaliaram suas participações no uso das ferramentas de interação fórum. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Como foi a sua participação no uso da ferramenta fórum,** o resultado apresentado na tabela 15 foi: 1 (um) professor cursista considerou sua participação inadequada, 2 (dois) consideraram sua participação adequada em parte, 10 (dez) consideraram adequada e 16 (dezesesseis) consideraram muito adequada suas participações na atividades de interação assíncrona propostas no decorrer do curso.

Outra assertiva disponibilizada para avaliação buscou saber como os professores cursistas avaliaram os momentos de interação síncrona com relação ao uso da ferramenta *chat*, ocorridas no decorrer do curso, assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Como foi a sua participação no uso da ferramenta chat's,** o resultado obtido foi: 1 (um) professor cursista considerou inadequada a sua participação nos encontros com o uso da ferramenta de interação chat, 10 (dez) consideraram adequada em parte, 10 (dez) consideraram adequada e 8 (oito) consideraram muito adequada a sua participação nas discussões realizadas de maneira síncrona.

A ferramenta diário de bordo foi muito utilizada pelos professores cursistas no decorrer do curso, em alguns momentos como atividade obrigatória e em outros como uma atividade espontânea onde os cursistas disponibilizavam seus relatos de experiência ou buscavam orientação mais individualizada sobre determinada atividade ou nas dificuldades encontradas. Buscamos saber sobre a utilização desta ferramenta, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Como foi a sua participação no uso da ferramenta diário de bordo,** 1 (um) professor cursista considerou muito

inadequada a sua participação, 8 (oito) consideraram adequada em parte, 2 (dois) consideraram adequada e 18 (dezoito) consideraram muito adequada sua participação na postagem de suas atividades.

Com relação ao processo de intercomunicação, buscamos saber se os professores cursistas utilizaram a ferramenta *e-mail* e *webmail*, disponibilizado para interação e trocas de informação entre os participantes do Curso. Assertiva disponibilizada para avaliação foi: ***Durante o Curso você trocou e-mails com seus colegas de curso***, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas 13 (treze) consideraram adequado em parte a sua interação feita no uso desta ferramenta, 6 (seis) consideraram adequado e 10 (dez) consideraram muito adequado o uso desta ferramenta de interação disponibilizada pelo Ambiente de aprendizagem.

Ainda sobre as ferramentas de comunicação disponibilizadas no decorrer do curso aos cursistas, o ideal em um curso *on-line* é que os alunos busquem a comunicação com o tutor do curso para tirar dúvidas e outros esclarecimentos, favorecendo o aumento dos laços de afetividade entre o tutor e o aluno. Buscamos saber se em algum momento os professores cursistas buscaram a comunicação via *e-mail* com o tutor, a assertiva disponibilizada foi: ***Durante o curso você trocou e-mails com o seu tutor***, como resultado 1 (um) professor considerou muito inadequado seu processo de comunicação com o tutor, 4 (quatro) consideraram inadequado, 10 (dez) consideraram adequado em parte, 6 (seis) consideraram adequado e 8 (oito) consideraram muito adequado o processo de comunicação buscando a troca de *e-mails* com o tutor no decorrer do curso.

Uma das preocupações no decorrer do curso estava na conexão com a internet item indispensável para a realização de um curso na modalidade *on-line*, uma vez que no estado do Amapá o acesso é feito por linha discada, e as atividades do Programa estavam disponibilizadas no Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo, ocasionado certa dificuldade de acesso em função das quedas constantes ocasionadas pela má qualidade da conexão. Por isso, buscamos saber junto aos professores cursistas como eles avaliaram a dificuldade de acesso a internet. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: ***Durante o curso você teve dificuldades de conexão***, dos 29 (professores) 3 (três) consideraram muito inadequada a conexão

com o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo, 4 (quatro) consideraram inadequada, 12 (doze) consideraram adequada em parte, 2 (dois) consideraram adequada e 8 (oito) consideraram muito adequada a conexão dando acesso ao Ambiente.

Outra preocupação estava no acesso e a facilidade na navegação e a apropriação de material didático disponibilizado para estudo no Ambiente Colaborativo e Aprendizagem e-ProInfo através de downloads feito pelos professores cursistas. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: **O conteúdo disponibilizado no ambiente foi de fácil acesso**, 7 (sete) professores cursistas consideraram adequado parte o acesso e a apropriação do material didático com os conteúdos disponibilizado no Ambiente Virtual para estudo, 6 (seis) consideraram adequado e 16 (dezesesseis) consideraram muito adequado o acesso ao ambiente virtual e a apropriação do material didático *on-line* disponibilizado no Ambiente e-ProInfo, o que possibilitou a fundamentação teórica para realização das atividades.

Em um curso on-line a nova forma de estudar e aprender é totalmente modificada em relação ao ensino presencial em função de que o material disponibilizado *on-line* provoca uma nova forma de leitura que deixa de ser feita de maneira linear e ganha outras amplitudes no campo virtual. Buscamos saber junto aos professores cursistas como esta nova forma de aprender em um ambiente virtual tinha sido realizada através da assertiva: **A navegação pelos sites, textos, hipertextos foi relevante para o seu aprendizado**, 3 (três) professores cursistas consideraram adequado em parte a nova forma de estudar no campo virtual, 4 (quatro) consideraram adequado e 22 (vinte e dois) consideraram muito adequado as possibilidades de navegação em outros sites disponibilizados pelos gestores do programa, proporcionando uma nova forma de navegação para estudar e aprender através da navegações entre os sites recomendados, leitura de novos textos e hipertextos considerando relevantes para o aprendizado.

Com relação a satisfação dos professores cursistas com o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo, foi disponibilizada a assertiva: **O AVA disponibilizado para o curso atendeu a sua expectativa**, dos 29 (vinte e nove) professores 10 (dez) consideraram adequado em parte o ambiente, 7 (sete)

consideraram adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-ProInfo para a realização do curso.

4.2.10 A Transferência de Aprendizagem

Tabela 16 – Sobre a transmissão do conhecimento e processo de aplicação

Transmissão do conhecimento e processo de aplicação	1	2	3	4	5	Total
Possibilitou aplicar o aprendido e avaliar o impacto na aprendizagem de meus alunos	0	0	7	10	12	29
Possibilitou assimilar os conhecimentos e adquirir habilidades de transferi-los para os alunos	0	0	3	10	16	29
Ter segurança de aplicar a formação recebida no trabalho docente	0	0	1	10	18	29
Possibilitou associar os conhecimentos com outros conhecimentos adquiridos anteriormente	0	0	1	14	14	29
Os conhecimentos assimilados provocaram mudanças positivas na capacidade e na habilidade de transmitir saberes	0	0	0	11	18	29
Identifico os recursos necessários para realizar uma atividade	0	0	0	15	14	29
Sou capaz de esquematizar um plano de ação	0	0	7	10	12	29
Costumo compartilhar materiais com os meus colegas	0	0	0	7	22	29
Meus professores costumam estimular os alunos a aplicar as novas habilidades aprendidas	0	0	3	12	14	29

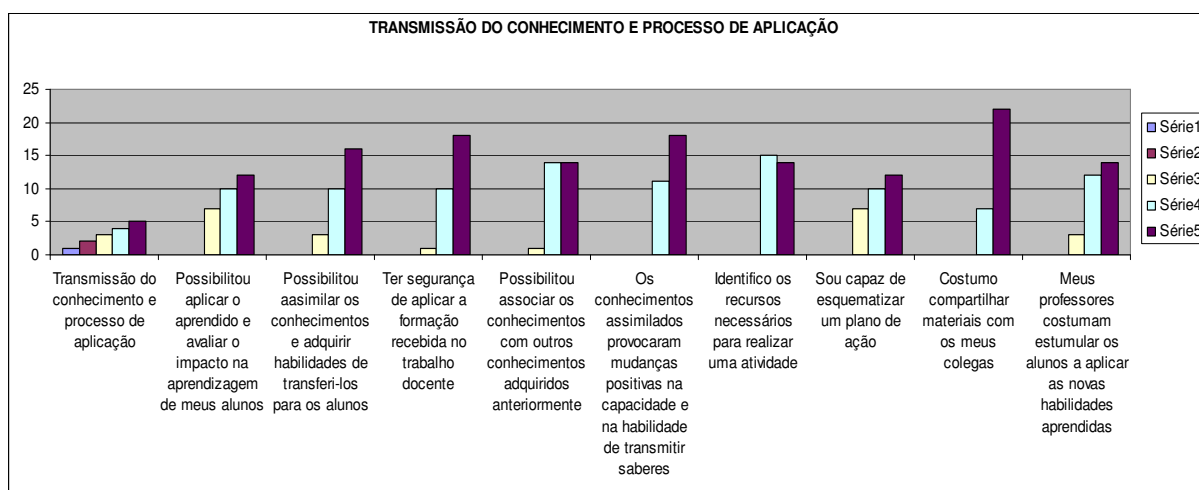


Gráfico 14. Transferência de aprendizagem

Uma das propostas do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação ministrado à distância na modalidade *on-line*, era que o professor cursista no decorrer do curso, transferisse os conhecimentos adquiridos e os aplicasse no dia-a-dia em sua escola, buscamos saber se os professores cursistas já estavam aplicando

os novos conhecimentos adquiridos no curso com os seus alunos em seu dia-a-dia de trabalho. A assertiva disponibilizada para a avaliação: **Possibilitou aplicar o aprendido e avaliar o impacto na aprendizagem de meus alunos**, o resultado mostrou na tabela 16, que dos 29 (vinte e nove) professores 7 (sete) consideraram ser adequado em parte os conhecimentos adquiridos no curso e a aplicação os conhecimentos adquiridos com os alunos nas escolas, 10 (dez) consideraram adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado os conteúdos aprendidos no curso e a sua transferência desses novos conhecimentos para os alunos.

Ainda com relação à transmissão dos conhecimentos adquiridos buscamos saber dos professores cursistas se o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação: **Possibilitou assimilar os conhecimentos e adquirir habilidade de transferi-los para os alunos**, como resultado 3 (três) professores cursistas consideraram adequado em parte, 10 (dez) consideraram adequado e 16 (dezesesseis) consideraram muito adequado o processo de aprendizagem ocorrido no decorrer do Programa que assimilaram bem os conteúdos trabalhados no decorrer do curso e que adquiriram habilidades para transferir esses conhecimentos para seus alunos em suas escolas.

Através da assertiva disponibilizada para avaliação: **Ter segurança de aplicar a formação recebida no trabalho docente**, buscamos saber se os professores cursistas se sentiam seguros para aplicar a transferência do aprendizado, 1 (um) professor cursista considerou adequada a sua segurança para aplicar os conhecimentos adquiridos em seu dia-a-dia em sua escola com seus alunos.

Ainda com relação aos conhecimentos adquiridos e a sua transferência procuramos saber se o Programa possibilitou a associação entre novos e outros conhecimentos já trazidos pelos professores cursistas. A assertiva **Possibilitou associar os conhecimentos adquiridos com outros conhecimentos adquiridos anteriormente**, 1 (um) professor cursista considerou adequado em parte o processo de associação entre os conhecimentos, 14 (quatorze) consideraram adequado e 14 (quatorze) consideraram muito adequado o processo de associação entre os conhecimentos trazidos pelos professores e os novos conhecimentos adquiridos no decorrer do Programa de Formação Continuada em Mídias na educação.

Buscamos saber se esses novos conhecimentos adquiridos provocaram mudanças no processo de transmissão destes. Assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Os conhecimentos assimilados provocaram mudanças positivas na capacidade e na habilidade de transmitir saberes**, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas, 11 (onze) consideraram adequados e 18 (dezoito) consideraram muito adequados que os conhecimentos adquiridos tenham provocado mudanças positivas, possibilitando novas habilidades na transmissão de saberes em seu dia-a-dia de trabalho.

Ainda com relação à transmissão de conhecimentos, buscamos saber se o professor com os novos conhecimentos adquiridos havia adquirido também novas habilidades para identificar novos recursos pedagógicos ou recursos disponíveis nas escolas para desenvolver suas atividades e a assertiva disponibilizada foi: **Identifico os recursos necessários para realizar uma atividade**, 15 (quinze) professores consideraram adequados e 14 (quatorze) consideraram muito adequados as formas de identificação de recursos disponíveis nas escolas para realizar uma atividade com os alunos.

Junto aos professores cursistas buscamos saber se o Programa de Formação Continuada em mídias na Educação havia proporcionado a habilidade de planejar suas ações, e a participar dos processos de mudanças em sua escola, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Sou capaz de esquematizar um plano de ação**, 7 (sete) professores cursistas consideraram adequado em parte, 10 (dez) consideraram adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado os conhecimentos adquiridos no curso dando-lhes possibilidades de preparar um plano de ação de forma a colaborar com os gestores de suas escolas.

Com relação ao processo de aprender e a ensinar em grupo buscamos saber se os professores cursistas compartilhavam seus materiais de estudo, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: **Costumo compartilhar materiais com meus colegas**, 7 (sete) professores cursistas consideraram adequado e 22 (vinte e dois) professores consideraram muito adequado para o aprendizado o compartilhamento dos materiais conseguidos ou sugeridos durante o curso com os demais colegas.

Em relação a estratégia de motivação para manter os alunos ativos durante o curso, a assertiva para avaliação foi: **Meus professores costumam estimular os alunos a aplicar as novas habilidades aprendidas**, 3(três) professores cursistas consideraram adequado em parte, 12 (doze) consideraram adequado e 14 (quatorze) consideraram muito adequado a estratégia motivacional utilizada pelos professores/tutores na finalidade de estimulá-los a aplicarem as novas habilidades aprendidas com os alunos em suas escolas.

4.2.11. A aplicação da Aprendizagem

Tabela 17 – Sobre a transmissão do conhecimento e aplicação da aprendizagem

Aplicação da aprendizagem	1	2	3	4	5	Total
Já aplicou os conceitos aprendidos na construção de trabalhos articulados com o uso das diferentes mídias	0	1	2	14	12	29
Dos vários trabalhos apresentados por você junto a biblioteca do curso, tem algum que você esta articulando em sua escola para ser colocado em prática	1	0	10	8	10	29
No seu trabalho docente, você tem sensibilizado/articulado com seus colegas sobre o uso da mídias em seu dia-a-dia de trabalho	0	0	7	14	8	29
A concepção pedagógica aplicada no curso lhe permitiu um aprendizado diferenciado de outros cursos que você já freqüentou	0	0	3	18	8	29
Os recursos didáticos apresentados estão sendo reutilizados em outras atividades no seu dia-a-dia, como aluno/professor	0	0	1	20	8	29
A metodologia aplicada no curso mediado pelas tecnologias, lhe proporcionou habilidades para ouvir, trabalhar colaborativamente	0	0	3	18	8	29
Houve contribuição no estudo das mídias no seu fazer, criar, recriar, agir no seu dia-a-dia como professor	0	0	5	8	16	29
A fundamentação teórica apresentada durante o curso lhe possibilitou novos conhecimentos para sua realidade como professor	0	0	3	10	16	29
Houve mudança em seu comportamento como professor durante o curso, trouxe-lhe estímulos possibilitando novas habilidades aprendidas	0	0	1	8	20	29

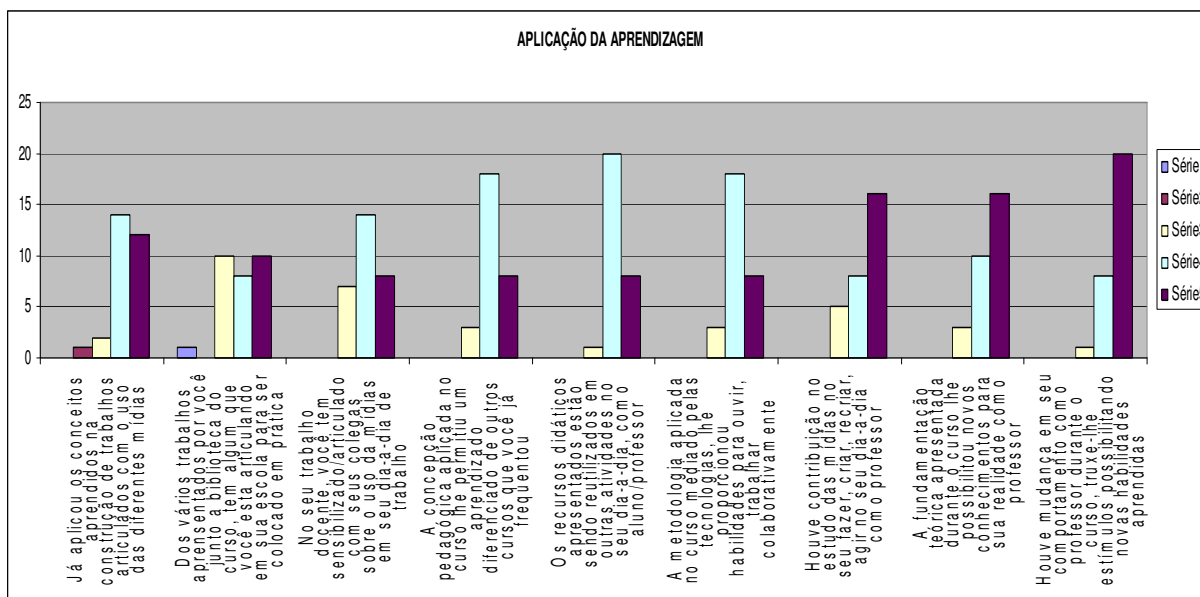


Gráfico 15. Aplicação da aprendizagem

Um dos objetivos da Proposta do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação é a elaboração e a aplicação de projetos de aprendizagem com o uso integrado das mídias e os recursos tecnológicos disponíveis na sua escola, buscamos saber junto aos professores cursistas se já haviam aplicado os conceitos aprendidos, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: ***Já aplicou os conceitos aprendidos na construção de trabalhos articulados com o uso das diferentes Mídias com seus alunos***, dos 29 (vinte e nove) professores, 1 (um) considerou inadequado a aplicação dos conceitos aprendidos, 2 (dois) consideraram adequado em parte, 14 (quatorze) consideraram adequado e 12 (doze) consideraram muito adequado os conhecimentos adquiridos no curso possibilitando a sua aplicação em trabalhos articulados com os seus alunos em sua escola.

No decorrer do curso várias atividades foram propostas e construídas pelos professores cursistas e posteriormente postadas na ferramenta Biblioteca – Material do Aluno, como a proposta do curso é a de que esses trabalhos sejam aplicados nas escolas. A assertiva disponibilizada para avaliação foi: ***Dos vários trabalhos apresentados por você junto a biblioteca do curso, tem algum que você está articulando em sua escola para ser colocado em prática***, dos 29 (vinte e nove) professores cursistas, 1 (um) considerou inadequado a aplicação prática do projeto, 10

(dez) consideraram adequado em parte, 8 (oito) consideraram adequado e 10 (dez) consideraram muito adequado e já aplicaram os projetos postados na biblioteca com os seus alunos em suas escolas.

No decorrer do curso a partir do material didático disponibilizado para estudos percebemos que os autores dos textos mostravam a necessidade da sensibilização do corpo docente das escolas para as possibilidades do uso dos recursos telemáticos disponíveis na própria escola e na exploração do potencial pedagógico de programas da SEED/MEC (TV Escola, ProInfo, Rádio Escola, Rived). A assertiva disponibilizada para avaliação: **No seu trabalho docente, você tem sensibilizado/articulado com seus alunos e colegas sobre o uso das mídias no seu dia-a-dia de trabalho**, 7 (sete) professores consideraram adequado em parte o seu trabalho de sensibilização junto aos professores das escolas, 14 (quatorze) consideraram adequado e 8 (oito) consideraram muito adequado o seu trabalho de sensibilização junto aos professores das escolas no uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação como uma ferramenta de possibilidades de aprendizagem no dia-a-dia com os alunos e no uso dos programas disponibilizados pelo MEC/SEED.

Devido a proposta pedagógica e a metodologia utilizada no curso ser de caráter interacionista ressaltando a interatividade e buscando familiarizar os cursistas no uso das diversas mídias, buscamos saber de que maneira ela motivou o aprendizado do professor cursista, a assertiva disponibilizada para avaliação foi: **A concepção pedagógica aplicada no curso lhe permitiu um aprendizado diferenciado de outros cursos que você já frequentou**, dos 29 professores cursistas, 3 (três) consideraram adequada em parte a concepção pedagógica do curso, 18 (dezoito) consideraram adequada e 8 (oito) consideraram muito adequada a concepção pedagógica utilizada no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

Uma das características do material didático disponibilizado para estudos em um curso *on-line* está na sua reutilização, buscamos saber se o material colocado à disposição dos professores estava sendo reutilizado adequadamente no dia-a-dia de trabalho com os alunos, a assertiva disponibilizada para avaliação, **Os recursos didáticos apresentados estão sendo reutilizados em outras atividades no seu dia-a-dia, como aluno/professor**, 1 (um) professor cursista considerou

adequado em parte a reutilização do material didático no seu dia-a-dia, 20 (vinte) consideraram adequado e 8 (oito) consideraram muito adequado o uso do material didático disponibilizado para estudo no seu dia-a-dia como aluno do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação e como professor com os alunos em sua escola.

Uma das características do Programa de Formação Continuada em Mídias ministrado à distância na modalidade *on-line* mediado por tecnologias, está na metodologia do desenvolvimento de trabalhos colaborativos, a assertiva disponibilizada para avaliação, ***A metodologia aplicada no curso mediado pelas tecnologias, lhe proporcionou habilidades para ouvir, trabalhar colaborativamente***, 3 (três) professores cursistas consideraram adequada em parte a metodologia, 18 (dezoito) consideraram adequada e 8 (oito) consideraram muito adequada a metodologia aplicada pelo Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, gerando novas habilidades para trabalhar de maneira colaborativa.

Ainda com relação ao processo de aplicação da aprendizagem, buscamos saber se o Programa contribuiu para mudanças significativas no seu fazer pedagógico como professor, a assertiva disponibilizada para avaliação: ***Houve contribuição no estudo das mídias no seu fazer, criar, recriar, agir para o seu dia-a-dia como professor***, 5 (cinco) professores cursistas consideraram adequado em parte a contribuição do curso no seu fazer como professor, 8 (oito) consideraram adequado e 16 (dezesesseis) consideraram muito adequada a contribuição do Programa de Formação Continuada em Mídias na educação no seu fazer pedagógico como professor em suas escolas.

A metodologia interacionista utilizada no decorrer do Programa de Formação Continuada em Mídias na educação contemplou o caráter teórico-prático nas realizações das atividades propostas, nas trocas e interações ocorridas no decorrer do processo ensino-aprendizagem, a assertiva disponibilizada para avaliação: ***A fundamentação teórica apresentada durante o curso lhe possibilitou novos conhecimentos para a sua realidade como professor***, dos 29 professores 3 (três) consideraram adequada em parte, 10 (dez) consideraram adequada e 16 (dezesesseis) consideraram muito adequada a fundamentação teórica trabalhada no Programa

trazendo-lhe novos conhecimentos e novas possibilidades pedagógicas no seu fazer diário como professor.


Com relação à mudança de postura do professor cursista, buscamos saber se o Programa havia lhe possibilitado mudanças no seu comportamento como professor, a assertiva disponibilizada: ***Houve mudança em seu comportamento como professor durante o curso, trouxe-lhe estímulos possibilitando novas habilidades aprendidas***, 1 (um) professor cursista considerou adequadas em parte as mudanças ocorridas, 8 (oito) consideraram adequado e 20 (vinte) consideraram muito adequado as mudanças em função do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

4.3 A Análise de Dados do Terceiro Momento

No terceiro momento foram utilizados os recursos gerenciais disponibilizados pelo Ambiente de Aprendizagem e-ProInfo que permitem o acompanhamento estatístico das interações ocorridas no decorrer do módulo ou do curso, para a obtenção desses dados existe a necessidade do fornecimento do período em que se quer ter o acesso das informações.

4.3.1 Gerência – Curso – Estatística.

Formação Continuada em Mídias na Educação – UNIFAP

Parâmetros informados 

Nível: Curso

Ferramenta: Acesso ao Curso

Período 10/09/2006 - 30/06/2007

	Colaboradores	Total
01	M.C.A.O.V.	676
02	F.S.F.	475
03	D.S.S.	462
04	D.S.A.P.	434
05	M.E.C.R.	373
06	M.F.P.	372
07	I.L.S.	367
08	L.S.C.	360
09	L.D.M.	351
10	D.C.R.	332
11	D.S.C.	317
12	H.A.N.S.	309
13	M.A.S.	293
14	M.I.S.N.	283
15	I.R.M.R.C.	282

16	A.P.S.G.	265
17	M.H.C.C.	258
18	L.N.R.M.	249
19	E.F.S.R.S.C.	243
20	C.S.J.	242
21	A.S.F.	235
22	M.F.S.F.	234
23	D.S.S.	212
24	A.S.G.	207
25	M.S.S.	183
26	E.M.M.A.	164
27	G.G.S.	150
28	A.M.B.F.	120
29	J.T.M.	79

Gráfico 16. Número de Acesso ao curso feito pelos cursistas

A gestão das interações ocorridas no ambiente e disponibilizada para análise mediante apresentação gráfica, na ferramenta estatística faz uma classificação em ordem decrescente dos acessos. O gráfico acima mostra o número de vezes que os cursistas acessaram o ambiente do curso, com alguma finalidade, como por exemplo: verificar a agenda, ler avisos, baixar arquivos, postar trabalho na biblioteca, participar dos fóruns, fazer seus relatos no Diário de bordo ou enviar uma *web mail*, etc.

A forma de acompanhamento é feita por um processo de contagem automática, os dados encontrados foram de muita relevância no processo de acompanhamento das atividades executadas por cada cursista, dando certa tranquilidade ao tutor, pois podem também ser utilizados no processo de sensibilização dos professores cursistas, durante os momentos presenciais para delimitar os acessos demorados e não produtivos durante o curso.

4.3.2. Gerência – Curso – Estatística – Atividades.

Tabela 18. Atividades realizadas.

Formação Continuada em Mídias na Educação – UNIFAP
 Nível: Curso
 Alunos: Todos
 Período: 10/09/2006 a 30/06/2007

ATIVIDADES	QTE	%
DIÁRIO	216	11
BIBLIOTECA	491	24
FÓRUM	1320	65
TOTAL	2027	100

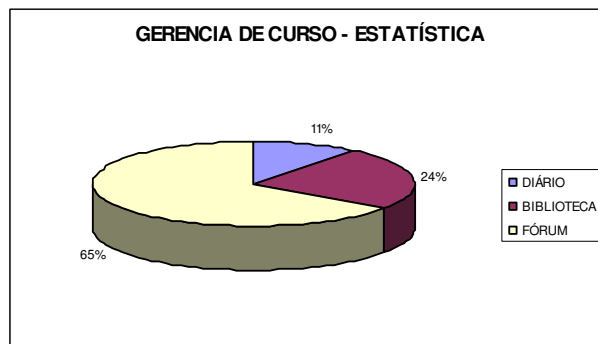


Gráfico 17. Atividades realizadas

Ao longo das 120 horas aulas disponibilizadas para o Ciclo Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação foram registradas na Ferramenta de Gestão-Estatística do ambiente um total de 2.027 (Duas mil e vinte e sete) interações realizadas pelos professores cursistas durante o curso, entre relatos de experiência postados na ferramenta Diário de Bordo que correspondeu a 11% do total das atividades, a elaboração de textos, apresentações de mídias no *PowerPoint*, a elaboração de artigos, a construção de projetos de aprendizagens postados na Ferramenta Biblioteca Material do Aluno, corresponderam a 24% do total das atividades postadas e a Ferramenta Fórum ao longo do curso representou 65% do total das atividades postadas.

Tabela 19 - Interações

Gerência - Curso - Estatística - (Aluno)
 Formação Continuada em Mídias na Educação – UNIFAP
 Nível: Curso
 Alunos: Todos
 Período: 10/09/2006 a 30/06/2007

INTERAÇÕES	QTE	%
AGENDA	283	52
APOIO	182	33
E-MAIL	79	15
TOTAL	544	100

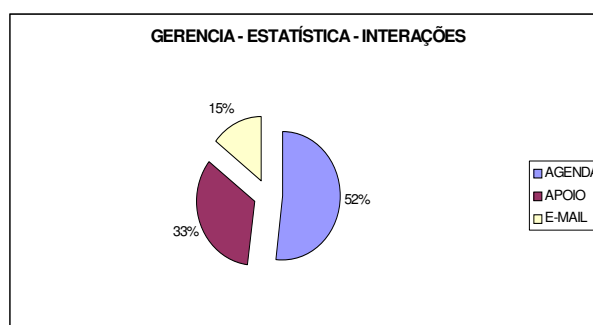


Gráfico 18. Interações

As interações ocorridas no ambiente de aprendizagem demonstram conforme a tabela 31, um total de 544 interações, sendo que 52% dos alunos cursistas consultaram a ferramenta agenda, 33% e 15% para trocas de *e-mails*.

4.3.3 Gerência – Curso – Estatística – Biblioteca

Pela proposta pedagógica do Curso o conhecimento obtido deve ser levado para o dia-a-dia das salas de aula, proporcionando a construção de projetos de aprendizagens com o uso das mídias de forma a tornarem-se cúmplices na autoria de trabalhos de edição doméstica de modo integrado nas linguagens de comunicação: impressa, sonora, audiovisual, informática e telemática.

4.3.4 Aplicação dos Projetos

Integrando as Mídias

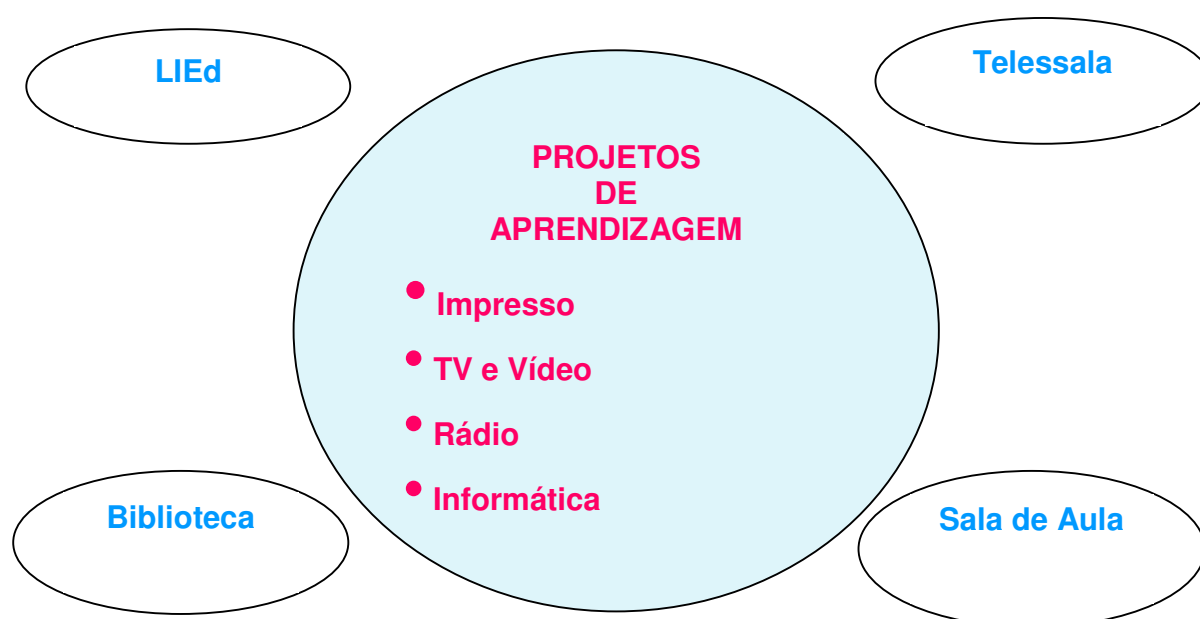


Figura 11. Integrando as Mídias

Como resultado do processo ensino-aprendizagem, várias propostas de projetos com o uso integrado das diversas mídias foram postados na Ferramenta Biblioteca Material do Aluno, alguns deles tiveram sua implantação em sala de aula, conforme a realidade de suas escolas, como foi o caso do projeto de aprendizagem desenvolvido pela professora cursista L. N. R. M.

O projeto de aprendizagem com o uso de mídia impressa focou a elaboração de uma oficina na construção de um jornal pelos alunos da E. E. de E. P. Prof. P. F. turma de EJA 2 e 3 ciclos, assim relatado.

Os assuntos vinculados na produção do jornal foram: Educação, Política e Sociedade, Horóscopo, Policial, Economia etc.



Imagem 1. Socialização da oficina

ATIVIDADES:

- Socialização do Plano de Ação;
- Orientações sobre a construção do Jornal;
- Explicações como iria acontecer a oficina;
- Produções de textos;
- A montagem do Jornal;
- A escolha do nome do Jornal;
- As premiações;
- A reprodução do Jornal Impresso.



Imagem 2. Construindo o Jornal

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE;

- 80% gostaram da atividade;
- 80% participam da construção;
- 90% socializaram as atividades.

Outro Projeto de Aprendizagem envolvendo a mídia impressa também voltada para a construção de um jornal foi postado pela professora R.P.G.R. assim relatado:

A metodologia desenvolveu-se através das conversas mantidas entre o grupo de alunos que muito atentos ouviam o que tínhamos para expor a eles, tímidos reservavam-se o direito de fazer algum questionamento, sendo necessário instigá-los a comentar sobre as leituras feitas do jornal.

As oficinas foram realizadas em dois momentos, onde o primeiro momento realizou-se na E. E.I M. de N. P. V., no período de 08 a 10 de Junho de 2007, das 14:00 às 17:00, no contra turno. Participaram desta oficina 15 alunos inscritos mediante a autorização dos pais, porém no decorrer da oficina outros alunos que não se inscreveram, interessaram-se pela atividade contagiada pelo entusiasmo dos colegas participantes. As atividades propostas foram realizadas de forma espontânea e criativa por todos os alunos.



Imagem 3. Os alunos e o contato com o jornal



Imagem 4. Os alunos e o contato com o jornal



Imagem 5. Os alunos produzindo o editorial

*Esporte na Escola
Acontece na Escola Maria de Nazaré Vasconcelos o Projeto Terceiro Tempo, o qual visa tirar os alunos da rua e ao mesmo tempo incentivar o esporte. O projeto também oferece aos alunos que participam uma alimentação especial.*



Imagem 6. Charge escolhida para representar o editorial

Nesta oficina com o jornal foi possível trabalhar com a linguagem não verbal utilizando para esta atividade as tiras, onde os alunos colocaram sua criatividade em prática e construíram o texto não verbal abaixo, no qual puderam aproveitar o momento vivenciado pelas festas juninas e fizeram um alerta para o perigo dos fogos e balões que são utilizados nesta época do ano.

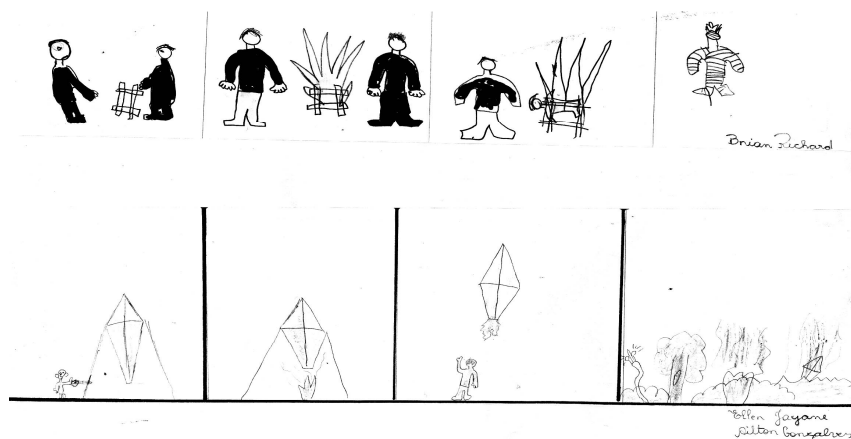


Imagem 7. Alerta para o perigo dos fogos e balões que são utilizados nesta época do ano.



Imagem 8. Os alunos preparando a manchete

AVALIAÇÃO

Nesta dinâmica entregamos aos alunos um bombom. Os alunos tinham que colocar um braço para trás do corpo e o outro estendido para frente. O desafio era comer o bombom sem tirar o braço de trás do corpo e sem dobrar o braço. Nosso objetivo era fazer com que os alunos percebessem que é mais fácil conseguir alcançar nossos objetivos quando trabalhamos em grupo. Para que eles pudessem perceber de forma mais clara, comparamos a solução da dinâmica a oficina realizada que resultou na construção de um tablóide, onde eles puderam realmente perceber que eram capazes de construir um texto sem precisar copiar o que está escrito, mas sim através de uma leitura mais analítica construir seus próprios posicionamentos a respeito dos assuntos que envolvem sua realidade de vida. Quanto a dinâmica, a solução era o outro descascar o bombom com a mão que estava disposta para trás e entregar na boca do colega e vice-versa.

TRABALHO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA



Figura 12. Gêneros textuais

Esta atividade foi desenvolvida na turma 522, da escola na qual foi desenvolvido o trabalho, como parte integrante do conteúdo Gêneros Textuais da disciplina Projetos Educacionais sob orientação da professora da referida turma R.R.R. e das professoras M do C. A. de O. V. e S.G.N.C.V. alunas do curso de Mídias em Educação. No desenvolvimento do projeto de aprendizagem os autores buscaram utilizar todas as ferramentas trabalhadas durante o curso, fazendo a reutilização do material didático disponibilizado para estudo no programa com os alunos. Recursos Tecnológicos Utilizados:

Sala da Tv Escola: TV e Vídeo; O Rádio com utilização de programas locais, Lied: Computador – *Word, Power Point*, Internet.

Saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (PAULO FREIRE, 2002, p.52)

Ao final da análise, ressaltamos a importância da Ferramenta de Gestão-Estatística como apoio à função do coordenador, professor, tutor do curso para acompanhamento da parte de operacionalização do curso, havendo sempre a preocupação desse gestor em eliminar atividades com repetições feitas pelos cursistas no ambiente, o que requer também uma exploração mais aprofundada sobre o funcionamento da ferramenta.

As situações que foram solucionadas como as solicitações por *e-mail* da prorrogação de prazos dos módulos em função de problemas de acesso motivados pela baixa qualidade da Internet em nosso Estado, postagem em local não adequado de trabalhos, solicitação de aceitação de atividades fora do prazo por determinação da coordenação local do curso e outros, mostrando que a humildade e empatia são habilidades fundamentais para a nova forma de ensinar e aprender à distância *on-line* com as novas tecnologias.

CAPITULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar a proposta pedagógica do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, ministrado à distância na modalidade *on-line*, idealizado com o objetivo de preparar professores para aprenderem a utilizar tecnologias em seu dia-a-dia e transferirem esses conhecimentos aos alunos nas escolas, foi algo inovador.

Participar do processo de alfabetização digital dos professores e observar o momento em que começaram a aprender e a ensinar com as Novas Tecnologias e as Mídias foi algo de diferente.

Tudo era novo, pois havíamos alfabetizados digitalmente recentemente os professores cursistas, sabíamos que boa parte deles não tinha como continuar praticando, por não terem o computador em suas casas, muitos residiam no interior do estado a uma distância de até 600 quilômetros da Capital.

Nossa preocupação estava em que a rotina do dia-a-dia das escolas não os deixaria exercitar essa nova habilidade o que possibilitaria alguma evasão. Com o início do programa eles estavam diante de uma proposta inovadora: a de se inserir como professores no uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e transferir esses conhecimentos aos alunos das escolas públicas do Estado do Amapá, através da elaboração de projetos de aprendizagem com o uso das mídias.

A nova forma de ensino proporcionada pelo programa mostrou a exigência de competências e habilidades individual e coletiva, como: motivação, compromisso, nova concepção para aprender em rede, com autonomia, identificar possibilidades pedagógicas para o uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. Estudar também exigiu uma dedicação diferenciada por parte dos professores cursistas, como o planejar a compatibilidade do seu tempo com as atividades diárias e os seus estudos.

Alguns professores cursistas não conseguiram colocar em prática essa habilidade para compatibilizar suas atividades com estudos e nossos receios com relação à evasão foram confirmados já no módulo introdutório, notadamente pela ausência de alguns professores cursistas no calor das trocas, nas discussões, na postagem dos trabalhos.

No final do Ciclo Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, contabilizamos uma evasão de 42%, do total de cursistas, apesar de todos os esforços e o uso dos recursos disponibilizados no ambiente como: uso de *webmail*, apelos nos fóruns para que os colegas incentivassem os que estavam em dificuldades e ainda não tinham acessado o ambiente para postar as suas atividades e através de outros recursos comunicacionais como: *MSN*, *e-mails*, celular, envios de torpedos, sms, e o uso do telefone convencional.

Começar um novo processo de estudar, aprender, interagir no espaço virtual, provoca nas pessoas um grande processo de transformação. A oportunização ocasionada pelas novas formas de interação e de colaboração proporcionado pela metodologia utilizada no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação e pelo Ambiente de Aprendizagem e-Proinfo, provocaram uma mudança na cultura da leitura do texto impresso para o eletrônico, sentida no decorrer do curso.

Os depoimentos obtidos no decorrer do curso nos levam a ter como resultado que os professores cursistas irão colaborar para a construção de novas propostas pedagógicas nas escolas públicas do Estado do Amapá, buscarão a utilização de recursos radiofônicos, TV e Vídeos, computador, internet em sala de aula.

Grupos de sensibilização foram formados para atuarem junto aos demais professores nos encontros pedagógicos, para divulgarem os trabalhos construídos em parceria com os alunos, através de recursos de apresentações multimídia e tudo mais que a criatividade dos envolvidos e a tecnologia possibilitem, para despertar o interesse dos professores no uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, visando a melhoria do processo ensino aprendizagem e na qualidade da educação no nosso Estado.

Os dados coletados e apresentados nos três momentos da pesquisa mostraram através das tabelas de uma forma quantificada e pelas representações gráficas de forma relativa, a satisfação dos professores cursistas com o Programa de Formação Continuada em Mídias na educação.

A avaliação das assertivas demonstrou que a proposta pedagógica e a metodologia interacionista utilizada no curso ministrado à distância na modalidade *on-line* com recursos da internet, foi bem aceita e essa satisfação foi representada pela

qualidade das interações ocorridas nos fóruns, *chat*, nos relatos feitos no diário de bordo, na implantação dos projetos de aprendizagem com o uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas com os alunos, postados na ferramenta biblioteca material do aluno no decorrer do programa .

A motivação, o compromisso, a concepção de aprendizagem e processo de comunicação em rede pedagógica foi compatível com a proposta da pedagogia da autoria focada nos professores cursistas, o que motivou-os a aprender e a trabalhar com o grupo através das interações e com autonomia, conseqüentemente a transferência dos conhecimentos adquiridos no decorrer do programa chegaram até seus alunos em suas escolas, através da construção de projetos integrados com o uso das várias mídias como os que foram postados na Ferramenta-Biblioteca-Material do Aluno.

A boa aceitação pelos professores cursistas do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, demonstra a importância estratégica da EAD para a democratização da educação. No caso específico do estado do Amapá, estamos geograficamente distantes dos demais centros, o acesso ao nosso estado só pode ser feito por transporte aéreo ou marítimo, além da carência na oferta de programas desta natureza na modalidade presencial.

No momento em que estamos concluindo este trabalho de pesquisa, uma nova oferta do Programa de Formação continuada em Mídias na Educação está acontecendo no Brasil, no Amapá houve uma grande demanda pelo programa em função da aceitação inicial, foram formadas 5 (cinco) turmas, com 50 (cinquenta) alunos, totalizando 250 (duzentos) novos alunos cursistas. Ratificando assim a qualidade do programa e a boa aceitação pelos professores cursistas e do seu alcance dentro de nosso Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, Myrtes (Orgs.) **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo, SP. Avercamp, 2003.
- ALONSO, Myrtes (Orgs.) **Formação de Gestores Escolares para Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**. MEC/SEED, São Paulo, SP. 2002.
- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questão da Nossa Época; v. 126).
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem**. PUC-SP. 2003.
- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons: A nova cultura oral**. São Paulo, Cortez, 2004. (Coleção questões de nossa época; v. 32).
- ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez, 2005. (Coleção Questões de nossa época; v. 103).
- BARBOSA, Melgaço Rommel (org.) **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artemed, 2005.
- BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.
- BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Formação de Professores: Compartilhando e reconstruindo conhecimentos**, Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Formação Continuada de Professores: Uma Releitura das Áreas de Conteúdo**, S. Paulo. Thompson, 2005.
- CAMPOS, Fernanda C. A. SANTORO, Flávia Maria. BORGES, Marcos R. S. SANTOS, Neide. **Cooperação e Aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro RJ: DP&A, 2003.
- CERQUEIRA, Aline Kátia Mendonça, **Uma Proposta de Integração entre Ambientes de Aprendizagem Através de Projetos**, Porto Alegre RS: 2006.
- COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elisa Ribeiro (Orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**, Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.
- COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elisa Ribeiro (Orgs.) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**, Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.
- COSTA, Cristina. **Educação, Imagem e Mídia**. São Paulo: Cortez, 2005.
- DAVIS, Cláudia. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

- DELVAL, J. **Crescer e pensar – A construção do conhecimento na Escola**, São Paulo, Artmed, 1992.
- DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**, Campinas, S. P: Papyrus, 2001.
- DEMO, Pedro. **Formação Permanente e Tecnologias Educacionais**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- FAGUNDES, Lea da Cruz. SATO, Luciane Sayuri. MAÇADA, Débora Laurino. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Coleção Informática para a mudança na Educação. SEED/MEC. 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Margarita Victoria. **Educação em Rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. (Guia da escola cidadã, v. 11).
- GUARESCHI, Pedrinho A. BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- HENGEMUHLE, Adelar. **Formação de Professores: Da Função de Ensinar ao Resgate da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (Questões da Nossa Época; v. 77).
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2006.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- LEVY, Pierre. **A conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. S. Paulo: Editora 34. 2001.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. S. Paulo: Editora 34. 1999.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34. 1993.
- LITWIN, Edith, **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**, Porto Alegre, Artmed, 1997.
- LITWIN, Edith (org.) **Tecnologia Educacional: Políticas, Histórias e Propostas**, Porto Alegre, Artmed, 1997.
- MARTINS, Lígia Márcia. **A formação Social da Personalidade do Professor: um enfoque vigotskiano**, Campina, SP: Autores Associados, 2007. –(Coleção formação de Professores).
- MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, S.Paulo: Papyrus, 2000.
- MORAN, J. M. **Mudanças na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Edições Paulinas, 1998.

_____.(1) **Redimensionando o ensinar e o aprender com o uso de tecnologias** Texto de José Manuel Moran e Maria da Graça Moreira da Silva

_____.(2) **A Linguagem da TV e a educação** Texto de José Manuel Moran

_____.(3) **Utilização do vídeo, CD e DVD na sala de aula** Texto de José Manuel Moran

_____.(4) **As mídias na educação** Texto de José Manuel Moran

_____.(5) **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia** Texto de José Manuel Moran.

MORAN, José Manuel & ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (orgs.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Salto para o Futuro. SEED/MEC, 2005. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/> Ou em Boletim do Salto para o Futuro, série Tecnologia na Escola. Programa 2, 2001. Disponível online: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/tec/tectxt2.htm>

MARIN, Alda Junqueira. (Org.) **Educação Continuada: Reflexões, Alternativas**. Campinas, SP, Papirus, 2000.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. (Col.) **Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores**. SEED/MEC, 2005.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. (Org.) **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de.. (Org.) **Introdução à metodologia científica**. Macapá, CEAP, 2004

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e Mediação Escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**, São Paulo, SP: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

PALLOF, Rena M. PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagens no ciberespaço. Estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOF, Rena M. PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com alunos on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional**. Editora Unisinos, 2003.

PIAGET, J. e Blamchet, [e outros]. **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.

PIAGET, J. e INHELDER, B. **Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente**. São Paulo: Pioneira, 1976.

PIAGET, J. VYGOSTSKY, Lev Semenovich. WALLON, **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. Yves de La taille. Marta Koll de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Tradução Marta Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima e Silva – 24 ed – Rio de Janeiro: Forense UNIVERSITÁRIA, 2006.

- POLAK, Y.N. de S. (1) **Introdução e Fundamentos em EaD: oportunizando o processo de Gestão de Sistemas em Educação a Distância**. Curitiba, UNOPAR, 2005. www.unopar.br
- _____. (2) **Gestão de Sistemas e Subsistemas de Educação a Distância**. Curitiba, UNOPAR, 2006. www.unopar.br
- _____. (3) **Aspectos Importantes na Elaboração do Projeto de Criação de Sistema EaD**. Curitiba, UNOPAR, 2005. www.unopar.br
- PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. **O uso do computador na formação do professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica**. Coleção Informática para a mudança na Educação. SEED/MEC. 1999. Disponível online: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/tec/tectxt4.htm>
- PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**, Artmed, 1999.
- PERRENOUD, P. **As Competências para Ensinar No Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**, Artmed, 2002.
- PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica**, Artmed, 2002.
- PERRENOUD, P. **In Pátio. Revista Pedagógica** (Porto Alegre, Brasil), nº 17, Maio-Julho, pp. 8-12.
- PRETI, Oreste. (org.). ALONSO, Kátia Morosov (...) et al – **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Líber Livro, Editora, 2005.
- PRETI, Oreste. (org.). ALONSO, Kátia Morosov (...) et al – **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Líber Livro, Editora, 2005.
- ROSA, Clovis. **Gestão Estratégica Escolar**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2005.
- ROSA, S – **Construtivismo e Mudança**, São Paulo, Cortez, 1994.
- Salto para o Futuro: **Reflexões sobre a Educação do próximo milênio**/ SEED. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. 1998. Série de Estudos, Educação a Distância.
- Salto para o Futuro: **TV e Informática na Educação**/ SEED. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. 1998. Série de Estudos, Educação a Distância.
- SANCHO, Juana Maria (...) et al – **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artemed, 2006.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- SILVA, José Maria da. SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.
- SILVA, Marco. (org.) **Educação on line**. São Paulo, SP. Edições Loyola, 2003.
- SILVA, Marco. SANTOS, Edméa (orgs.), **Avaliação da aprendizagem em Educação on line**. São Paulo, SP. Edições Loyola, 2003.

SILVA, Júnia Coutinho. ALMEIDA, Vânia Paula de. **Estratégias Cognitivas para Aumento da Qualidade do Hiperdocumento que Contém o Material Instrucional para EAD**. UFSCAR. São Carlos, SP. 2004.

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica**. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

TEDESCO, Juan Carlos. (Org.) **Educação e Novas Tecnologias**. São Paulo, SP: Cortez; Buenos Aires; Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 11ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VALENTE, José Armando. PRADO, Maria Elizabette B. Brito. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (orgs.) **Educação a Distância Via Internet**. São Paulo, SP: Avercamp, 2003.

VALENTE, José Armando. **PGM 4 – Formação de professores para o uso da informática na educação Experiências usando a educação a distância**. <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/tec/tectxt4.htm>

VELLOSSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. Elsevier, Rio de Janeiro, 2004.

VIEIRA, Alexandre Thomas. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. Texto de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e Maria Elisabette Brisola Brito Prado. Original publicado em maio de 2005 para o Programa Salto para o Futuro. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/>. http://pt.wikipedia.org/wiki/Novas_tecnologias_de_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o;

<http://www.portal.mec.gov.br/mapas/mapaeducacaobasica.swf> Mapa sobre a Educação Básica no Brasil, acessado em 28.08.2007 às 14:49.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário inicial de sondagem.

UNOPAR – UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ
UFC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
FORMAÇÃO EM EAD

APRESENTAÇÃO

O presente questionário tem como objetivo realização de uma pesquisa de campo a ser aplicado junto aos professores-cursistas, que participam do programa de Formação Continuada em *Mídias na Educação*. Informa-mos que os dados coletados através deste questionário serão para uso de nossa investigação para construção e publicação de trabalhos científicos e avaliação do curso, e suas respostas, bem como sua identidade, serão preservadas. Agradecemos por sua contribuição.

INSTRUÇÕES

Escreva os dados de identificação solicitados. Responda todas as perguntas. Para cada um dos itens, selecione somente uma resposta que melhor reflete sua opinião. Os critérios que você deve levar em conta estão em cada agrupamento de perguntas.

IDENTIFICAÇÃO

Escola onde está trabalhando: Municipal () Estadual ()

Endereço da Escola: Rua _____

Telefone: _____

Idade _____ Anos Sexo () Masculino () Feminino

Em que nível de ensino você leciona?

() 1ª à 4ª Séries () 5ª à 8ª Série () Ensino Médio () Educação de Jovens e Adultos.

Ambientes de Aprendizagem que atua: Ambiente de Atuação:

NTE: LIED: TV. ESCOLA: SALA DE AULA: Outros: _____

Você acredita que as Tecnologias da Informação e da Comunicação, podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem? () Sim () Não

Se a sua resposta for afirmativa de que maneira essas tecnologias podem contribuir?

Que tecnologias são colocadas a sua disposição em sua Escola?

Você esta preparado para utilizar essas tecnologias com os seus alunos? () Sim () Não

Você já teve alguma experiência em trabalhar projetos de aprendizagens com os seus alunos

() Sim Não ()

Você conhece ou já utilizou com os seus alunos, alguns desses programas de informática?

() Paint () Word () Excel () Internet () Aplicativos Educacionais

Você Já fez algum curso a On Line? () Sim () Não

Se a sua resposta for positiva, Qual? E em que ambiente de aprendizagem ele foi realizado?

Agradecemos por sua colaboração: Antonio Rangel Costa.

ANEXO B – Questionário Final de Avaliação.

**UNOPAR – UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ
UFC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
FORMAÇÃO EM EAD**

APRESENTAÇÃO

O presente questionário tem como objetivo realização de uma pesquisa de campo a ser aplicado junto aos professores-cursistas, que participam do programa de Formação Continuada em *Mídias na Educação*.

Informa-mos que os dados coletados através deste questionário serão para uso de nossa investigação no Programa de Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação em EaD, e suas respostas, bem como sua identidade, serão preservadas. Agradecemos por sua contribuição.

INSTRUÇÕES

Escreva os dados de identificação solicitados. Responda todas as perguntas. Para cada um dos itens, selecione somente uma resposta que melhor reflete sua opinião. Os critérios que você deve levar em conta estão em cada agrupamento de perguntas.

IDENTIFICAÇÃO

Escola onde está trabalhando: _____

Endereço da Escola: _____

Telefone: _____

Estado Civil: _____

Sexo: **(Dê um duplo clique sobre o quadrado e marque a opção SELECIONADA)**

Masculino Feminino

Idade: **(Dê um duplo clique sobre o quadrado e marque a opção SELECIONADA)**

a) de 18 A 25 anos b) de 26 a 35 anos

c) de 36 a 50 anos d) Mais de 51 anos

Escolaridade: **(Dê um duplo clique sobre o quadrado e marque a opção SELECIONADA)**

a) Médio b) Graduando c) Graduado d) Pós-graduado

Se você é graduado, graduando ou pós-graduado, cite o(s) nome(s) do(s) curso(s) seguido do ano de sua conclusão (ou previsão):

1-

2-

3-

Seu acesso ao curso foi: Casa Escola Ciber Outros: _____

Tipo de conexão: Linha discada Via rádio Banda Larga Outros: _____

CONCEPÇÃO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Avalie o grau de concordância de cada uma das afirmações levando em conta os seguintes critérios.
1: muito inadequado ; 2: inadequado; 3: adequado em parte; 4= adequado; 5: muito adequado.

MOTIVAÇÃO:

Por que fazer um curso a distância on-line?...	1	2	3	4	5
1. Por ser um programa de estudo adequado a minha disponibilidade de tempo (conciliar trabalho e estudo).....					
2.Necessidade profissional em adquirir conhecimentos sobre os temas e conteúdos focalizados no programa.....					
3. Minha atividade profissional necessita de formação continuada.....					
4. Inexistência de curso presencial com o mesmo enfoque.....					
5. Melhorar meu nível de conhecimento.....					
6. Por facilitar a auto-aprendizagem e individualizar o ensino.....					

COMPROMISSO

Para ser um bom aluno de um curso a distância depende...	1	2	3	4	5
7. Esforço pessoal e da força de vontade.....					
8. Disciplina para realizar as tarefas do curso.....					
9. Acompanhamento tutorial para orientar as tarefas do curso.....					
10. Autonomia para gerenciar tempo e espaço para meus estudos.....					
11. Motivação e/ou interesse para fazer o curso.....					
12. Aptidão de trabalhar em grupo independente da presença do tutor.....					

CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM ON LINE

A aprendizagem on-line...	1	2	3	4	5
13. Obriga o aluno estudar mais que no ensino presencial.....					
14. Requer que o aluno estude menos que no ensino presencial.....					
15. Faz o aluno estudar mesma proporção do ensino presencial.....					
16.O aluno precisa ser um autodidata.....					
17. O aluno administra tempo e atitudes frente ao curso, portanto, torna mais fácil estudar on-line.....					
18.Dificulta a possibilidade de estabelecer aços afetivos em relação ao ensino presencial.....					

EXPECTATIVAS SOBRE O PROGRAMA

O programa "Mídias na Educação".	1	2	3	4	5
19. O programa é uma forma adequada de formação para Professores...					
20. Trouxe uma visão diferenciada do uso das diferentes mídias...					
21. Aumentou minha capacidade de trabalhar em equipe, e utilizar os recursos tecnológicos disponibilizados em minha escola....					
22. Incrementar minha capacidade de formalizar proposta de mudanças no projeto político pedagógico de minha escola.....					
23. Adquirir novas habilidade e atitudes de motivar os alunos a produzirem trabalhos com o uso das diferentes mídias...					
24. Melhorar meus conhecimentos sobre as mídias e a aplicabilidade no fazer pedagógico junto com meus alunos.....					

EXPECTATIVA SOBRE APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO EM REDE

	1	2	3	4	5
Aprendizagem e comunicação em rede possibilitam...					
25. A realização de trabalhos individual e em grupo.....					
26. O material instrucional deve ser dinâmico e interativo.....					
27. Intercomunicação - contato com os demais cursistas e tutores.....					
28. A organização e planejamento para realização das tarefas.....					
29. Formar um espaço para consulta de dúvidas e troca de informações....					
30. Permite acompanhamento tutorial para realização das tarefas.....					

CONHECIMENTO PRÉVIO

A formação que você tem sobre as ferramentas telemáticas (chat, webmail, lista de discussão, fórum) que serão utilizadas no programa, como a adquiriu?...	1	2	3	4	5
31. Durante meus estudos acadêmicos.....					
32. Cursos de formação extra atividades acadêmicas.....					
33. Com auxílio de amigos.....					
34. Por iniciativa própria, ou seja, aprendizagem autodidata.....					
35. Qualifico meus conhecimentos de informática como.....					
36. Considero meu domínio das ferramentas telemáticas como.....					
37. Rotulo meu conhecimento sobre as mídias impressas, televisão e vídeo, rádio e informática como.....					
38. Classifico meu conhecimento referente à plataforma <i>e-proinfo</i> como...					
39. Qualifico a frequência de uso das TIC's em minha prática docente como.....					

APRENDIZAGEM AUTONOMA

Estilo de aprendizagem...	1	2	3	4	5
40. Formulo cronograma para cumprir cada etapa de meus estudos.....					
41. Tenho autodisciplina.....					
43. Aprendo mais compartilhando idéias.....					
44. Aprendo sem ajuda do professor.....					
45. Consulto outras bibliografias além das indicadas pelo professor.....					
46. Consigo determinar os pontos mais importantes do conteúdo a ser estudado....					
47. Participo de debates e estímulo que meus colegas também participem.					
48. Avalio minha aprendizagem e redimensiono os pontos conflitantes.....					
49. Em uma situação de interação tomo decisão em função das metas a alcançar.....					
50. Reconheço minhas possibilidades e limitações e sei aproveitá-las em situação de aprendizagem.....					

USO DAS TIC's E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Você acredita que o uso das ferramentas telemáticas melhora ou potencializa o trabalho colaborativo e cooperativo na aprendizagem?...	1	2	3	4	5
51. Melhora a comunicação entre os envolvidos no programa.....					
52. Possibilita esclarecer dúvidas referentes aos conteúdos.....					
53. Cria sentimento de proximidade entre tutores e cursistas.....					
54. Permite trabalhar de acordo com ritmo individual.....					
55. No ensino <i>on-line</i> um aspecto significativo é a atividade de <i>feedback</i> .					
56. As práticas pedagógicas do ensino <i>on-line</i> possibilitam o cursista trabalhar de acordo com seu ritmo.....					
57. As práticas pedagógicas do ensino <i>on-line</i> estimulam a interação e a					

interatividade entre os envolvidos.....					
58.As práticas pedagógicas com o uso as TIC's facilitam a aprendizagem...					
59. As práticas pedagógicas vivenciadas no modo virtual podem modificar a prática pedagógica no modo presencial.....					
60.A experiência docente presencial influencia a prática pedagógica <i>on-line</i>					

SOBRE SUAS HABILIDADES NA EXPLORAÇÃO DO AMBIENTE E-PROINFO (AVA)

Sobre o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem?...	1	2	3	4	5
61. A capacitação realizada no NTE foi suficiente para o uso do Ambiente.					
62. O seu acesso ao ambiente foi feito de maneira produtiva...					
63. As ferramentas disponibilizadas no ambientes são de fácil navegação.					
64. A estrutura do ambiente e compatível com metodologia do curso...					
65. Como foi a sua participação no uso da ferramenta fórum...					
66. Como foi a sua participação no uso da ferramenta Chat`s...					
67. Como foi a sua participação uso da ferramenta diário de bordo..					
68. Durante o curso você trocou e-mails com seus colegas de curso...					
69. Durante o curso você trocou e-mails com seu tutor					
70. Durante o curso você teve dificuldades de conexão					
71. Você durante fez algum trabalho em grupo.....					
72. O conteúdo disponibilizado no ambiente foi de fácil acesso....					
73. A navegação pelos sites, textos, hipertextos foi relevante para o seu aprendizado.....					
74. O AVA disponibilizado para o curso atendeu a sua expectativa...					

TRANFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Transmissão de conhecimento e processo de aplicação...	1	2	3	4	5
75. Possibilitou aplicar o aprendido e avaliar o impacto na aprendizagem de meus alunos.....					
76. Possibilitou assimilar os conhecimentos e adquirir habilidade de transferi-los para os alunos.					
77. Ter segurança de aplicar a formação recebida no trabalho docente....					
78. Possibilitou associar os conhecimentos adquiridos com outros conhecimentos adquiridos anteriormente.					
79. Os conhecimentos assimilados provocaram mudanças positivas na capacidade e na habilidade de transmitir saberes.....					
80. Identifico os recursos necessários para realizar uma atividade.....					
81.Sou capaz de esquematizar um plano de ação.....					
82. Costumo compartilhar materiais com meus colegas.....					
83.Meus professores costumam estimular os alunos a aplicar as novas habilidades aprendidas.....					
	1	2	3	4	5
Aplicação da aprendizagem.					
84. Já aplico os conceitos aprendidos na construção de trabalhos articulados com o uso das diferentes mídias com os seus alunos.....					
85. Dos vários trabalhos apresentados por você junto à biblioteca do curso, tem algum que você está articulando em sua escola para ser colocado em prática.....					
86. No seu trabalho docente, você tem sensibilizado/articulado com seus colegas sobre o uso das mídias em seu dia-a-dia trabalho..					
87. A concepção pedagógica aplicada no Curso lhe permitiu um					

aprendizado diferenciado de outros cursos que você já frequentou.....					
88. Os recursos didáticos apresentado estão sendo reutilizados em outras atividades no seu dia-a-dia, como aluno/professor.....					
89. A metodologia aplicada no curso mediado pelas tecnologias, lhe proporcionou habilidades para ouvir, trabalhar colaborativamente....					
90. Houve contribuição no estudo das mídias no seu fazer, criar, recriar, agir para o seu dia-a-dia como professor.....					
91. A fundamentação teórica apresentada durante o curso lhe possibilitou novos conhecimentos para sua realidade como professor.....					
92. Houve mudança em seu comportamento como professor durante o curso, trouxe-lhe estímulos possibilitando novas habilidades aprendidas..					

Agradeço por sua colaboração: Antonio Rangel Costa.